Cr$ 1,50

N.º 774

3-8-1950

Carioca



LILA LEA, DA "CATALINA ESPORTES", COM 21.000 VOTOS! — A bela candidata de olhos verdes está liderando atualmente o CONCURSO "RAINHA DO COMERCIO". Por intermédio desta revista agradece aos leitores de CARIOCA que lhe tem enviado votos. Em segundo lugar está Ivone Correa, da "Casa Neno". VER REPORTAGEM NAS PAGINAS 32 e 33.

L'Aimant de Coty é o perfume que se adapta a tôdas as personalidades.

Esta fragrância anima também a • Água de Colônia Coty perfumada a L'Aimant. Use-a generosamente, no corpo e no lenço, para realçar com L'Aimant o toque de fascinação de sua presença.



Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA
L'aimant Coty

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

O MOLEQUE, O CIRCO E O REPORTER

VINICIUS LIMA

Eis uma história que o indivíduo sente e que não pode esquecer. Um simples cartaz postado ao lado da estação Pedro II, num terreno baldio, trouxe à nossa memória uma infinidade de recordações, recordações essas que estão ligadas a fatos que não se pode olvidar: "Circo Garcia", eis o que estava escrito numa placa suspensa do terreno devoluto. Circo Garcia. De início, Araci de Almeida, que estava a nosso lado, sorriu. Nada disse. Mas compreendemos. Araci sorrira porque as dimensões do terreno eram tão ínfimas que o tal circo deveria ser igual. Prosseguimos. Ela esqueceu o ocorrido, mas o menino que o reporter voltou a ser, não! Era impossível!

Há vinte anos atrás, êle ingressara no primeiro circo. Nunca tinha visto um animal amestrado. Quanta surpresa, e até um roubo mal sucedido para ganhar a entrada. Tínhamos tentado assaltar o coqueiro da "tia Marocas", que nos surpreendera em flagrante delito. Um torax cheio de escoriações, juntamente com a decepção, foi o resultado. Felizmente "tia Marocas" não contou o ocorrido à nossa mãe. Durvalino, irmão mais velho da família, teve a felicidade de ser o escolhido para levar o instrumento de nosso pai, músico oficial de qualquer festa; restava aos demais conseguir ingresso por seus próprios meios. Nossa mãe fazia doces, que eram vendidos muito bem. Mas não confiava nos fiados; não havia jeito de enganá-la. Mas, para os meninos, há recursos. Quando o palhaço de perna de pau foi fazer a propaganda, eis que a família Lima, representada pelos mais endiabrados moleques da cidade, deixou que lhes pintassem as caras para responder à propaganda do palhaço:

— Hoje tem espetáculo?
— Tem, sim senhor!
— Às oito horas da noite?
— Tem, sim senhor!

E a gurisada lá, radiante, pelos recantos de Monte Alegre. O pensamento se resumia na noitada que logo mais iríamos apreciar. Lamparina, o melhor palhaço que cantava com malícia: Tá tudo errado, tá tudo errado.

Eu sei de tudo, mas quero ficar calado...

Era um grande circo o "Garcia". D. Magnólia, a trapesista, foi a mulher de quem primeiro vimos as pernas, as quais achamos demasiado grossas. Lamparina, o favorito, logo depois caiu de amores por Waldomira, a mulher mais desclassificada de Monte Alegre. E casou-se com ela. Dois meses depois, Waldomira morria. Lamparina suicidou-se. Ninguém acreditava. Após Lamparina, morreu o jovem atleta do circo. Chamava-no de "João Come Fo- circo. Chamavam-no de "João Come Fode, rumo não sei de onde. Fui procurar dinheiro perdido que os expectadores jogavam para os artistas. Tudo areia, e se encontrava alguma coisa. Hatfe, o filho de um judeu, era meu camarada nessa esperança de todo menino que deseja encontrar um tesouro. Mais tarde, deixamos a casa paterna, rumo à Santarém, e lá estava o "Circo Garcia". Mas, agora, já era um pouco menor. Nem Lamparina; como novidade, alguns anões e a morte de Magnólia, a trapesista que dançava no arame.

* * *

Cinco anos decorreram. Fomos para a capital do Pará. Belém hospedava o "Circo Garcia", que não obtivera permissão para ficar no centro da cidade. Era de terceira classe.

Nunca mais vimos o Circo. Trabalhando no Rio, o ex-moleque, agora reporter, teve que viajar, a serviço de uma revista. Chegamos a Teresina. Não, o Circo não estava em Teresina, mas em Piracuruca, lá no fim do mundo. Depois, em Fortaleza, novamente o "Garcia", como se fôra um espantalho, seguindo-nos os passos. Nessa altura regressamos para o Rio. Nova viagem. E de novo o "Circo Garcia", em São Luiz do Maranhão. Fomos vê-lo. Não havia um só remanescente dos velhos tempos. Apenas a tabuleta da porta principal era a mesma em que riscaramos um palavrão há tantos anos. Ali estava o nosso nome escrito, betusto, chamando nome feio ao dono do circo, apenas por maldade. Incrível que não tivesse sido pintada aquela placa. Pensamos até em suprimir êste detalhe para não despertar suspeitas, mas aí fica, porque é real.

No Rio, novamente, em pleno 1950, vinte anos mais tarde, encontramos o "Circo Garcia". Se numa crônica houvesse espaço suficiente para dizer-se tudo o que se deseja!...

Mas o essencial disso tudo eu ia deixando para trás. Lembro-me de Carmen, a filha do proprietário do circo. Carmen era bonita. Nos meus 7 anos, senti vontade de ser crescido para namorá-la. Era a moça ideal que a criança idealizara. Cheguei a brigar por causa dela. O que será feito de Carmen?...

Ela tinha uma irmã chamada Carmencita, igualzinha a ela. Vou à rua Joaquim Palhares e vejo uma jovem que me lembra Carmen. Será Carmen, realmente?...

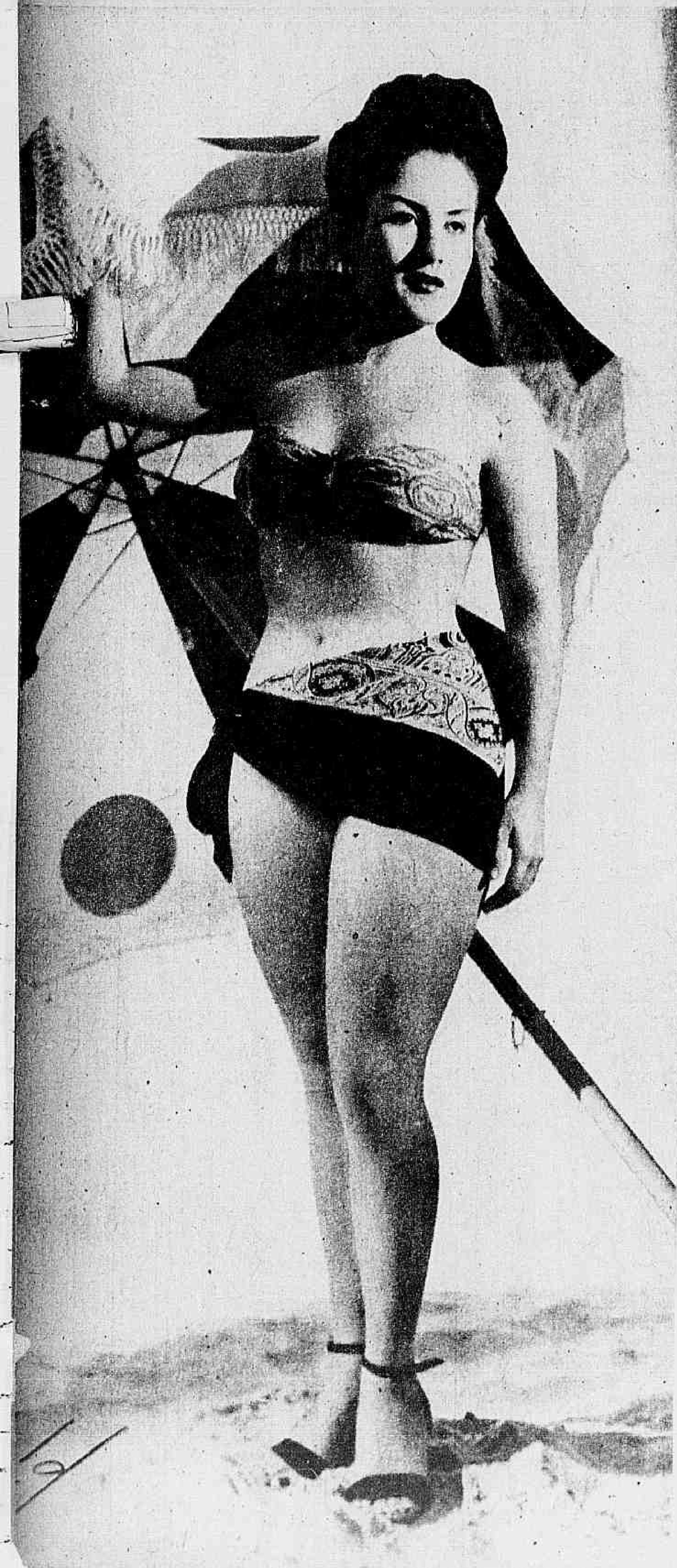
As associações de idéias me levam a crer em tantas coisas. As desilusões são tão acentuadas que eu não creio que Carmen haja existido e que Carmencita é apenas uma ilusão. Naquele tempo em que acreditavamos na intangibilidade das coisas... Mas tudo foi sendo destruido à medida que o tempo foi passando. Apenas crescemos. O "Garcia" definhou como definharam as nossas esperanças.



O ESTRELATO AO SEU ALCANCE

Êxito absoluto do concurso de cinema patrocinado por CARIOCA, A NOITE e demais órgãos da Emprêsa — Dezenas de valores surgirão para a câmera, o palco e o microfone — Continuam abertas as inscrições — Jorací Camargo escreverá o argumento de "Encontro no Rio".

Reportagem de NEY MACHADO





Linda Suarez, rádio-atriz, uma das novas candidatas



Iemanjá, pseudônimo de interessante candidata, uma das primeiras a se inscrever

O concurso para a escolha da «estrêla» do filme «Encontro no Rio», que CARIOCA, A NOITE e os demais órgãos da Emprêsa vêm realizando, já está coroado de êxito certo, mercê do grande número de candidatas inscritas e das revelações artísticas, que serão apresentadas diante da Comissão Julgadora. Este êxito vem confirmar a linha de sucessos alcançados nos anteriores concursos por nós promovidos especialmente os de teatro, que já lançaram na ribalta alguns dos bons atores e atrizes com que hoje contamos. Apareceram assim Aimée, Solange França, Beyla Genauer, Yara Cortez, Valéria Amar, para citar apenas algumas das que se aproveitaram das oportunidades que aqueles concursos lhes proporcionaram.

No começo dêste ano, um dos grandes produtores do cinema mexicano, Jaime Menasce, resolveu fazer um filme que ligasse na sua história fatos ocorridos no Rio de Janeiro e na cidade do México. Conquistaria dêsse modo dois grandes mercados — sua pátria e o Brasil — além do interesse que causaria em todo o mundo, se a história fôsse bem contada. Resolvida a sua realização contratou Gabriel Figueirôa e Emilio Fernandez, o fotógrafo de fama mundial, premiado em vários festivais cinematográficos e o diretor excelente, cujo último trabalho entre nós — «Enamorada» — mereceu justos elogios da critica e do povo. O «astro» será Arturo de Cordoba ou Pedro Armendariz, qualquer, um, nome consagrado internacionalmente. Faltava a «estrela». Nasceu, então, concurso que selecionaria a mais linda jovem brasileira para o paconcurso que selecionria a mais linda jovem brasileira para o papel principal da pelicula. Por indicação da Pelmex do Brasil, a Emprêsa A NOITE foi escolhida e o concurso lançado. O resto vem sendo contado diàriamente naquele vespertino, nesta revista. Também os Estados estão concorrendo e A NOITE de São Paulo patrocina na capital baideirante êste pleito sensacional.

← Aristela Araujo, da companhia Walter Pinto



Cléa Maria Silveira, aero-moça da Panair, com alguma experiência teatral



Vitória Trilho, pseudônimo de outra linda concorrente



Gilda Nery, do teatro do Estudante

VALORES NOVOS

A «estrela» será escolhida entre as mais belas após os testes que a comissão julgadora realizar. Estes testes são de fotogenia, dicção, representação e outros que a comissão julgadora achar necessário. Não há provas de «maillot». Como esperávamos, neste concurso estão aparecendo verdadeiras revelações artisticas. Moças de visivel talento dramático, admiráveis cantoras, alunas de «ballet» e dansas folclóricas, todas animadas pela chance que o concurso oferece. Não sómente a «estrela» — a candidata vitoriosa — terá oportunidade de vencer no cinema ou em outra carreira artistica. A direção poderá escolher outras candidatas cujo tipo fisico ou aptidões artisticas sejam necessárias para completarem o elenco de «Encontro no Rio». Mesmo porque, segundo declarações de Menasce ao diretor da Pelmex, seu intento será de realizar não um, mas dois filmes no Rio. Dessa forma, maiores serão as oportunidades que se oferecerão às finalistas do concurso. Cada um dos filmes terá metade de suas cenas rodadas no Brasil. Quantas jovens que ambicionam ingressar numa carreira artistica não sairão do anonimato, graças à publicidade que o pleito lhes emprestará?

JORACI CAMARGO ESCREVERÁ O ARGUMENTO

Continuando no seu propósito de escolher sempre o melhor, Menasce acaba de contratar Joraci Camargo para escrever a história de «Encontro no Rio». Joraci receberá pelo «script» Cr$ 250.000,00, a maior soma já oferecida a um escritor nacional pela confecção de um argumento.



Dilisieux Teles de Menezes, comerciária

Coisas da cidade

MUITOS governadores da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro ficaram na história fixados por títulos, jocosos, uns, irreverentes, outros. O que deve caber ao general Mendes de Morais é quase semelhante ao que teve Pereira Passos, que foi de o «Dr. Picareta», pois êsse instrumento destruiu muita coisa da velha cidade como lhe deu muita coisa nova. Ao prefeito atual cabe, como uma luva, o de «fura montanha», espécie de bandeirante das matas cariocas. Já fez a Grajaú-Jacarepaguá. Já começou a Leblon- Guaratiba, — da floresta ao mar. Agora vai restaurar a do Sumaré. A «Noite» noticiou, a resolução do general Mendes de Morais nêsse sentido.

O Sumaré tem uma história interessante que merece ser contada. Vem êsse caminho do início deste século, e que o mato recobriu completamente. Tudo foi abandonado. Foi uma das primeiras linhas de bonde. A concessão era de 1898.

SUMARÉ ENCANTOU, HA MEIO SECULO, OLAVO BILAC — «TENHO OS OLHOS DESLUMBRADOS, ENCANTADOS PELA MAIS BELA PAISAGEM QUE ÊLES ATÉ HOJE VIRAM» — E TUDO O MATO RECOBRIU — O PREFEITO MENDES DE MORAIS SEGUE A DOUTRINA DE FRONTIN: — «PENSAR E REALIZAR».

DE

De H. DIAS DA CRUZ

Seis anos antes o bonde de Santa Teresa começara a passar pelos Arcos, que muita gente pensa que se fizeram para êsse fim...

O primeiro bonde do Sumaré correu no dai 10 de novembro de 1906. Antes, percorria a do Silvestre. Abriu-se uma picada paralela de 1 metro e cinquenta centímetros, através da floresta da Tijuca até o Alto da Boa Vista. Dizia velho cronista: «Para os viajantes e turistas êsse caminho ferro carril é de incalculáveis atrativos, com a vantagem de gosarem admiráveis panoramas que se descortinam daquelas alturas (325 metros)..

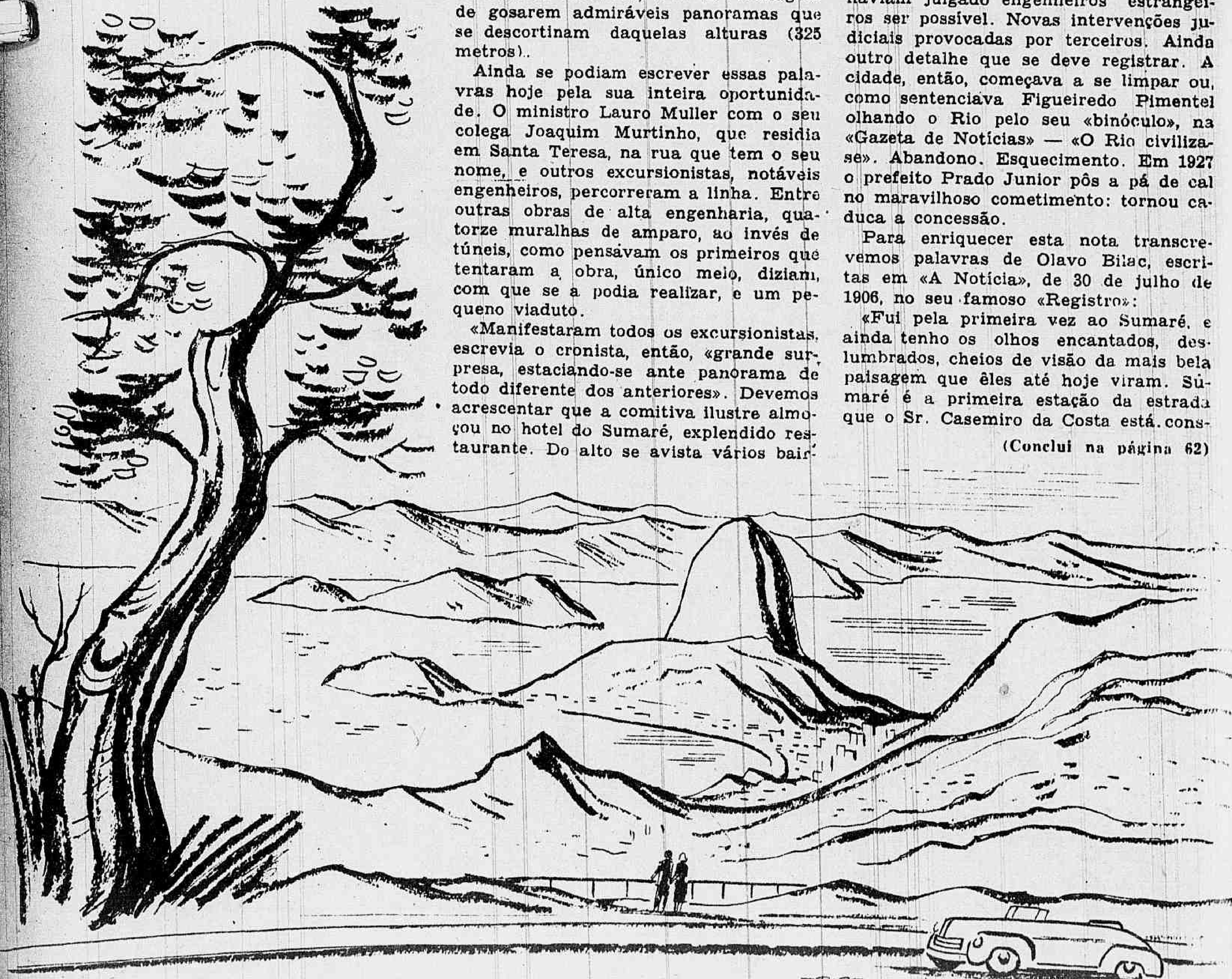
Ainda se podiam escrever essas palavras hoje pela sua inteira oportunidade. O ministro Lauro Muller com o seu colega Joaquim Murtinho, que residia em Santa Teresa, na rua que tem o seu nome, e outros excursionistas, notáveis engenheiros, percorreram a linha. Entre outras obras de alta engenharia, quatorze muralhas de amparo, ao invés de túneis, como pensávam os primeiros que tentaram a obra, único meio, diziam, com que se a podia realizar, e um pequeno viaduto.

«Manifestaram todos os excursionistas, escrevia o cronista, então, «grande surpresa, estaciando-se ante panorama de todo diferente dos anteriores». Devemos acrescentar que a comitiva ilustre almoçou no hotel do Sumaré, explendido restaurante. Do alto se avista vários bairros servindo de fundo a Serra da Tijuca, de um, e de outro lado, tôda a Guanabara, salpicada de ilhas, até a Serra dos Órgãos. Deveu-se a esplêndida e audaciosa obra de engenharia a dois engenheiros brasileiros, Artur da Silva Pinto e Floresta de Miranda, sendo que aquele teve a incumbência de alta responsabilidade, — rever todo o plano e executar a locação da linha assim como a das muralhas. Já vinha dos meados do século 19 a idéia dessa obra na mais bela montanha carioca. Fez-se, então, o primeiro plano, o de João Evangelista de Souza, visconde de Mauá. Outras tentativas frustradas. Capitalistas estrangeiros se interessaram. Engenheiros estrangeiros não se animaram a executar a empreitada. Em 1903, afinal, Francisco Casemiro Alberto da Silva, industrial, atribuiu a obra a Silva Pinto para estudo. Venceu todos os óbices e apresentou a Floresta de Miranda o plano. Na Prefeitura, Pereira Passos animara a realização. Nenhum tunel, como antes haviam julgado engenheiros estrangeiros ser possível. Novas intervenções judiciais provocadas por terceiros. Ainda outro detalhe que se deve registrar. A cidade, então, começava a se limpar ou, como sentenciava Figueiredo Pimentel olhando o Rio pelo seu «binóculo», na «Gazeta de Notícias» — «O Rio civiliza-se». Abandono. Esquecimento. Em 1927 o prefeito Prado Junior pôs a pá de cal no maravilhoso cometimento: tornou caduca a concessão.

Para enriquecer esta nota transcrevemos palavras de Olavo Bilac, escritas em «A Notícia», de 30 de julho de 1906, no seu famoso «Registro»:

«Fui pela primeira vez ao Sumaré, e ainda tenho os olhos encantados, deslumbrados, cheios de visão da mais bela paisagem que êles até hoje viram. Sumaré é a primeira estação da estrada que o Sr. Casemiro da Costa está cons-

(Conclui na página 62)



OLEGARIO MARIANO, O POETA QUE FALA AO CORAÇÃO

De SILVIO NUNES

HÁ uma maneira certa de se saber se um poeta é na verdade um grande poeta. É verificar se a sua poesia é lida, decorada e recitada pelo povo. Se assim acontece com um poeta, podemos dizer que êsse poeta é poeta de verdade, pois que a sua poesia falou ao coração do povo, que não decora conceitos filosóficos, interpretações abstratas, nem códigos e leis, mas sabe guardar aquilo que lhe fala do mais íntimo.

Essa prova já está feita há muito tempo com Olegário Mariano. Não estamos dizendo nenhuma novidade. Não é de hoje que no Brasil inteiro, de norte a sul, o povo recita e canta os seus versos, como se saissem de seu próprio coração, e o do poeta não passasse de seu intérprete.

Pensamos nisso no momento em que temos em mãos o exemplar de mais uma edição de «Últimas Cigarras». Trata-se da sexta e vem aumentada de alguns poemas. Dedicada à memória de Alberto de Oliveira, Olavo Bilac e Mário Pederneiras, três figuras marcantes de nossa poesia e grandes amigos do poeta, esta nova edição traz ainda outra novidade — as ilustrações. Foram feitas por Noêmia Guerra. De uma delicadeza, de uma simplicidade, nesses traços parecem ter coincidido os sentimentos do poeta e da desenhista. Vi os primeiros desenhos, ainda no original, à medida que iam chegando às mãos de Olegário Mariano, e lembro-me de seu entusiasmo ao mostrá-los aos amigos que lá iam vê-lo em casa ou no cartório.

— Vejam que maravilha!...

E suas mãos passavam e repassavam os belos cartões em que Noêmia Guerra deixara, em tôda a sua delicadeza, a interpretação dos seus poemas.

Sôbre êstes, quase não se pode dizer nada além do que já foi dito. Sòmente que êles parecem o próprio roteiro do coração do poeta, a cigarra cantadeira de alma aberta aos sentimentos bons que se extravasam em cânticos, em ondas de lirismo que enchem de música e poesia o coração de todo um povo.

Sim, não podemos deixar de pensar também no poeta quando lemos versos como êstes:

«Quando a cigarra canta é o sol que [canta.
Por isso o canto dela acorda cedo
E vai rolando com veemência tanta
Que enche as grotas, os campos e o ar- [voredo».

Na verdade, a aproximação é confessada pelo poeta nêsse poema que Olegário denominou «Almas Irmãs»:

«Cigarra! Eu sou feliz quando imagino
Sermos os dois, irmãos do mesmo fado:
Canto as minhas canções desde menino...
Quem canta fica menos desgraçado.

De almas unidas e de braço dado,
Vamos de desatino em desatino...
Somos pobres so dois, mas o Destino
Deu-nos astros no céu e ouro no prado.

Cantas para dar vida à Natureza.
Eu canto para ver se a alma se esquece
Dessa a quem vive eternamente presa.

Somos iguais no sonho que enobrece:
Nosso único motivo de Beleza
É dar felicidade a quem merece...»

Assim tem sido Olegário Mariano. Jamais uma discrepância entre o homem e a sua poesia, entre os sentimentos que explodem em poemas e a vida.

Relendo os versos de «Últimas Cigarras» e os seus últimos poemas, vemos quanto o poeta se manteve fiel a si mesmo através dos anos em que a sua poesia cresceu em ritmo e beleza.

Dêle poderiamos dizer como disse o poeta da cigarra:

«Quando Deus te plasmou, recompen- [sou-te
Com o segredo da música divina
Que há no sol quando bate na colina,
Que há no luar quando esfrola o céu na [noite».

Deu-te mel à garganta pequenina
E sondando o teu ser humanizou-te:
«Canta, cigarra, canta! É a tua sina»..
E entre os cedros do Líbano, atirou-te».

Êste o destino do poeta. Cantar as suas alegrias, as suas máguas, as horas felizes e suaves da manhã ou os breves minutos do entardecer, que são os mesmos de todo um povo. O mesmo destino de Bilac e de Castro Alves.

E eis aí o segrêdo de sua popularidade: haver falado, tôda a vida, ao coração do povo, como falaram os grandes poetas de todos os tempos. Falar à alma ingênua do povo, na simplicidade de uma linguagem que é a sua própria e, por isso mesmo, inteligível e capaz de transmitir a música, o ritmo e a beleza em ondas de sentimentos que penetram no coração.

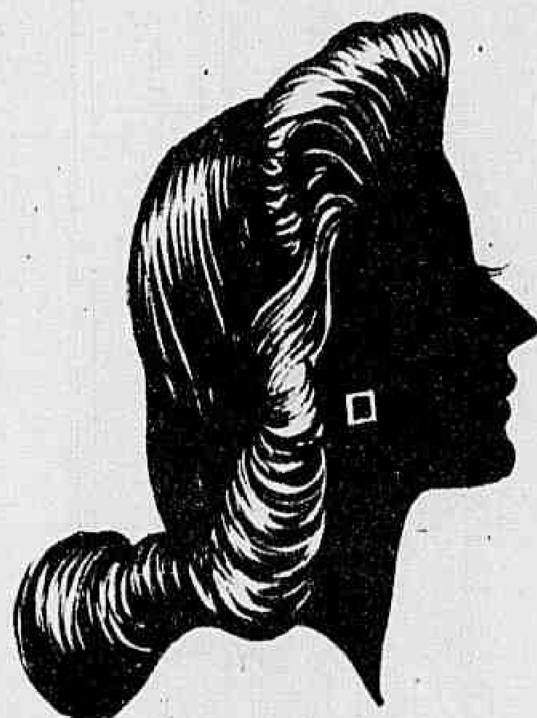


ETERNA JUVENTUDE

Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e todas imperfeições da cútis
CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.



Oleo, Loção, Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO



Está em evidência por ter homenageado a memória de Noel Rosa, figura máxima da gente da velha guarda

Homenagem à memoria de Noel

Araci de Almeida rende um preito de saudade a Noel Rosa — Um album completo com todas as gravações do grande compositor popular — Novidades da vida da mulher que é "O Samba em Pessoa".

Reportagem de V. LIMA



Araci fez um album completo das músicas do saudoso sambista. E estão sendo magnificamente recebidas pelo público

NOEL Rosa não foi esquecido, felizmente. Araci de Almeida lembrou-se dêle e em bôa hora resolveu homenagear o artista ao mesmo tempo que presta um grande serviço ao próprio bolso...

Nossa reportagem está parecendo irônica, cheia de maldade porque falamos sinceramente. Porém, daqui aplaudimos a simpática artista porque conseguiu reunir duas coisas uteis ao mesmo tempo, num só empreendimento. Empreendimento que pode servir de motivo para explorações de pessoas mal intencionadas. Porém, a verdade é que ninguém poderá atingir Araci com esta ou àquela razão somente porque foi inteligente e prática, bastante o emprego dêste último termo, aliás, muito em voga em nossos dias, muito em voga porque todos precisam viver, porque é imprescindivel. Isso tudo que foi dito acima são rodeios sem segundas intenções, ou.. tentativa para apagar os conchavos das más linguas. Esperamos que outros artistas sigam o seu exemplo e que façam com Nhonhô e com os demais compositores mortos o que essa artista fez com Noel Rosa.

Positivamente que posso prever a ansiedade dos leitores, depois que tanto falei em homenagens. E dou-lhes razão. A homenagem da qual falo é simplesmente isto: Araci gravou tôdas as composições de Noel Rosa, fazendo um album completo das composições do saudoso artista. Teve muito trabalho.

E aí está a venda um trabalho inteligente — repetimos o termo — que naturalmente obterá muito êxito diante dos inumeráveis "abacaxis" que vêm sendo gravados ultimamente. Não vamos aqui entrar em detalhes porque não nos cabe o direito de fazer publicidade a não ser para a artista propriamente porque, justiça se lhe faça, em boa hora realizou uma idéia tão interessante e justa.

Mas...

O album de Noel é composto de inumeras músicas, a totalidade das suas composições. Apesar de ainda ser novidade absoluta entre os fãs, Araci já vem recebendo inúmeras solicitações de pessoas admiradoras suas e do grande artista falecido que desejam possuir um objeto que os faça recordar de Noel Rosa.

COM ARACI DE ALMEIDA

Araci de Almeida esteve em companhia do reporter com quem palestrou durante algum tempo. Fomos ter à residência da artista, no Maracanã, bem próxima ao estádio Municipal. Dizem os moradores que ela faz concorrência à praça de esportes. Ele, o maior do mundo. Ela a maior do samba.

Uma enxurrada de ritmos. Araci de Almeida, feia e simpática artista que Custódio Mesquita descobriu há quinze anos, mas que os maldosos afirmam ter sido há quase um século. Não, não se ofenda, Araci de Almeida, não sente o desembaraço desta reportagem? Parece que estamos mal informados a seu respeito e que divagamos sôbre a sua personalidade, fazendo literatura. Nenhuma mulher, por mais feia que seja gosta de

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Araci de Almeida, "O Samba em Pessoa", numa pose artística para CARIOCA

A CASA VELHA

Conto de Giulio Franzoso

NAQUELA noite, como em muitas outras, o jovem casal ficou longo tempo alí, na cozinha ampla e cômoda da velha casa do povoado, aquele povoado tranquilo, perto da capital e que dentro em pouco teriam de abandonar.

— O rincão dos nossos sonhos... — murmurou Ana Maria, enquanto seus olhos claros pareciam despedir-se uma vez mais de todas aquelas coisas íntimas, familiares, que a cercavam.

— E' verdade... — disse êle.

E depois de uma pausa, como se falasse para si próprio, ou como se rebuscasse na lembrança, acrescentou :

— Foi aqui, justamente, no lugar mais prosaico da casa, para quem olha de fora, está claro, que fizemos nossos primeiros projetos... Nunca poderemos esquecê-lo, não é verdade ?

— Nunca... Porque foi aqui tambem que aprendemos a conhecer-nos, a querer-nos. E, se assim se pode dizer, a poesia na prosa, Rodolfo. Por isso não desejava desfazer-me desta casa. Talvez um dia, sinta necessitade de voltar aqui para recordar...

O esposo sorriu.

— Foste sempre uma romântica, Ana Maria. Uma grande romântica... Daí o teu empenho em encontrar poesia onde não existe. Mas, enfim, se assim o desejas, não venderemos esta velha casa.

— Obrigada, Rodolfo. Ah, sabes ?... Tenho um pouco de medo.

— Vamos !

— Não posso evita-lo. Não tenho o teu temperamento. Tu és um homem de negócios, de altos negócios... Eu sou apenas uma mulher que sonha.

Na verdade. Rodolfo era um homem de negócios, de visão rápida, decidido. Seu temperamento, seus nervos, tudo nele contribuiu desde cedo para mantê-lo afastado dos empregos salariados. Pensava apenas em vender. Hoje, por exemplo, ignorava o que venderia amanhã. Por isso, agora, aos quarenta anos, com um capital próprio, livre de dívidas, outros negócios maiores, mais audazes, planejados com outros homens do seu temperamento, o arrancavam daquela velha casa suburbana testemunha muda de sua mocidade e de seus amores, de seu idilio com Ana Maria, e o transferiam para a cidade onde o aguardava já uma outra muito diferente, maior e mais luxuosa.

Antes havia advertido a esposa:

— Teremos que receber, ter muitos empregados, jantares, assistir a festas. fazer um pouco da vida social...

— Como quiseres...

— Alguns negócios, os "grandes", por exemplo, realizam-se mais facilmente diante de garrafas de champanhe... E algumas vezes, se isso te dá prazer, viremos visitar êste rincão de sonhos...

Assim foi. Dias depois abandonaram a velha casa do povoado. Brilhantes os olhos claros de Maria. Serenos, tranquilos, esperançosos, os olhos escuros de Rodolfo. A casa estava já vazia, despida, quando êle tomou a esposa pelo braço e iniciou a marcha.

— Vamos, minha romantica ?

— Vamos...

*

Era a hora do jantar. A sala, elegantíssima, resplandecia de luxo. Fôra tudo disposto antecipadamente. Assim, cada coisa, ocupava na mesa seu respectivo lugar. Perto, os cristais, os pratos, os talheres. Somente que naquela noite a mesa parecia um pouco grande demais para duas pessoas. Era, por casualidade, uma noite em que não havia convidados. Enfim — pensava Ana Maria — cearemos sós, conversaremos sem testemunhas, livres de toda etiqueta, de todo aquele aparato teatral, que impõe à sociedade, a começar pelos trajes. Não, hoje cearemos sós. Súbito tocou a campainha do telefone. A voz grave, repousada, do mordomo respondia:

— Sim, senhor. Perfeitamente, senhor. A senhora será avisada imediatamente, senhor.

Ana Maria teve um pressentimento. Esperou um pouco. Um instante depois a empregada lhe comunicava :

— O patrão manda avisar que não pode vir. Jantará no Club, com uns amigos.

— Está bem. Pode mandar servir.

Levantou-se. Nem de leve deixou transparecer seu estado de espírito. Abandonou a saleta onde se encontrava, atravessou outras duas e entrou na sala de jantar. Alí a esperava o copeiro. Nada agora a surpreendia. Eram muitas as vezes em que se sentava sozinha àquela mesa elegante e deserta. de onde trocava contadas palavras com os empregados.

— Obrigada, João...

Não tinha apetite, aquela noite. Pensava... Pensava em muitas coisas... Sua chegada à cidade, e logo o deslumbramento daquela casa ricamente mobiliada... Depois... Oh ! A vertigem de ver desfilar diante dela tanta gente desconhecida... Homens de "smoking" estreitando-lhe a mão, mulheres elegantíssimas tocando-lhe o rosto com os lábios, numa paródia de beijo. Depois, à mesa — imaginação sua sem dúvida — pareceu-lhe que as mulheres mais jovens olhavam para Rodolfo de um modo estranho, provocante, um tanto cinicamente. Não. Ele não notava. Por vezes, quando lhe era possível, procurava o seu olhar a fim de ler nele, tentava descobrir-lhe os pensamentos num gesto, numa atitude suspeita... mas fracassava redondamente. O marido estava calmo, feliz. Sorria para todos igualmente, tanto para os homens como para as mulheres.

— Tens de acostumar-te — dissera-lhe certa vez. Isso é como uma comédia... Sorri-se sempre, sempre...

Desde então, Ana Maria sorriu. Do sorriso fez uma máscara para suas lágrimas. Mas nem por isso deixou de observar, de pensar... O marido achava prazer naquela vida. Mais que isso : adaptava-se de maneira extraordinária àquele ambiente para ela desconcertante. Era um vitorioso a quem se abriam todas as portas. Assim, não se surpreendeu quando, naquela mesma noite, quase madrugada, ao chegar, Rodolfo lhe falou de um negócio importante:

— E' um negócio fantástico ! Uma mina de carvão ! Será negócio para ganhar ou perder muitos milhões !

*

Passou-se o tempo. Ana Maria, com efeito, foi-se habituando àquela vida de frivolidade, de luxo, de exibição. Automóveis, peles, jóias, tudo foi adquirindo, com praser, com ilusão a princípio, para esquecer-se depois de pouco tempo, com certo fastio. Era como se um capricho desse lugar a outro capricho. A sua beleza fulgia em todos os salões. Em bréve, converteu-se na animadora incansável de muitas festas. Dessa maneira avançando às cegas por êsse caminho mais de uma vez teve a sensação de que se afastava de sua casa e de seu marido. Mas... isso era apenas um momento. Rodolfo por sua parte, e sem que ela o compreendesse, permanecia mais que nunca no club ou no escritório. O negócio da mina de carvão absorvia-lhe todo o tempo.

As primeiras experiências foram satisfatórias. Falava-se em toda a parte de rendimentos extraordinários. E tudo isso os distanciava um pouco, e em certas ocasiões pareciam estranhos em sua própria casa.

— Vais sair, Ana Maria ?

— Sim. Acabo de pedir o carro. Um chá de caridade. E tu ?

— Sairei mais tarde. Ah ! Penso que estarei ausente por alguns dias...

— Aonde vais ?

— Até às minas. E' necessária minha presença lá.

— Bem. Até breve, então.

— Até breve.

Estreitaram-se as mãos como camaradas. Agora caminhavam em sentido contrário, livres independentes, quase um pouco estranhos. Assim, cada dia que se passava menos sabiam um do outro. A sua apredizagem fôra perfeita, dolorosa... Achava um tanto divertido quando alguém, em meio a uma reunião, lhe perguntava:

— Seu marido, senhora ?...

— Não sei... Anda viajando...

E sorria, sorria sempre... "Como numa comédia", dissera-lhe certa vez, fazia muito tempo, Rodolfo.

*

Foi talvez por isso, porque nunca se encontravam em casa, que uma noite, em casa de uns amigos, afastando-a discretamente dos convidados, Rodolfo lhe disse quase ao ouvido :

— Vamo-nos, Ana Maria. Preciso falar-te...

— Mas já ?...

— Sim. E' preciso.

O tom de sua voz era tão estranho que ela compreendeu imediatamente que algo de grave se passava. Despediram-se um tanto apressadamente. E assim que se instalaram no confortável carro, Ana Maria procurou saber:

— Que há, Rodolfo ?

— Depois, em casa...

Foi simples, inesperado, definitivo.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

O FIGURINO DE "A NOITE"



Em edição especial com mais de 200 modêlos parisienses, criações para o Sweepstake de 1950, vestidos de baile, de noiva, de cocktail, de rua e de sport.

Graça, elegância, sobriedade e "charme" em páginas primorosas que os costureiros de Paris idealizaram e ILKA LABARTHE selecionou para a mulher brasileira. Modêlos da revista "Elle", de Paris, reproduzidas no Brasil com exclusividade.

SAIAS E BLUSAS — PARA O SEU BEBÊ — TRICOT — CHAPÉUS — MONOGRAMAS — DECORAÇÃO DO LAR — COMO VESTIR-SE BEM — CULINÁRIA — LINGERIE — MAQUILAGEM E BELEZA — GRAFOLOGIA — CONTOS DE AMOR . . .

RISCOS PARA BORDAR - MOLDES

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA —
ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA



UMA ESTRELA CUJO BRILHO NÃO SE APAGA

Margarida Max e sua sensacional estréia aos 14 anos de idade — A oposição paterna e o preconceito da época contra a gente de teatro — Sua atuação na ribalta nacional e estrangeira — Da comédia para a revista, da revista para a opereta e da opereta para a ópera — O rumoroso caso da "Tosca", no Municipal — Regresso à revista — Agora, um pouco de repouso no bucolismo de Jacarepaguá.

Por LINCOLN DE SOUZA
para CARIOCA

Margarida Max ao tempo dos seus sucessos no teatro de revista

NA sua bela vivenda semi-campestre de Jacarepaguá — a "Vila Esperança" — numa radiosa manhã dominical, Margarida Max põe-se a recordar, a nosso pedido, sua vitoriosa trajetória pelos palcos nacionais. E, por insistência nossa, vamos acompanhá-la nesse roteiro de glória e de saudade, desde o início de sua carreira, numa pequena cidade paulista, onde a estrela que ainda brilha — e brilha, agora mais intensamente — pisou a ribalta pela primeira vez:

— Foi em Franca, no Estado de São Paulo, onde nasci, que fiz o meu "début" teatral. Eu tinha meus quatorze anos, se não me engano, naquela ocasião. Um casal das relações de nossa família — ele, ator, sempre em "tournée" pelo interior, e a esposa, uma pianista que tocava umas valsas bonitas e languidas nos cinemas, naquele tempo em que os cinemas, ainda mudos, tinham uma orquestrazinha que tocava durante a exibição dos filmes.

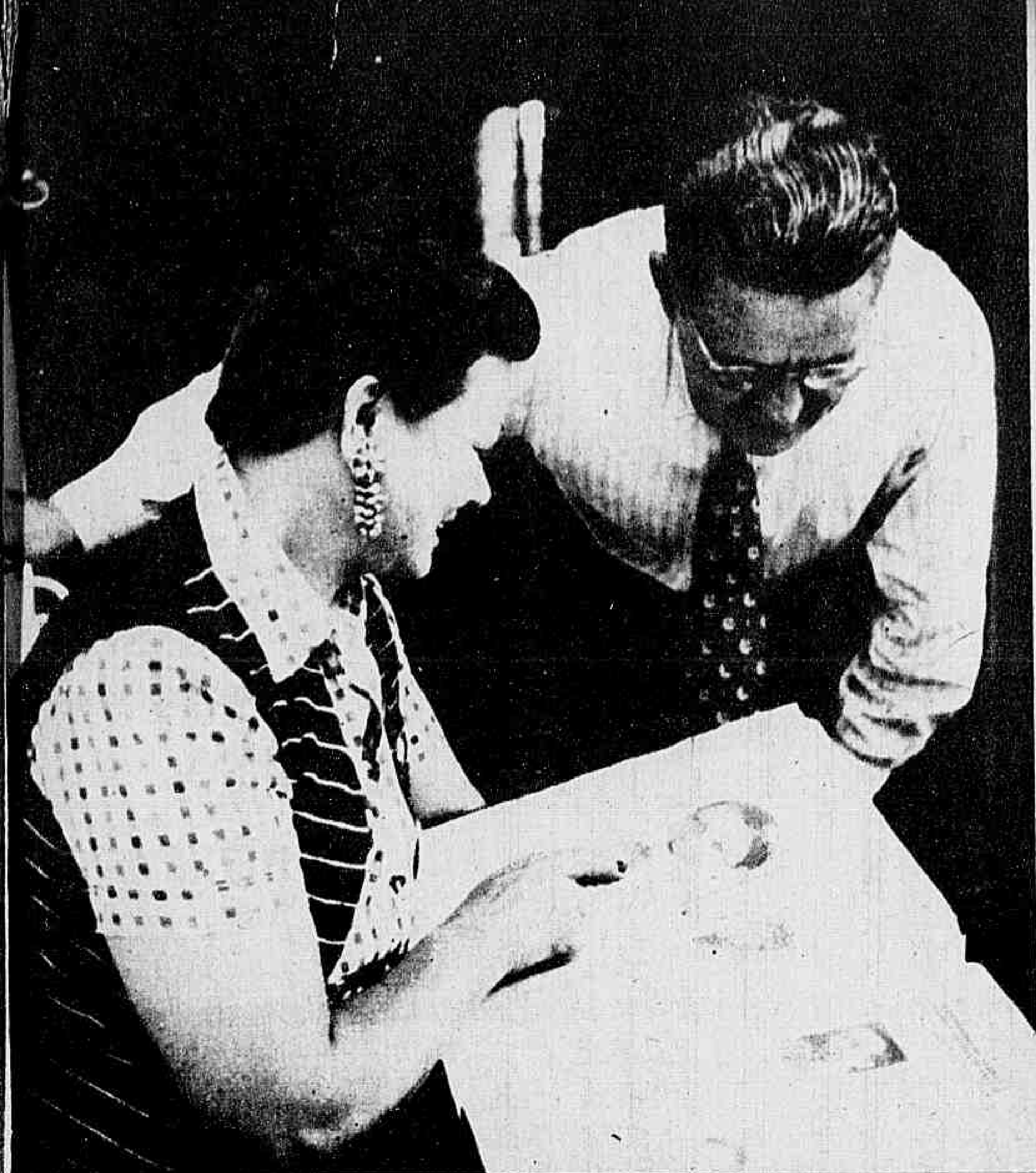
— Bem — prossegue Margarida — eu fôra com o casal passear em Franca. Acontece que, uma noite, no teatro da localidade faltou uma pequena que fazia o papel de ingênua na peça que ali se representava. Por insistência dos meus amigos, que viam em mim uma grande vocação para o teatro, fui substituir a artista faltosa. O meu desempenho constituiu uma formidavel surpresa para tôda gente, chegando um jornal da cidade a afirmar que não era possivel que eu fosse uma estreante, que eu seria uma futura Sarah Bernardt e muitas coisas mais. Para falar com franqueza, só vim a saber quem era Sarah Bernardt muitos anos depois, quando cheguei ao Rio, que ainda não conhecia.

Margarida faz uma pequena pausa e, em seguida, continua:

— Depois daquela estréia sensacional, voltei a São Paulo, onde residia. Minha família ignorava tudo com referência à representação. Meu pai, conhecido engenheiro italiano, Carlos Tocatelli, mais tarde, ao tomar conhecimento do meu desejo de trabalhar em teatro, a isso se opôs tenazmente, dado o



Em sua cozinha, o grande soprano prepara uma esplêndida macarronada. Diz Margarida que é o único prato que sabe fazer. Pudera, se ela é filha de italianos!



A antiga estrela do Recreio mostra ao reporter as notícias sôbre a sua atuação naquele teatro



Margarida e o seu fiel totó no Jardim da "Vila Esperança"

tremendo preconceito, àquela época, contra a gente que pinta a cara, sendo que, no que tocava às mulheres, o juizo que delas se fazia era o pior possivel. Mas, dois anos após, vendo-me representar e estimulado por amigos que o censuravam por tolher uma vocação, consentiu afinal que eu abraçasse a profissão a que me votei com todo o entusiasmo do meu espírito. Daí em diante, não mais parei.

E Margarida Tocatelli, que em consequência de suas relações com os amigos de Franca, tomou o nome de Margarida Max, vai enumerando, em síntese, as companhias em que atuou, depois de sua promissora estréia aos quatorze anos:

Em seguida ao meu "début", trabalhei sucessivamente, em São Paulo, nas seguintes companhias — Gonçalves e Loureiro, Balneário de Santos, Procópio Ferreira e, por fim, na de Oduvaldo Viana, com cuja companhia vim para o Rio em 1924. "À la Garçonne", de Marques Porto e Afonso de Carvalho, foi a peça em que estreei na Cidade Maravilhosa. Com a companhia ainda de Oduvaldo, estive em Buenos Aires, sendo a primeira vez que um elenco nacional representava no estrangeiro.

Um importuno telefonema corta o fio da conversa. Margarida atende ao chamado e, logo depois, retoma a sua interessante narrativa:

— Até então, eu só havia feito comédia. Deixando aquele mesmo ano de 1924 a companhia de Oduvaldo, ingressei no Teatro Recreio, onde permaneci até 1932, fazendo exclusivamente revista. V. conhece a minha atuação naquela velha casa de diversões e, por isso, não preciso me alongar a respeito. Passemos adiante: em 1932, deixando o Recreio integrei o elenco da temporada oficial de operetas, daquele ano, levada a efeito no João Caetano. Entre os meus companheiros estava Marcel Klass, que hoje é meu marido.

Margarida Max manda vir um café. Serve-nos uma xícara e continua:

— Depois, excursionei por São Paulo. Na minha volta, dei recitais de canto com Marcel. Em 1936 voltei à revista e à opereta, fazendo uma excursão ao sul do país, mas em 1939...

A antiga "vedette" faz uma pausa, uma pausa tão longa, que nos leva a indagar:

— Que houve naquele ano de importante, afinal?

— Vou dar a palavra ao Marcel. Ele lhe dirá tudo, direitinho.

E o festejado tenor, que se achava ao lado de Margarida, com visivel satisfação, começou a falar:

— A primeira vez que ou vi Margarida cantar, embora se tratasse de simples canções populares, percebi logo que estava diante de uma artista em potencial. — direi melhor: de um diamante bruto, que precisava apenas ser lapidado. Desejoso de desenvolver-lhe as fortes possibilidades artísticas, dei-lhe a conhecer minha intenção. Margarida, contentíssima, aceitou que eu a orien-

(CONCLUE NA PAG. 60)



No jogo do Brasil-Uruguai, Margarida "torce" nervosamente diante do rádio. Infelizmente, os brasileiros perderam...

GRACILIANO RAMOS - BALEIA, personagem canina

H. PEREIRA DA SILVA

ESTUDAMOS, no capítulo anterior, os traços psicológicos que identificam a personagem como desdobramento do romancista.

Limitamo-nos, porém, aos tipos masculinos de maior projeção. Deixemos à margem os secundários, isto é, os que menos interêsse fornecem à interpretação crítico-pscianalistica, inclusive os femininos.

Graciliano Ramos é um romancista demasiado másculo para se meter na pele de uma mulher...

Aliás, na sua obra o sexo oposto ocupa espaço de tão pouca importância quanto curto.

Mulher mesmo que nos dê uma impressão realmente feminina, nenhuma; ou talvez Marina com as suas manhas, leviandades, infelicidades que determina a angústia de Luiz da Silva. As outras aparecem e desaparecem, quando muito, como criaturas que vestem saias.

É por essa razão que nos deteremos agora num tipo que sendo do sexo feminino não é mulher, mas impressiona fortemente: a cachorra Baleia.

A sua presença, em certo sentido é mais humana, mais convincente como "personagem" que as do seu sexo em forma de gente.

Não há exagêro, como parece, em chamar uma cadela de "personagem", mesmo que não atenuássemos a designação aspeando-a, quando se trata de uma cachorra que pensa, age e vive como Baleia "que era como se fôsse uma pessoa da família". E era mesmo. O romancista não a excetua, não faz distinção alguma entre ela e os outros membros da família do vaqueiro como veremos:

"A família estava reunida em tôrno do fogo, Fabiano sentado no pilão caído, sinhá Vitória de pernas cruzadas, as coxas servindo de travesseiros aos filhos. A cachorra Baleia, com o traseiro no chão e o resto do corpo levantado, olhava as brasas que se cobriam de cinza".

Baleia, além disso, alimenta sentimentos não ou raramente observados nas outras personagens de condição humana. É ela que tem, entre tôdas as outras, a primazia de traduzir, em gestos de solidariedade não ocorridos a nenhum homem ou mulher em tôda obra do romancista, o seu lado bom, sentimental, piedoso.

Logo de início, depois que Fabiano, sinhá Vitória e os dois filhos, torturados pela fome, crestados pelo sol e pela sêde, cansados da longa retirada, ansiosos para "chegar não se sabia onde", já haviam comido um companheiro de viagem, um papagaio que sinhá Vitória "resolvera de sopetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que êle era mudo e inútil", foi de Baleia que surgiu a salvação, num gesto amigo.

A cena é descrita assim:

"Nesse ponto Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-as no morro próximo e saiu correndo.

Fabiano seguiu-a com a vista e espantou-se: uma sombra passava por cima do monte. Tocou o braço da mulher, apontou o céu, ficaram os dois algum tempo aguentando a claridade do sol. Enxugaram as lágrimas, foram agachar-se encolhidos, temendo que a nuvem se tivesse desfeito, vencida pelo azul terrivel, aquele azul que deslumbrava e endoidecia a gente."

Mais adiante, quando tudo parecia perdido, sem esperança, eis que "foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia e como o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo".

Que nos recordemos, nenhuma outra personagem de Graciliano Ramos revela êsse "espirito" de solidariedade, capaz de renunciar, faminta, a um preá em benefício dos outros. São tôdas egoistas, interesseiras, más, cobiçando muitas vezes de barriga cheia o seu preá simbólico.

Baleia não é apenas fiel como uma cachorra qualquer. Ela pensa, raciocina talvez tanto quanto o seu dono, incapaz de seguir por muito tempo o fio de um pensamento. É mais do que instintiva. Chega mesmo a ter opinião conforme se lê à página cento e nove: "Baleia ficou passeando na calçada, olhando a rua, inquieta. Na opinião dela, tudo devia estar no escuro, porque era noite, e a gente que andava no quadro precisava deitar-se".

É assim que Graciliano Ramos faz de uma cadela uma personagem em que por vezes um pouco do seu "eu" se faz sentir. Como êle, Baleia "detestava expansões violentas". E, ainda como êle, só ela tem a noção do bem coletivo, deixando de comer sozinha o preá, trazendo-o aos retirantes esfomeados.

Baleia, por associação de idéia, lembra Quincas Borba, o primeiro cão que ocupa lugar de destaque na nossa literatura. Mas entre ela e o homônimo do filósofo de Humanitas, há um passo a frente na realização dêsse tipo como personagem de romance.

Graciliano Ramos não limita a ação de Baleia ao círculo restrito em que se locomove, em regra, uma cadela de estimação. Bem analisada sua posição como forma canina de exteriorização humana, nenhuma outra a suplanta.

Baleia concentra em si, por um lado a grande desilusão do romancista pela espécie humana, por outro, o que nele ainda resta, apesar de tudo, de afetuoso pelos seus semelhantes. É ela a figura que maior dose de "sentimento" derrama em tôda obra do escritor. Por isso, o que sucede, por exemplo, ao seu dono, Fabiano, não nos comove na mesma medida do que certas passagens a ela relativas. Neste caso está o episódio que reconstituiremos, como de hábito, encurtando, sintetizando o máximo os trechos em que apoiamos nossas observações:

"A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da bôca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida"

Para quem não leu o livro talvez, o estado doentio da cachorra, assim descrito, não inspire compaixão. Mas para quem acompanhou, desde o início, suas manifestações de júbilo ou tristeza, junto à Sinhá Vitória, os pequenos ou ao vaqueiro, o fato dela sofrer penaliza o leitor. E êsse sentimento cresce quando sabemos que sua presença está prestes a desaparecer das páginas do livro, pois "Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarra-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cascavel". E faz a revelação comovente: "Então Fabiano resolveu matá-la".

É êsse o capítulo mais sentido do romance. Graciliano Ramos se enternece com a morte de Baleia. Trata-a com carinho não revelado em tôda sua obra por outra personagem. Tem expressões de ternura: "Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra." O diminuitivo "cabecinha" adquire aqui uma importância psicológica digna de especial atenção.

Antes de mais nada indica-nos o aprêço intimo, amoroso, em que êsse duro e rispido romancista tem pela sua "personagem" canina.

A exemplo dos grandes desiludidos, dos que nada esperam dos homens, Graciliano Ramos transfere para uma cadela tôda afeição que sua alma ressentida parece não alimentar pela condição humana. Byron, que imortalizou seu "Boatswain" em versos, escreve para o cão êste epitáfio menos excêntrico do que belo:

"Aqui jazem os restos mortais de um ser que possuiu a beleza sem vaidade, a fôrça sem insolência, o valor sem a ferocidade e tôdas as virtudes dos homens sem os seus vícios".

De Baleia poderiamos dizer, parafraseando o poeta, que ela tambem reúne "as virtudes" das outras personagens "sem os seus vícios", o que nos leva a identificar, psicologicamente, como oriundos da mesma fonte de desenganos os sentimentos de um lord romântico e os de um áspero realista de um mundo sêco.

A morte de Baleia é em si mesma o epitáfio que perdurará em nossa literatura moderna como uma das suas páginas primorosas.

Depois de alvejada pelo tiro de Fabiano, ela "fugiu precipitada, rodeou o barreiro, entrou no quintalzinho da esquerda, passou rente aos craveiros e às panelas de lona, meteu-se por um buraco da cêrca e ganhou o pátio, correndo em três pés. Dirigiu-se ao copiar, mas temeu encontrar Fabiano e afastou-se para o chiqueiro das cabras. Demorou-se aí um instante, meio desorientada, saiu depois sem destino, aos pulos".

Na fuga, ela "perdendo muito sangue, andou como gente, em dois pés". Nesse detalhe aparentemente determinado pelo ferimento ocasionado pelo tiro rece-

(Conclui na página 63)

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto.desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras



CLUB DOS AMORES TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

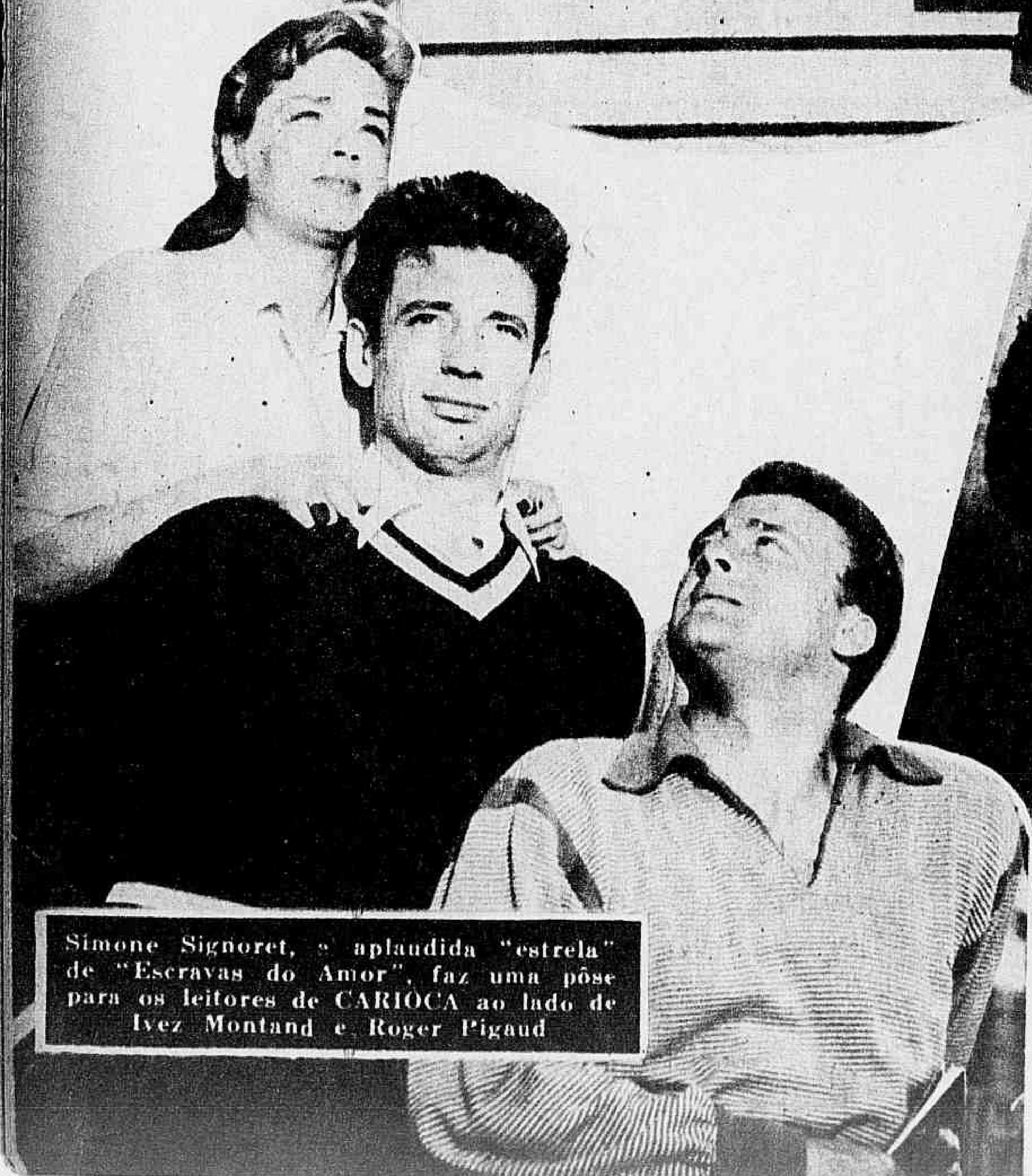
RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Gastão Pereira da Silva "Sublime Pecadora".

Cr$ 2,00

"O A



Os três astros do cinema francês descem para tomar a cidade de assalto



Simone Signoret, a aplaudida "estrela" de "Escravas do Amor", faz uma pôse para os leitores de CARIOCA ao lado de Ivez Montand e Roger Pigaud



MOR TROUXE-ME AO RIO''

Sensacional declaração de Simone Signoret —— A Cidade Maravilhosa descoberta pelos 3 maiores artistas da moderna França – Roger Pigaut também veio na onda

Reportagem de Max Gold
Fotos de Domingos Pereira



Dois corações em compasso do amor sob a magia do sol de Copacabana

ESTA nossa cidade maravilhosa tem cada coisa... Diversas vezes temos lido reportagens enormes em todos os jornais e revistas sôbre artistas completamente desconhecidos ou autênticos canastrões prá la de "borocochos" e os verdareiros artistas, os de nome incontestável passam por nós em brancas nuvens.. Por que será que acontece este fenômeno ?

Ainda agora encontram-se entre nós quase totalmente ignorados três artistas, dos de maior fama no cenário artístico francês e mundial. Como tal caso acontece, não conseguimos saber, pois trata-se de nada menos do que: Ives Montand, o mais discutido cantor francês do momento; Simone Signoret, a estrela de "Escravas do Amor", e Roger Pigaut, o astro de "Antonio e Antonieta".

Como CARIOCA é uma revista que não deixa passar um grande astro sem entrevistá-lo para o público brasileiro, dirigimo-nos para o Copacabana Palace, residência ocasional de Simone Signoret e seus companheiros.

(CONCLUE NA PAGINA 56)



O mar, êste grande desconhecido, intriga Simone Signoret

O HOMEM DA CASACA PRETA

Conto de Epominondas Martins

O meu amigo Manoel Ferreira costumava dizer aos conhecidos que não era português casca-grossa. Pertencera à mais fina sociedade lisboeta. Viera para o Brasil como refugiado político, logo nos primeiros anos da República Portuguesa, pois era monarquista.

Um dia, para reforçar as palavras, o Ferreira levou-me ao seu apartamento, abriu malas, baus, guarda-roupas, estantes, gavetas; mostrou-me livros, revistas velhas dos fins do século passado e começo dêste; medalhas, joias, relíquias, álbuns de fotografias.

Do lado esquerdo do seu guarda-roupa havia uma seção, só roupas antigas: redingotes, chambres, casacas elegantes...

Uma dessas últimas impressionou-me

— Pertenceu ao meu pai — informou-me o Ferreira.

— E você usava-a?

— Cheguei a vestí-la em algumas solenidades.

— E agora?

— Fora de moda... Ficava um tanto ridícula..

Por baixo da casaca preta estavam as calças que lhe correspondiam. Estreitas, apertadíssimas. O forro da casaca era uma riqueza. Parte dêle saia para fora luzente, cobrindo o lado superior da lapela. Segurei-a, examinei-a... A parte superior era expêssa, reforçando a conformação do busto. Acabamento perfeito. Os alfaiates dos elegantes de Lisboa eram autênticos artistas.

— Vesti-a, Ferreira. Quero ver o efeito...

— Já não dá mais no meu corpo. Engordei muito... Talvez dê no seu...

Dava realmente. Parecia de encomenda... Examinei ao espelho. Que maravilha! A calça é que ficava um tanto apertada, tolhendo um pouco os movimentos.

— Olha a cartola! — disse o Ferreira, pondo-a, na minha cabeça. — E a bengala... Ponha êsse monóculo...

Eu contemplava-me surpreendido ao espelho. Empapelado, assim, parecia outro. Que fatiota! Parecia um janota português dos fins do século passado, ares aristocráticos e algo petulante, como os vistos em velhas revistas e em peças de teatro.

— E a gente não pode mais usar uma maravilha dessas! Que pena!

— Vamos ver o efeito dessa flor na lapela! Esplêndido! Como lhe fica bem!

Não se pode usar! Tive uma ideia.

— Quanto quer por tudo isso? — perguntei de súbito.

— Não é para vender...

— Mas se fosse... Quanto pediria...

— Homem! Leva. E' seu... Mas não vejo para que lhe vai servir.

Havia muitos anos já que eu vinha gozando a fama de homem sério, inimigo declarado do Carnaval, mas a tentação de exibir-me com aquela esplêndida casaca era muito forte. Grupos de foliões já infestavam as ruas, denunciando a borrasca iminente. Já se travavam "batalhas" em vários lugares. Comprei uns grandes bigodes e amplas barbas negras. O espelho confirmou os prognósticos. As barbas e os bigodes davam-me uma respeitabilidade cômica. Era elegante e caricato ao mesmo tempo. Além disso, serviam para ocultar-me parte dos traços fisionômicos. Diante do espelho, apoiado no pé esquerdo, fiz uma pirueta, girando a perna direita no ar, à maneira de um dançarino de números clássicos. Ótimo! Quase caí, mas tive oportunidade de ver o efeito: a parte trazeira e comprida da casaca, como a cauda de um pássaro, descreveu um giro gracioso no espaço. Cruzes! Parecia que a maravilhosa casaca me dotava de novas habilidades.



Experimentei-a nalgumas ruas cariocas. Êxito completo!

— Êh... Coronel!

— Senhor comendador... Vamos sambar.

— Alô! barbado!

— Aonde foi que arranjou essa casaca?

— Olhem! Não é fantasia, não. E' casaca de verdade e uma casaca belíssima, do tempo do Onça...

— Mas ainda está boa.

A alguns mais impertinentes eu explicava.

—Era do meu avô que a usava em ocasiões solenes.

O homem da casaca preta fez sucesso. A casaca era caricata sem deixar de ser elegante. Era cômoda e grave ao mesmo tempo. As mais belas folionas paravam na rua para acariciar-me as barbas, fitavam-me de perto os olhos e diziam gracinhas.

— Do avô dêle, heim...

— Deve ser descendente de algum fidalgo do Império.

— Não será membro da família imperial?

— Tem um ar distintíssimo.

"Eta, senhor comendador..." "Olhem o comendador no bloco dos sujos!"

"O sr. comendador sambando com uma baianaú "Entre no nosso bloco, senhor comendador." "Saiam da frente! Deixem o comendador passar".

Mas nada disso me satisfazia. A minha idéia fixa era aparecer em Campos e visitar de surprêsa velhos amigos que não via há muito tempo. Lá é que o sucesso seria completo. Comprei passagem. O trem da Leopoldina bufou, saiu lançando faiscas e apitando a torto e a direito. Saltei em Campos sem maiores complicações.

O cúmulo da satisfação para mim era aparecer inesperadamente na casa dos conhecidos.

— Você me conhece?

— Não é o Julião... O Seixas?... O Chico?... O Hipólito?... O Tonico?

— Não... Nada disso"...

— Não posso adivinhar. Tire a barba. Oh... Virgem. O Américo... O Américo de Andrade.

Todos riam... Eu ria mais do que todos... Depois todos riam mais do que eu... Que pândega!

— Mas que folião, heim!

— E diziam que Você não gostava de Carnaval...

— Calúnias!

De fato eu era conhecido como um sujeito sério e solene que só falava de assuntos seriíssimos e solenissimos, entre as quais figurava a necessidade de salvar a pátria. Já havia escrito algumas centenas de artigos e alguns livros, sempre animados da nobre preocupação de dar um jeito nesse mundo ruim. Mas agora estava por conta da casaca preta, do meu petulante monóculo e da belíssima bengala com castão de ouro...

(Continuação da página 58)

SILHUETAS

BLACK-OUT -

Órfão aos seis anos de idade — De ajudante de mecânico a cantor de rádio — "Acertei no milhar", primeiro programa de calouros e início de uma carreira vitoriosa — Ainda que pareça incrível: foi aluno de um colégio de freiras!... — As atividades do popular cantor "colored".

Texto de NEWTON CARLOS



— «Tudo pronto?... Luzes! Câmera! Ação».

Num instante, o estúdio de filmagem transforma-se em palco de uma «boite». O rufo dos tambores anuncia o número de Carnaval. Entra Black-out:

«Chegou o General da Banda,
(eh! eh!
Chegou o General da Banda,
(eh! ah!

Ao lado, alguém comenta: «O negrinho tem bossa...»

• • •

Foi em 1940. Em um dos programas de calouros da Rádio Cultura de São Paulo, apresentou-se para cantar um molecote tímido de 17 anos. O animador, vendo a «prêsa» fácil que lhe caira nas mãos, foi desferindo um mundo de perguntas:

— «Nome?»

— «Otávio Henrique?»

— «Profissão?»

— «Ajudante de mecânico».

— «Onde nasceu?»

— «Espírito Santo do Pinhal, interior do Estado».

— «Que vai cantar?»

— «O samba de bréque»: «Acertei no milhar».

— «Muito bem, pode começar!»

E Otávio Henrique começou. Começou e abafou, apesar da voz trêmula e ainda incerta. Quando terminou, o auditório quase veio abaixo, de tantos aplausos.

• • •

— «Assim dei os primeiros passos. Não pense, porém, que o resto foi fácil. Entre ganhar um programa de calouros e aranjar um contrato há muita diferença. Por isso, continuei na garage e nos «calouros». Quase todo domingo um prêmio! Os amigos não se cansavam de me chamar de bobo, dizendo que o meu lugar era diante do microfone e não no meio da graxa. Os incentivos partiam de todos os lados. Nessa época, conheci Brandão, antigo jogador do Corintians, músico amador e dirigente de um pequeno conjunto: convidou-me para cantar numa festa do club. É inútil dizer que o sucesso foi completo e até «êmulo» de Vassourinha fui chamado. Diante disso, resolvi levar o negócio a sério. Fui à Rádio Difusora e pedi para fazer um «test» e fui contratado!

• • •

Estávamos, então, em plena guerra. São Paulo, como os demais centros importantes do país, procurava acostumar sua população com o «black-out», realizando exercícios às quintas-feiras. Coincidência. justamente à hora do exercício, a Rádio Difusora programava Otávio Henrique! «O rapaz é preto, canta na hora do «black-out»... pensou o Capitão Furtado, hoje diretor artístico da Rádio Excelsior da Bahia. Morre Otávio Henrique e nasce «Black-out»!

• • •

— «Cheguei ao Rio em fins de 41, a passeio. Cheguei, vi, gostei e resolvi ficar. Os primeiros dias foram um «mar de rosas»! Aos poucos, porém, a «gaita» foi acabando e a situação ficando difícil. Grande Othelo era quem me animava: «Vamos, não desanime rapaz! Vou arranjar para você trabalhar num film comigo. Depois de muito falar, acabou conseguindo uma «pontinha» em «Tristezas não pagam dívidas». Lembra-se? Eu sou aquele advertido por dançar incovenientemente no «cabaret» de que Othelo tomava conta! Em seguida, passei a fazer «cachés» na Tamôio e na Mauá, com isso vivendo penosamente. Nessa época, Ziembinsky andava à procura de um cantor «colored» para o Cassino Atlântico. Foi a minha primeira grande oportunidade no Rio. No Atlântico, tive ocasião de conhecer artistas de todo o mundo, como Glória Warren, Hugo del Carril, Jean Sablon, etc... Mas, de novo veio o azar: fecharam-se os cassinos! A minha boa estrêla, todavia, ainda não me abandonara. Cantando numa festa de aniversário do Flamengo, fiquei conhecido de Luiz Gonzaga que logo me apresentou a Floriano Faisal, na Rádio Nacional. Dias depois estreava no programa «Coisas do arco da velha», sendo contratado em seguida. Isso em 1946. Dai até hoje, tenho vivido a contento.

Assim é

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — A razão de Janet Leith estar em Las Vegas, no Desert Inn, para ver o programa de Tony Martin, é que Tony será o "astro" de "Two Tickets to Broadway". Esta é a primeira película musical de Howard Hughes e para a qual se pensou, de início, em Frank Sinatra, antes de sua partida de Londres.

Tony atrai grande público a todos os clubs noturnos onde canta e tem uma personalidade encantadora. Durante três meses Janet esteve praticando seus bailados com Marge e Gower Champion. que também tomam parte nesta película em técnicolor de Hughes.

Quando Fred Astaire e Ginger Rogers estavam na RKO, suas películas musicais eram as melhores. Agora, Howard aparentemente está resolvido a conquistar esta posição de novo.

★

Vi Laureen Bacall, que parecia uma flor, com o seu lindo vestido de verão cor de rosa, almoçando no Remanoff's, com seu agente Ray Stark.

"Com quem esta entrevista?" — perguntei.

"Um grande negócio", replicou Laureen, e não estava brincando. Poucas horas depois soube-se que ela e a Warner



Celeste Holm e seu marido, Schuyler Dunning, estavam apreciando um número do "show" do Cocoanut Grove, quando foi tirada esta foto



Wanda Hendrix e Johnny Sands, sempre juntos, fizeram surgir rumores de que se aproxima um novo casamento em Hollywood. Ambos são novos em Hollywood, mas prometem subir rapidamente na capital do cinema

Hollywood

Por SHEILA GRAHAM

tinham cancelado o seu contrato e fizeram os seguintes planos: Baby se tranformará no terceiro sócio, em partes iguais com seu marido Humphrey Boggart e Robert Lord, nas Produções Santana, na Columbia. Além de sócia, Laureen será a estrela em seus filmes com Bogey. Mas não tomará parte na filmagem de "Sirocco", filme que está sendo feito agora, pois já está demasiada adiantada para ser escrita novamente.

★

Desde o dia 5 de julho o amigo de Shirley Temple, Charles Black, está vivendo silenciosamente em Los Angeles onde está empregado para permanecer perto dela. Trabalha como executivo encarregado das contas de uma estação local de televisão e pretende estabelecer em Hollywood sua residência permanente.

Quando Shirley conheceu Black, em Honolulu, ele era executivo de uma companhia de minas. No entanto, renunciou possivelmente para entrar no negócio de seu pai, em São Francisco. Mas, viver em São Francisco, significava fazer constantes viagens a Los Angeles e por isto transferiu-se para essa última cidade.

★

Louis Haward, divorciado recentemen-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Van Johnson e sua esposa, Evie, que ainda há pouco comemoraram o seu terceiro aniversário de casamento, são um dos mais felizes casais de Hollywood. Vemos aqui os dois no elegante Ciro's, quando de uma de suas frequentes visitas a êsse ponto de reunião elegante.



Quando de um acontecimento esportivo, Arlene Dahl teve uma oportunidade para examinar seus cabelos. Segurando o espelho vemos Lex Baxter, o novo Tarzan



JOANNE DRU,

Aspectos de sua rápida ascensão — Principal intérprete feminina de "A lhouette" de Hollywood.

A encantadora jovem Joanne Dru que presentemente atua ao lado de John Wayne, John Agar, Ben Johnson e Harry Carey Jr. em «A legião invencivel», a produção da Argosy que John Ford está dirigindo e que será distribuida pela RKO, desempenha o papel mais importante de sua carreira.

Até bem pouco tempo Joanne Dru ainda estava indecisa sôbre o que seria na vida. Mas o belo talento artistico acabou por levá-la a Hollywood, onde ela iniciaria auspiciosamente a sua carreira cinematográfica. Hoje já está sendo considerada uma das personalidades nova mais em evidência no cenário da capital do cinema.

Natural de Logan, no Estado de Virginia, nasceu num dia 31 de janeiro e seu verdadeiro nome é Joanne Letitia. Foram seus pais o farmacêutico Ralph LaCock e a modista Jean Frampton La Cock. Logo que a pequenina Joanne completou o seu segundo aniversário a familia se mudou para Clarksburg também no Estado de Virginia. Foi lá que a heroina de hoje começou a frequentar uma escola primária. Começou a fazer os estudos secundários em Wheeling, ainda no Estado de Virginia, onde uma tragédia surpreendeu sua familia. Seu pai de repente e a viuva. Joanne e o seu irmãozinho menor ficaram desamparados. Foi então que a Sra. LaCock resolveu mudar-se para Nova York, com os filhos. Lá poderia ganhar a vida e cuidar da educação dos filhos. Estabeleceu-se com um «atelier» de costura e passou a trabalhar como modista. Joanne à noite frequentava um curso, trabalhando como modelo durante o dia.

O seu primeiro trabalho no palco foi no cartaz de Al Johnson intitulado «Hold on to your hearts» onde ela apareceu como corista. A seguir apareceu como «Samba Siren» numa produção de Monte Proser e lhe deu uma oportunidade no «Paramount» de Nova York.

Resolveu mudar-se definitivamente para a capital do cinema depois de ter visitado pela primeira vez a capital do cinema, tendo entrado para uma companhia teatral sob a direção de Batami Schneider. O seu papel consistia em

(Conclui na página 62)

Joanne, a «slim silhouette»

A VITORIOSA

Do palco para a tela foi um pulo — Legião Invencivel". — A "slim si-

De RUDO MENON



Joanne Dru, a vitoriosa

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Bonequinha linda"

(Oh, you beatiful do II) Produção da 20th Century Fox — direção de John M. Stahl — Lançamento simultaneo no Palácio — Roxy — Madureira — Icaraí.

A Century Fox sempre especializou-se neste gênero de musical. Realizou alguns autênticos sucessos. Acontece que ultimamente estes filmes refletem um extraorinário mau gosto. «Bonequinha linda» não foge à regra. Tudo muito banal, história destramelada, com duas canções bonitas, e o resto segue o que sempre se segue nestes filmes. June Haver possui um encanto todo especial. Marta Stevens que surgiu em Hollywood como uma promessa, é hoje um artista sem importancia. S. Z. Sakall e o dono do filme. Sakall é realmente gozado e tem valorizado muitos celuloides com a sua comicidade. Charlotte Greenwood, pernilonga e agitada coadjuvante da Fox, andava desaparecida, volta «muda e queda». Curt Bois aparece numa pontinha. Lamentamos a direção de Jonh M. Stahl. «Bonequinha linda» foi o ultimo filme que Stahl dirigiu, morrendo em seguida. Na folha de bons serviços prestados em favor da arte conta-se filmes do quilate de «Imitação da Vida» com Claudete Warren William, «Nós e o destino» com Margaret Sullavan e John Boles, «Sublime obcessão» com Irene Dunne e Robert Taylor, «Esquina do Pecado», com Irene Dunne e John Boles e outros. Ultimamente John M. Stahl estava completamente dominado pelo comercialismo de Hollywood. «Bonequinha linda» é um canto de cisne indigno do cisne. Entre as coisas bôas de «Bonequinha linda» está o fox, «Peg O'My heart». Como passatempo despretensioso «Bonequinha linda» chega a agradar.

"Todas as primaveras"

(It happens very springs) Produção da 20th Century Fox — direção de Lloyd Bacon — Lançamento no Rex..

Evidentemente Hollywood está em desespero de causa. Da produção americana noventa por cento nada vale. Os filmes que Tio Sam nos tem enviado são horriveis. Para quem, como eu, trocou o prazer de ir ao cinema pela obrigação, torna-se um verdadeiro martirio assistir toda semana meia duzia de filmes que adoece o espectador mais sadio. «Todas as primaveras» é um filme tão sem propósito que foi lançado em programa duplo no Rex. Vários filmes da Fox, e também da Warner, da United e da Universal, têm sido exibidos assim nesta valvula de escapamento de «abacaxis» do Circuito do senhor Luiz Severiano Ribeiro. De certo modo é uma prova de amor ao próximo. Apesar de que filmes como «A voz do sangue», «Pecadores dos Mares do Sul», «Entre o amor e a morte», e todos os filmes de Maria Antonietta Pons deveriam passar no Rex e não em cinemas da classe do Palácio, São Luiz, Vitória, Carioca ou Rian. Mas o que acontece é que a produção americana de um modo geral está pobre de tudo. «Todas as primaveras» é estrelada por três nomes de projeção. Ray Milland, (pobre Ray Milland) tem ultimamente decaido de um modo absurdo. Ray Milland está um «farrapo humano» do que foi. Jean Peters, depois de «Capitão de Castela» até agora ficou na mesma. Paul Douglas é na Fox remédio para tudo, até não fazer mais efeito. É triste e lamentável a aparição de Ray Milland. A direção de Lloyd Bacon nada possui. É necessário que se mande «todas as primaveras» para o enterro de Ray Milland, sem a «marcha funebre» de Chopin.

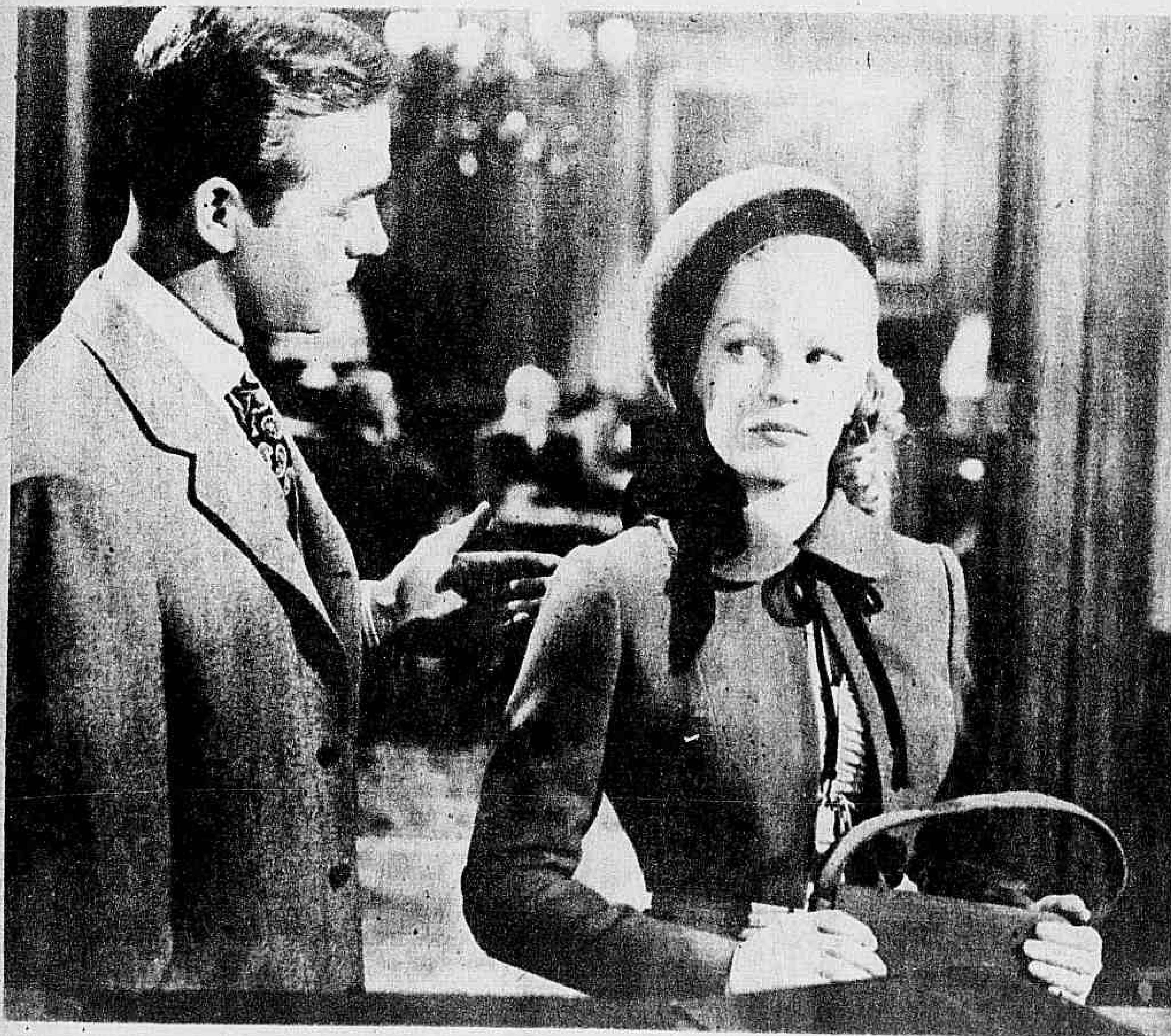
"Feras que foram homens"

(Three came home) Produção da 20th Century Fox — Direção de Jean Negulesco — Lançamento simultaneo no Odeon — S. Luiz — Ideal — Rian — Ipanema — Carioca — Avenida — Odeon (Niterói).

Muitos quiseram descobrir propósitos extraordinários em «Feras que foram homens». Eu apenas vi um filme mal feito, monotono, cheio de Hollywoodices, onde nada se salva nem mesmo a volta de Sussue Hayakawa. Minha amiga Claudette Colbert sem nenhum ponto alto no seu desempenho, faz tudo aquilo sem entusiasmo algum. Patric Knowles que apareceu triunfal em «Carga da Brigada Ligeira», «Da-me teu coração» com Kay Francis etc, faz um mocinho sem vibração. O grande ator japonês Sussue Hayakawa, já havia feito uma volta a Hollywood através da Paramount, ausentando-se depois. Seu ultimo filme europeu que vi foi aquele esplendido «Marca de fogo» que fez na França. A direção traz a assinatura de Jean Nogulesco, o que deve tratar-se de um engano. Não há uma passagem sequer em que o pulso de Negulesco se faça sentir. A história, mesmo veridica até certo ponto, é arrastada e demasiadamente intencional. «Feras que foram homens» nem como documento humano serve, porque não souberam apresentar a verdade.

"Homem em fuga"

(Escape) Produção da 20th Century



Tome cuidado June Haver



Empurraram Claudette Colbert nesta brincadeira



Inocentes num filme condenado...

Fox — Direção de Joseph L. Mankiewicz — Lançamento no Rex.

«Homem em fuga» é um filme da Fox inglesa. Apesar de trazer elementos de méritos incontestes, como a história de John Golsworthy, a direção de Mankiewicz e a interpretação de Rex Harrison, o filme não chega a constituir um bom espetáculo. Não sabemos a razão de se filmar um assunto tão sem substancia como este de John Galsworthy, indiscutivelmente um bom autor. A história que se propõe filosofar assuntos sérios, fica na superficie. Os ares de tese se esboçaram diante da exaustiva fuga (para Rex Harrison e para os espectadores) do prisioneiro. A única sequência significativa é a passada na igreja onde os diálogos ganham força e substancia. Rex Harrison sem novidades. Peggy Cummings uma loura glacial. William Hartner é um inspetor inglês. Também não acredito que a direção tenha sido de Joseph L. Mankiewicz. É inesquecivel sua direção de «Sangue do meu sangue». «Homem em fuga» é mais uma história que se filma para encher programa.

"Brasa viva"

(Red, Hot and blue) Produção da Paramount Pictures — Direção de John Farrow — Lançamento simultaneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Ritz — Star — Colonial — Primor — Mascote.

Estes exibidores são divertidissimos. O circuito do capitão Vidal faz coisas alucinantes dignas de registro. Um desenho delicioso como «Album de recordações» exibiram uma unica e minguada semana, podendo ter deixado umas duas semanas no minimo para a garotada de todas as idades ver e rever. E lançado este horripilante «Brasa viva», enquanto jogam no Colonial e no Mascote em programa duplo um velho sucesso da Paramount — «Uma sombra que passa» com Frederic March — Evelyn Venable e Gail Patrick. O certo era exibirem este velho filme em todo

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Em breve veremos Dulce Bressane (de «Estrela da manhã») e Orlando Villar (de «Quando a noite acaba») em «O noivo de minha mulher», dirigido por F. Cerio.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

NOVIDADES, BOATOS E MEXERI-COS DE HOLLIWOOD

Lex Barker é desses que «chega, vê e vence». O atual «Tarzan», rapaz atraente e de uma das melhores famílias dos EE. UU. (seu nome foi retirado do Who's Who depois que se tornou ator), é, segundo os que o conhecem, uma das personalidades mais atraentes do cinema. Onde chega encanta... pelo menos foi o que aconteceu com Denise Darcel, jovem estrelinha francesa, que se entusiasmou tanto com Lex que modificou o enredo de «Tarzan e a escrava», beijando-o numa cena em que o beijo não fazia parte do «script»...

★

De Roma nos vêm notícias de Rita Hayworth e Ingrid Bergman. Durante uma recente exibição da ópera «Aida», no teatro ao ar livre da capital italiana, as duas artistas encontravam-se na audiência e foram logo descobertas pelos fans. A primeira a ser «bispada» foi a «princesa» que em resposta às entusiásticas aclamações à «La Bela Rita!» levantou-se e graciosamente agradeceu. Foi então que alguém descobriu dez filas atrás Ingrid Bergman e passou a ovacioná-la clamando por «Ingrid!», mas a atriz sueca cobriu o rosto com as mãos e escondeu-se... a multidão, caracteristicamente, vaiou-a... Na confusão quatro mulheres foram roubadas e maltratadas e uma outra perdeu um bracelete de brilhantes no valor de $ 10,000. Rita e seu esposo, principe Aly Khan, estão fazendo um cruzeiro pela Europa em companhia do produtor cinematográfico Charles Vidor, o que vem fortalecer os rumores de que a estrela pretende retomar a sua carreira artística.

★

Mais uma vez a industria cinematográfica se sente ameaçada pelo surpreendente e velocissimo progresso da televisão. Desta vez, porém, a ameaça, embora seja das mais perigosas, é apenas suspeitada e ainda se acha «enbuçada». O perigo resulta da venda feita secretamente por Mary Picford e Charlie Chaplin dos seus interesses na United Artists Distribuiting Corp. O negócio foi feito diretamente entre os dois principais sócios da empresa e os senhores Paul V. McNutt e Frank Mc Namee, de Pennsylvania. A coisa aconteceu assim: no dia 8 de julho, McNutt, advogado que já ocupou vários postos na administração publica americana, e um amigo, McNamee dono de casas de exibição e esportistas, tomaram um avião e partiram para Hollywood. Durante três dias conferenciaram com Pickford e Chaplin em Pickfar, o palácio construido por Mary e Douglas Fairbanks. Quando partiram na noite de 11, McNutt tinha no bolso o controle da United Artists Distribuiting Corp.

No dia seguinte, a venda foi anunciada e pegou de surpresa todo mundo inclusive os principais dirigentes da U. A. que vinham há tempos e por ordem dos próprios donos negociando com outras pessoas a venda da empresa. Pela primeira vez, realizou-se um grande e importante negócio na capital cinematográfica sem que ninguém percebesse o que estava acontecendo. Entrevistado pelos jornais, McNutt se recusou terminantemente a desvendar o nome dos homens ou companhia que representara e, ainda a soma pela qual fora feita a venda. Fontes bem informadas, porém, estimam a venda em $ 4,000,000 (a ser dividida entre Mary Pickford e Charlie Chaplin), adquirindo os novos donos, em troca, 3,600 ou 4.00 ações cada um. Apesar de ainda continuarem desconhecidos os nomes dos verdadeiros compradores, corre o boato de que se trata do primeiro passo positivo da industria da televisão para aniquilar a cinematografica.

★

MARTA ACRESCENTA JAMES MASON AOS HOMENS DE SUA VIDA... PROFISSIONAL



Marta «Olhos» Toren, orgulho sueco da Universal-International, tem James Mason como seu co-astro no seu ultimo filme — «One Way Street» (Rua de Uma Só Mão), e mostra que sua breve mas florescente carreira alcança agora um ponto climático. Em dois curtos anos, Marta estrelou com Tony Martin, Dick Powell, Dana Andrews, Jeff Chandler e James Mason. Dan Duryea compartilha das honras estelares em «One Way Street»

O produtor William H. Pine é, pela primeira vez, em muito tempo, um homem que se sente feliz no seu trabalho. É que depois de assistir a premier de «The Lawless», a Sra. Pine exclamou surpreendida:

— «Eu GOSTO deste!»

Até então a esposa do produtor tem se limitado a conservar-se silenciosa e neutra depois da exibição dos filmes pelos quais seu marido é responsável...

★

Barbara Stanwyck confessa ter medo do publico! Mais uma vez desde 1927, data em que pela ultima vez apareceu num palco, Barbara recusa a generosa oferta que lhe fez uma companhia teatral para que fosse fazer parte do seu elenco.

Apesar de ser considerada uma das maiores estrelas do cinema e uma grande artista, senhora de todos os gêneros da arte, Barbara confessou a um reporter que,

— «Faz tanto tempo que não enfrento o publico que me sinto amedrontada, não só dele como também da critica. Ambos exigem muito mais de uma «estrela» cinematográfica do que de uma artista exclusivamente teatral...»

★

Van Heflin é agora, para sua glória, membro da tribo dos indios Sioux, famosos em toda a América. A entrega do cocar que tornou Van um dos «bravos» foi feita pelo cacique Ben American Horse (Ben cavalo Americano), numa imponente cerimônia assistida por milhares de indios. Além de ser adotado, Heflin recebeu o titulo de «Looking Horse» (Cavalo que fica olhando), nome pelo qual de agora em diante será conhecido nos extensos territórios da famosa tribo dos Sioux.

★

A Princesa Margaret, da Inglaterra, conquistou mais um admirador quando cantou um dueto com Frank Sinatra num elegante «garden party», em Kensigton. A Alteza real foi quem escolheu a musica que ambos apresentaram, selecionando «If I Loved You», velho sucesso do cantor. Depois do numero, que alcançou grande sucesso, Margaret conversou animadamente durante quinze minutos com Frankie, aconselhando-o a se cuidar e não trabalhar demais. Encantado, Sinatra comentou com amigos:

— «É encantadora e deixou-me boquiaberto com o profundo conhecimento que tem da musica».

Talvez o ator não saiba que Margaret possui um grande talento musical e que se não fosse a sua condição seria

(Conclui na página 63)



Realismo, como só nos filmes franceses!

O NOVO CARTAZ DO CINEMA FRANCÊS!

Alguns momentos de palestra com Suzanne Cloutier, um raio de luz que surge na cinematografia européia.

Por CHARLES SAINTS

PARIS, julho de 1950 -- Ninguém poderia predizer que a jovem Suzanne Cloutier, filha do ministro de Informação, em Otawa, seria, aos vinte anos, a heroina de um filme de Julien Duvivier! O famoso cineasta conheceu a jovem franco-canadense em Hollywood, quando ali esteve realizando algumas peliculas admiráveis. Mais tarde, quando procurava a intérprete de «Maria» para «Vítimas do Destino» (Au Royaune des Cieux), soube que Suzanne Cloutier, estando na França há mais de um ano, representava na companhia de Jean Dasté. Mandou chamá-la imediatamente e, submetendo-a a um teste, confirmou sua previsão: Suzanne possuia todos os requisitos necessários a uma boa estrêla.

Suzanne Cloutier não sabe ainda qual será o seu nome artistico na nova profissão. Tem vinte anos de idade, longos cabelos castanhos e dôces olhos azuis, um tanto alongados e de olhar um tanto misterioso. Conversei com ela num pequeno bar deserto, não

(CONCLUE NA página 59)

Suzanne Cloutier, o novo cartaz do cinema francês

ILKA SOARES QUER DEIXAR O CINEMA!

"Trabalha-se muito, trabalha-se exaustivamente, e ainda se ganha muito pouco" — Um filme que fará dela um nome popular: "A echarpe de seda" – Gostou de ser dirigida por Gino Talamo — O mais recente trabalho: "Kathucha" — Quase foi "miss".

Por Pedro Moliterno
Especial para CARIOCA

ILKA Soares ia quase sendo "miss" de um concurso de beleza, promovido pelo "O Globo". Mas, ao ser publicada sua fotografia, Ilka Soares foi procurada pela senhora Elkins, agente de artistas, que andava à procura de "uma virgem dos lábios de mel" para fazer a índia de José de Alencar, em "Iracema". Fez-lhe proposta para um "test" e, em breve, estava Ilka Soares filmando, ao lado de Mário Brasini, que era o "guerreiro branco", e de Luiz Tito, o Araken, pai de Iracema, guerreiro caboclo, terrível na história, mas não muito terrível no filme. Foi sua primeira experiência diante da câmera. Estava lançada como "star" e, em pouco, cantava em "boi-

Outro flagrante da "estrêla" em "A echarpe de sêda"

Ela e o galã da primeira película policial brasileira, Alexandre Carlos



Ilka Soares, em "A echarpe de sêda", num diálogo com Olga Latour

tes" recebia ofertas para atuar em teatros, etc. Mas ficou apenas nas "boites" e no cinema.

★

Seu segundo filme foi "A echarpe de sêda", a primeira história policial filmada no Brasil. Argumento de um jornalista europeu, Gino Napoletano, que já colaborou em vários filmes rodados na Itália. A Nova Terra Filme, que rodou a película, fez vir da Itália um diretor experimentado, Gino Tálamo. Talvez vocês não saibam, mas foi êle um ator famoso, no cinema mudo. Teve oportunidade de figurar com destaque no elenco de vários filmes de grande repercussão. Partilhou do cartaz com Emil Jannings, quando o trágico alemão apareceu como Nero. E foi o galã de Pina Menichelli e de Francesca Bertini. É um homem com quase quarenta anos de experiência cinematográfica e que conhece profundamente o "métier". Em "A echarpe de sêda" não se pode dizer que haja um papel dominante. Há vários papéis iguais em importância. O que

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Ilka experimenta um piano, em "A echarpe de sêda"



Horácio Reynaldo, artista português, cantor de emboladas, sambas e canções brasileiras, em flagrante feito no Casino do Estoril, em Lisboa.

GENTE DO RADIO PORTUGUÊS

HORACIO REYNALDO — UM PORTUGUÊS DO BRASIL

Reportagem de IVETA RIBEIRO

NOS meios radiofônicos de Portugal, nenhum artista possui tão marcante personalidade como êsse jovem e interessantíssimo cantor e compositor que se chama só **Horácio Reynaldo**, nome que vale por um cartaz desses que atraem aos auditórios multidões de fãs, entusiasticos e constantes.

É que Horácio Reynaldo é um artista curioso e diferente dos outros, pois tem a originalidade de, tendo nascido em Loanda — África Portuguesa, tem mãe portuguesa e pai brasileiro, de S. Paulo, filho de portugueses.

Com tôda essa mistura de nacionalidades por origem, Horácio Reynaldo é mais brasileiro de que muitos o são de nascimento e sangue. Adora o Brasil que nunca viu. Possui rimas de discos com gravações de músicas populares brasileiras, conhece todos os nossos cantores, sambistas e compositores, é um mestre no violão e tem na fala, na voz e no ritmo absolutas expressões de brasilidade.

Possui pequena, mas agradavel voz que se presta muito ao gênero de música que o consagrou e tornou um dos mais populares artistas do microfone e a coqueluche dos auditórios à maneira do nosso «Trem da Alegria», por exemplo.

Ouvindo-o falar e cantar as nossas emboladas em que é eximio intérprete, ninguém que não esteja prevenido acreditará estar diante de um artista por-

(Conclui na página 62)



O jovem cantor do rádio de Portugal em fotografia oferecida a CARIOCA

Rio Noturno

A "BOITE" DOS ASTROS APRESENTA TODAS AS NOITES
GREGORIO BARRIOS
O MAIS FAMOSO CANTOR DE BOLEROS
GABOR RADICS
e sua orquestra de Zingaros que conquistou o grande prêmio de 1950 em Paris
VISÕES DE HARLEM
com Eva Lantos, Edson Lopes, Diamantina, Olivinha Carvalho, Norberto e Vieirinha
RESERVAS — 42-7119 — 32-9863





FLAIR
A nova e elegante Boite da Praia do Leme, apresenta tôdas as noites o aplaudido BALET PIGALE.
Diariamente LOLITA RIOS e RUD WHARTON com seu acordeon
AV. ATLANTICA, 290-A — Leme
Reserva de mesas pelo tel. 37-8662

Gregorio Barrios continua alcançando grande êxito em sua temparada na "Boite Night and Day" e também na Rádio Globo. "Hoye", "Que passou" e "Pecado" são os números de maior sucesso. Por ocasião de seus programas, alguns boleros do ano passado, são intercalados, a pedidos de sua legião de fans. O José está com tudo!...

Ainda na "Boite" do Hotel Serrador, podemos presenciar a orquestra de Gabor Radics que é qualquer coisa de notável. Também, Visões de Harlem é outro quadro notável do "show Night and Day" preparado carinhosamente por Mauricio Lantos.

★

A "Boite Flair" está apresentando em seu "show" Welington Botelho que tem proporcionado aos presentes, momentos de intensa alegria. Também, o "Ballet Pigalle" composto de quatro garotas alucinantes, que são, Yolanda, Cida, Bruna e Ofélia tem atraido para o "night clube" do Leme um numeroso público. Para breve, o "Flair" anuncia um grande cartaz internacional. Será a "Senhora Tentação"?

Dany Dauberson continua arrastando um público numeroso para a "Boite Vogue". De tôdas as francesas que aqui vieram, indubitavelmente, Dany é a melhor de tôdas. De parabens o Barão Stuckart por tão grande aquisição. Ainda para os dançarinos do Vogue, lá estão com a sua voz maviosa, as cantoras Araci de Almeida e Linda Batista. Ambas as intérpretes máximas da música popular brasileira.

★

A "Boite Excelsior" fechou inesperadamente. Até agora, não sabemos o que se passou, para o senhor José tomar uma medida extrema como essa.

★

Anuncia-se para breve a abertura de mais uma "Boite" em Copacabana. Trata-se da Miramar, situada no Hotel que lhe empresta o nome.

★

O "Embassy" embora lutando com algumas dificuldades vai indo. Walter Machado tem alegrado o público diminuto que ali aflui.

★

Fala-se na vinda da "Senhora Tentação" ao Rio. No entanto, até agora, não sabemos para onde vai. Atualmente, ela está em Santos fazendo grande sucesso.

★

O "Acapulco" anuncia para dentro em breve uma das maiores rumbeiras. Trata-se de Blanquita Amaro. Enquanto isso Alfonso Ortiz Tirado continua na "Boite" de Agnaldo fazendo sucesso.



LILA LEA LEMOS, DA CATALINA ESPORTES — 1.º lugar
Com 21 mil votos, a bela morena de olhos verdes está em 1.º lugar, por enquanto. Ivone Corrêa, da Casa Neno, está em 2.º. «Um pouco» dos votos que vêm chegando...



SANDRA LELIS, DO «O CRUZEIRO»...
Passando a ser funcionária do «Rei das Camisas», Sandra Lelis é agora candidata daquela casa

ATENÇÃO! -- ATENÇÃO!

OS TRÊS COUPONS PARA O CONCURSO ESTÃO NA PAGINA 36

O concurso para eleição da RAINHA DO COMÉRCIO está cada vez mais empolgante. Ainda no início das apurações, já o total de votos contados beira a 100.000. Sexta-feira última procedeu-se à quarta apuração. As candidatas, com visíveis sinais de nervosismo e angústia, estavam agrupadas em tôrno da mesa apuradora, enquanto os votos se aglomeravam, formando pilhas cada vez maiores. E entre a torcida das moças e dos seus cabos eleitorais, soube-se o resultado final da quarta apuração: Lila Lea Lemos, da Catalina Esporte, ficou no primeiro lugar, com 20.920 votos; Ivone Corrêa, da Casa Neno, passou para o segundo lugar, com 18.322 votos, e Duclea Cardoso, para o terceiro, com 9.923 votos. Como se vê, as classes comerciais estão intensificando cada vez mais seus esforços para levar à vitória suas candidatas — cada firma e cabo eleitoral estão dispendendo esforços incríveis em pról da vitória da «sua» eleita...

«O CRUZEIRO» QUER ELEGER SANDRA LELIS

Cada vez estão entrando mais casas comerciais no Concurso «RAINHA DO COMÉRCIO». Sandra Lelis, morena de olhos obliquos de chinesa, deixou seu emprêgo numa firma de despachantes e passou para «O CRUZEIRO». Conversan-

"RAINHA DO COMERCIO"

"O CRUZEIRO"

...ENTRAR NA LUTA...

...ão: Lila Lea Lemos, da Catalina Es- ...0.90 votos, e Ivone Corrêa, da Casa Ne- ...32 votos, em segundo lugar – Sandra Le- ...d"O Cruzeiro"! – Prossegue cada vez ...an o concurso "Rainha do Comércio" – ...lan Barcelos resolveu ajudar...

Fotos de D. PEREIRA

...com o gerente deste, Sr. José Rodrigues Pereira, infor...u-nos que pretende fazer uma grande campanha. ...ão gostamos de entrar em concurso, para perder...» — ...rmou. Ponderamos que a luta seria renhida. «Não tem ...portância — retrucou — mesmo se perdermos, será com ...consciência tranquila. Pelo menos, «faremos fôrça».... ...Cruzeiro» está confeccionando sua lista de presentes, pa...dar aos fregueses em troca de votos à sua candidata. Mas so...nte a daremos, no próximo número. Sandra Lelis, com ...niforme branco e azul, estava lá em baixo, na própria lo... embora seu serviço seja no escritório do «O Cruzeiro». Mas ...ava conversando animadamente com seus colegas. Os moços ...os estavam fazendo promessas de «campanhas eleitorais»... ...etende o Sr. José Rodrigues Pereira marcar, três vêzes por ...mana um horário, para Sandra Lelis autografar retratos ...s aos fregueses, em troca de votos. Anunciaremos em bre... o horário certo.

PRÊMIOS

Entre outros prêmios de valôr, destacam-se, para a ...ainha» e «Princesas», os seguintes: Uma viagem de ida ...volta à Miami, oferecida pela «Aerovias Brasil»; 1 auto-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



SANDRA LELIS — DO «O CRUZEIRO»



A MENINA DE OLHOS DE CHINESA, ESTA' TRABALHANDO...



O GERENTE DE «O CRUZEIRO» CONVERSA COM SUA CANDIDATA



Gregório Barrios chega ao Palácio da Música Ltda. e cumprimenta o gerente da casa — Sr. Almeida. Atrás, as fãs ovacionam o maior cantor de boléros de todos os tempos.



Gregório na secção de discos pôsa para a nossa objetiva, ladeado por todos os empregados do Palácio da Música.

INVADINDO O PALACIO DA MUSICA LTDA

Todos queriam autógrafos de Gregório Barrios — Até onde chega a popularidade de um estabelecimento e também de um cantor — Duas horas de intenso movimento.

Gregorio Barrios alcançou no Brasil uma grande popularidade. O seu sucesso vem desde o norte até ao sul. A despeito de serem dois centros bastante adiantados — S. Paulo e Rio — são exatamente os lugares, onde o renomado cantor possúi uma legião de fãs. Na terra da "garôa" Gregorio passando pelas suas ruas é ovacionado e vê-se logo cercado por fãs, principalmente, pelo belo sexo, que não dá uma folga. Aliás, na cidade maravilhosa, sucede-se o mesmo. Os boléros tomaram conta da nossa pátria e, mórmente, quando cantados por Gregorio Barrios, o preferido de todos e de tôdas.

EM VISITA A UM GRANDE ESTABELECIMENTO

Praça Saenz Peña, nada fica a dever à Cinelândia. Alí, existe um grande estabelecimento, à altura do lugar. Trata-se do já conhecido Palácio da Música Ltda., situado no número 35. Esta casa vende refrigeradores, rádios, discos, projetores de cinema sonoro, máquinas de lavar roupa e uma infinidade de coisas. Pois, bem, sua popularidade é muito grande e no gênero é a melhor do bairro Tijuca. Sua fama vai tão longe que o próprio Gregorio Barrios logo após o seu retôrno ao Rio disse que desejava conhecê-la. Avisou ao proprietário da mesma e êste, como não poderia deixar de ser, disse que tinha imenso prazer em receber o cantor exclusivo da ODEON.

Dia 28, sexta-feira, às 20 horas, lá no Palácio da Música Ltda., estava o maior intéprete de boleros de todos os tempos, acompanhado de seu secretário Jofre, empresário Alejandro Schuler e da reportagem de CARIOCA. As dependências do Palacio da Música, se antes são exíguas para conter a sua numerosa freguesia, com a chegada de Gregorio Barrios então, foi preciso até mesmo a intervenção da polícia, pois, do contrário, a referida casa teria suas pomposas vitrines totalmente quebradas. O povo invadiu o conceituado estabelecimento. Uns



Finalmente, Gregório concedendo fotografias suas autografadas. Indubitàvelmente, sua popularidade é qualquer coisa de notável.



NOTICIARIO DO RADIO

Esther Fernandez filmará no Rio

Quando esteve entre nós, Esther Fernandez, protagonista de «Santa», entrou em entendimentos com a «Atlantida» para fazer um filme no Brasil. Porém, a artista azteca exigiu que em paga de seu trabalho os produtores nacionais lhe dessem o direito de exibir a película fora do País, explorando-a em versão da lingua hespanhola. Mas a «Atlantida» não aceitou a contra-proposta da artista, ficando tudo indeterminado. Entretanto, segundo informações que nos chegam do México, Esther teria entrado em contato com Moacir Fenelon, com quem acertara a produção de uma pelicula no Brasil, com argumento de escritor brasileiro. Tudo indica que teremos brevemente a simpática artista mexicana novamente entre nós





Ciro Monteiro deixou a «Nacional»

Ciro Monteiro reincidiu o seu contrato com a Rádio Nacional. Convidado por outra emissora preferiu viajar. Conforme noticiamos, Ciro esteve doente desde o carnaval, recuperando-se recentemente. Conversando com o artista, soubemos que a sua excursão durará três meses. Depois, então, Ciro regressará aos microfones cariocas

Adelaide Chioso desmanchou o noivado

Adelaide Chioso é uma artista que possue muitos admiradores, estando, por isso, sujeita às conjecturas mais desencontradas. Tendo regressado recentemente de uma excursão, mais sadia que nunca, Adelaide trazia uma noticia. Desmanchara o noivado consertado há muito tempo com um multi-milionário. Apresenta como desculpa a insuficiência de amor...

AS NOVAS DIRETRIZES DOS "ARTISTAS UNIDOS"

LUCIO FIUZA

DESDE que surgiu o grupo teatral denominado "Artistas Unidos", ficamos sempre admirando a extensão dos seus trabalhos, e, aos poucos, fomo-nos habituando à intensidade dramática das peças apresentadas, sob a mais credenciada direção da "estrêla" e diretora, Mme. Henriette Morineau. Os originais primavam sempre no gênero "drama", exigindo, como é natural, por parte do espectador, profunda meditação e oferecendo incontestavelmente um ambiente de emoções fortes, principalmente porque em um espetáculo dos "Artistas Unidos" tudo é meticulosamente estudado, tudo naquele conjunto ganha foros de perfeição.

"Elizabeth de Inglaterra", "Pecado Original", "Só nós três", "Medeia", "Uma rua chamada pecado" e tantos outros originais implicitamente ordenados na categoria de "dramas", forneceram aos "Artistas Unidos", e para ser mais verdadeiro, à consagrada artista Henriette Morineau, as mais efusivas palmas de vitórias. Todos os originais vividos pela emprêsa, onde se destacava a arte e direção de Mme. Henriette Morineau, foram sempre motivos de merecidas manifestações de platéias plenamente jubilosas, de colunas extensas, publicadas em todos os jornais da cidade, repletas de encômios e entusiasmo pelos méritos insofismáveis de uma arte que a cada passo se firmava mais e mais.

Quem teve a felicidade de assistir a uma peça altamente histórica e sinceramente artística, jamais poderá deixar de meditar na profundeza do todo, da arte que contornava o espetáculo inteiro, desde o original que enriqueceu o autor, a ponto daquele deixar a profissão de médico para tornar-se simplesmente um escritor teatral, até o deslumbramento que se deparava nos cenários, onde a grandiosidade não perturbava a rápida transmutação de cenas, em reduzidos intervalos — entre atos.

Da representação nada nos escapou até agora da memória — a caracterização de Mme. Henriette Morienau dava-nos a perfeita idéia de termos presente, no palco, a "feia" rainha; o conde de Essex, encarnado por Luiz Tito, pareceu-nos bem melhor do que o "tipo real" que não se entregou à paixão de uma mulher que pelo amor desprezaria o trono...

Tal qual como num relicário, mantemos diante da vida a imponência daquele drama que teve seu "climax" naquela expressão angustiosa mas imperativa de Elizabeth: — "De joelhos!" (Assim era recebida a espada de Essex, morto).

Sempre foram memoráveis e coroadas dos melhores aplausos os desempenhos e as peças selecionadas pelo grupo teatral "Artistas Unidos". Mas, há sempre uma necessidade de renovação. Toda a



Conjunto onde estão presentes todos os contratados que compõem os "Artistas Unidos" (Henriette Morineau, Antonieta Morineau, Manoel Pêra, Dinorá Pêra, Maria Castro, Margarida Rey, Ribeiro Fortes, Cláudio Fornári, Oscar Felipe, Ricardo Novais, Antonio Vitor e Paulo Serrado)



Mme. Henriette Morineau e Manoel Pera, os dois principais elementos do grupo "Artistas Unidos"

constância torna-se monotona em função do tempo. E o teatro, afinal de contas, não é representado apenas pelo gênero dramático. Qualquer artista deverá enquadrar-se perfeitamente a um gênero; todavia, não será desfovorável a um profissional variar um pouco suas manifestações artistico-temperamentais, intra-palco.

Se os "Artistas Unidos", até então, dignaram-se a encenar dramas, o público deverá estar habituado àquele gênero e assim o aceita. Mas, diante de uma época cuja atmosfera é densa de incerteza, e quando se prognostica a aproximação de "dramas reais", com rastilho acêso na Coréia, nada mais natural do que contrabalançar as situações. Ao drama real nada se poderá fazer senão fomentar a guerra, mas, aos dramas fictícios, às emoções intensas dos palcos, pedem ser atenuadas, transformadas, enfim.

Como resolver a questão um "passe de mágica", que, inicialmente, parece dificil? Examinando as reações das platéias, "tomando o pulso" do espectador a fim de deduzir o que lhe é mais propicio, mais interessante, mais confortável. Se na nossa "vida de relação" vi-

(CONCLUE NA PAG. 61)



A "estrêla" e Ribeiro Fortes

OLIVINHA CARVALHO APRENDEU BOLEROS COM GREGORIO BARRIOS

OLIVINHA CARVALHO já é um nome bastante conhecido nos meios artísticos. Evidentemente que sua projeção se verificou quando foi chamada para tomar parte em uma "pelicula", a fim de desempenhar um dos principais papeis. Ora, com talento, beleza e ainda uma linda voz, pôde essa "estrelinha" abrir em definitivo o caminho para o triunfo, a despeito dos obstáculos que teria pela frente. Sempre acompanhada de sua genitora, Olivinha comparece a inúmeros festivais e tambem aos seus programas da Rádio Guanabara, da qual ela é exclusiva. Para a colônia portuguesa, não interessa outra se não Olivinha. Seu prestígio é muito grande e as fados que ela interpreta, o faz com muito sentimento. Olivinha, não é portuguesa, mas brasileirissima. No entanto, é uma fiel intérprete dos fados. Aliás, tivemos ensejo de assistir à "estrelinha" em um "show" no Ginástico e o seu sucesso foi estrondoso. Mas, não fiquem admirados leitores, com a noticia que

Gregório canta especialmente para Olivinha, um de seus grandes sucessos nessa temporada e que é "Hoyë". A estrelinha ouve atentamente e, como sempre, mantendo o seu sorriso



Este é o momento exato em que Gregorio dizia a Olivinha: "Minha filha, você está aprovada !"

Satisfeita por ter sido aprovada agora pelo famoso cantor espanhol — O fado e outras músicas ainda continuarão em seu coração — Autêntica poliglota — Desde quando vem a popularidade de Olivinha.

Texto de
WALTER SAMPAIO
Fotos de
RAUL PENEDO



Olivinha lutou demais até conseguir entrar no caminho decisivo para o triunfo. Interpreta, além de boleros, música popular brasileira, francesa, americanas e fados



Agora é ela que canta para Gregorio o bolero "Somos", que tanto sucesso vem fazendo no Brasil

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE **Contabilidade** ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE.................. ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ [illegible]

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

SABIÁ NA GAIOLA — baião de Hervê Cordovil e Mario Vieira, gravado por Carmelia Alves:

(BIS) Sabiá lá na gaiola—Fez um buraquinho — Voou, voou, voou, voou — E a menina que gostava — Tanto do bichinho — Chorou, chorou, chorou, chorou. Sabiá fugiu prô terreiro — Foi cantar no abacateiro — E a menina vive a chamar — Vem cá, Sabiá, vem cá — A menina diz, soluçando — "Sabiá estou te esperando — Sabiá responde de lá — "Não chore que eu — Vou voltá."

Noticiário

A Orquestra Cigana de Gabor Radics iniciou sua temporada na Rádio Nacional, bem como José Mojica, na Tupi-Tamoio, estreando a televisão da primeira — Violeta Cavalcanti voltou a cantar, desde a última segunda-feira, na PRE-8 — Urbano Loes e Kurt Leonardo transferiram-se da Rádio Globo para a Rádio Mayrink Veiga, com sua "Conversa em Família". Pela transferência de Urbano, a PRA-9 pagou 200 mil cruzeiros, preço da multa de rescisão contratual — Irênio Delgado, redator da Nacional e do jornal "A Manhã", e Manuel Barcelos, também são candidatos à Câmara dos Vereadores, pelo PSD — Zezé Fonseca não assinou contrato com a Rádio Guanabara, conforme esta anunciara. Foi para a Rádio Continental, onde realizará um programa de auditório, "Retiro da Saudade", e um de entrevistas, com figuras da nossa vida pública. No dia cinco do corrente, ela e Arnaldo Amaral completam, respectivamente, 36 e 39 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

Respondendo

ALCY SOARES — Uruguaiana — Mande-nos o seu trabalho. Se for bom, aproveita-lo-emos.

GIPSY — S. Paulo — Sua inscrição para "Vamos Trocar Cartas?" não será aceita porque falta o seu sobrenome. Como sempre procuramos imprimir a maior seriedade à correspondência epistolar, não admitimos que alguém queira diminuí-la, enviando apenas o prenome.

LIZA ALVES — Rio — Não se assuste. Tudo sairá conforme seus desejos.

THAIS M. — Rio — Leia a resposta a Gipsy.

CLAUDIO DANGELO — Rio — O endereço é êsse mesmo: "Organization de los Intercambios Intelectuales", Drugeac (Cantal), Francia. Esta sociedade de correspondência tem ramificações por todo o mundo e deseja receber propostas de brasileiros que queiram entrar em contacto com franceses e outros povos. Na proposta de oferecimento para mutuar cartas, deve o proponente indicar, claramente, o seu nome, idade, residência, profissão, ocupação atual, idiomas e temas preferidos.

REGINA H. SALGADO — Cataguazes — Não vimos nem endereços nem idades.

ROBERVAL SILVEIRA — Rio Tinto — O senhor deve escrever diretamente às referidas pessoas. Nós aqui publicamos apenas os seus nomes e direções.

ALICE BICHARA — Vitória — Como podemos encaminhar a carta, se não tem o nome da cidade — apenas, o do Estado?

A. L. SANTOS — Salvador — Veja resposta anterior.

ANNA MARIA K. — S. Paulo — Obrigado, pelas palavras elogiosas e de estímulo. Fez bem em escrever para a "Organization de los Intercambios Intelectuales", da França. — Os "desmancha-prazeres" existem como os gatos: para incomodar o sono, à noite. Desprezemo-los, não é? Volte.

Os leitores que desejarem escrever-nos sôbre os resultados ou efeitos que têm obtido com a troca de cartas, estão convidados a fazê-lo.

A seguir, publicamos o nome dos que almejam firmar uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ESPANHA — Madrid — Manuel Garcia Montenegro; Francisco Silveira, 76 — Justo Vumbrales Vargas; Fernan Gonzalez, 3.°.

CHILE — Concepción — Enrique Osses S. Maria, 22 anos, em esp. e port. mórmente com paulistas e cariocas, esportes, cine e troca de postais, selos e publicações; R. Freire, n.° 1.419.

U. S. A. — Herbert Carlos, 22 anos, em port. e ing.; P. O. Box 259, Honolulu — T. H.

PORTUGAL — Lisboa — Fernando da Luz Claro, 25 anos, com moças de 17 a 25; Bairro de Belem, 72 — Adelino das Neves Gomes, 23 anos, com moças de 19 e 25; R. Dom Diniz, 20 — Augusto da Silva Lapa, 21 anos, com menores; Marinheiro da Armada Portuguesa, n.° 8.413, Escola Alunos Marinheiros, Vila Franca de Xira — Judite Macedo E. Santo, 25 anos, com mulatos e de côr, maiores de 27; R. de Carlos Mardel, 111r/c Esq. — Sotero Ponces Matias e Alvaro V. de Oliveira, com menores de 20; R. David Lopes, 27-2.° Esq. — Antonio Correia dos Santos, 19 anos, com Br., Port. e Esp.; Av. D. Afonso III, 91-1.° Dto. (Porto) — Fernando e Raul Strecht Vasconcelos, 21 e 24 anos, com os 2 sexos; R. Nova de S. Crispim, 209. (Rocio ao Sul do Tejo) — José Manuel P. Lopes, Nelson N. Ramos e Alfredo de Almeida Carvalhal; Rossio.

TERRITORIO DO ACRE — Xapuri — Meire de Souza Galo, 20 anos, com os 2 sexos; Cel. Brandão, 125.

PARÁ — Belem — Carmem Lucia Caldas e Sonia Maria de Sousa, 19 e 20 anos; Trav. 14 de Abril, 312 e 320.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria Laura Carvalho, 16 anos, normalista, com cadetes, bancários, oficiais e acadêmicos; Salvador Oliveira, 232 — Otávio Ribeiro, 20 anos, em port. e fr.; C. Postal 84. (Caxias) — Elizabeth Costa e Dourivan Neiva, 13 e 16 anos; Teófilo Dias, 8 e 12.

CEARÁ — Fortaleza — Tania Montalverny, 19 anos, com maiores, sulinos; Major Fecundo, 1.829 — Rajane Klosterman, 20 anos, com maiores, mormente, alunos da Aviação; Barão de Aratanha, 273 — Mirna Silveira, Luciola Lopes e Mirtes Maia, 17, 18 e 18 anos; Barão de Aratanha, 246, 227 e 246 — Joselia Campos, 17 anos; Antonio Pompeu, 358. (Aracati) — Ely Nogueira, Sonia Regina e Regina Lucia, 17, 18 e 19 anos, com enfermeiras e estudantes de medicina do Rio; com marujos maiores; com Rio, Bahia, Recife e Maceió; Av. Cel. Alexanzito, 488 — Jesielita de Oliveira, Eleudys Santos e Angela Maria, 18, 19 e 20 anos, com maiores de São Paulo, Rio Grande, Amazonas e Belem; com marujos e civis do Rio, Bahia e Recife; com marujos; Av. Cel Alexanzito, 447, 432 e 417.

SERGIPE Aracaju — Severino de Menezes, 18 anos; C. Postal 53 — Inezinha Ferreira, 20 anos, com os 2 sexos de Salvador; R. Irapiranga, 322.

PERNAMBUCO — Recife — Ana Rosa e Zite Dantas, 20 anos, Ana, com sulinos; Edifício Sulacap, sala 210 e R. Fagundes Varela, 154, Zumbí — Denise, Arlete e Leda Torres, 15, 17 e 19 anos, com cadetes, com sulinos e com Br. e Port.; Primeiro de Março, 67 — Vera Lucia, 18 anos; R. da Aurora, 1265 — Jane Eyre e Katia Cristina, 16 anos, com acadêmicos; R. do Triunfo, 273, Arruda. (Bom Conselho) — Ane Regina Agra, 20 anos, com maiores de 24, de Alagoas, Sergipe, Paraíba, Bahia e Pernambuco; Pç. D.Pedro II, 48.

PARAÍBA — Rio Tinto — Reneide Jean, Suely Andrea, Mariluce Silva e Sonia Rosineide, 18 anos, e Edna Lucia e Ildeth de Lourdes Carlos, 15 e 20 anos; Escritório de Aposentadoria, Fábrica do Rio Tinto — Clélia D. Sousa, 18 anos; R. da Aurora, 901. (Guarabira) — Roberto de Queiroz e Elizabete S. de Miranda; 2.° Cartorio — Germano S. de Miranda; Trav. 15 de Novembro, 119. (Brejo do Cruz) — Severino Alves, 28 anos; Brejo.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Maria Madalena do Carmo, Isabel Medeiros e Iraci Araujo, 25, 26 e 27 anos, com os 2 sexos; R. Marinheiro Fernando, 48 — Altiva Dantas e Evanj Filgueira, 23 e 21 anos, com rapazes; Padre Sebastião, 82, e R. Pedro Velho, s/n — Abrahão e Iraci Irene Araujo, 22 e 20 anos; Dr. José Augusto, 574. (Jardim do Seridó) — Ivan Alves da Costa, 26 anos; Prefeitura Municipal. (Natal) — Newton T. Trigueiro, 26 anos; Felipe Camarão, 263 — Eliane de Medeiros, com os 2 sexos, além de 18 anos, do Sul e da Arg. cartas, selos e postais; Av. Floriano Peixoto, 498 — Iamar e Aglaisse Caldas, 16 e 18 anos; R. Camboim, 724 — Lucia Margarida Carrilho, 18 anos; Felipe Camarão, 625, Cidade Alta.

BAHIA — Ilheus — Ana Meire de Oli-

veira e Ivonete F. Lima, 18 anos; R. Dom Pedro II, 9 — Tamara Gresik, 19 anos, em port. e al. com maiores de 23; R. do Ceará, 275 — Lucio Machado e Williams Gresik, 25 e 22 anos, com maiores de 22 e 20; R. D. Pedro II, 30 — Mary Borges, 21 anos, com maiores de 20; Almte. Barroso, 132 — Suely Mascarenhas, 22 anos, com paulistas, mineiros e gaúchos; Av. 2 de Julho, 23. (Cidade de Nazaré) — Suely de Sousa Castro, 16 anos, cartas e postais; Padre Antunes, 30. (Santo Amaro) — Maria C. Bandeira, 24 anos, com Br. e ext.; Usina Paranaguá. (Brotas) — Marina G. Viana, 20 anos, com Rio e S. Paulo; José Visco, 101. (Salvador) — Léa Costa, 23 anos, com os 2 sexos, de 23 a 30; C. Postal 539.

ALAGOAS — Maceió — Lenita Oliveira e Maria Carmem Castro, 17 e 18 anos, com maiores de 18; com Br. e América do Sul, em esp. e port.; R. Gabino Besouro, 1622 — Cynthia de Oliveira e Claire Silva, 18 e 17 anos; R. do Cravo, 192 e 193, Pajussara — Sr. Cleony F. Barbosa, 19 anos; R. do Hospital, 96 — Maria de Lourdes Costa e José Bezerra Filho, 17 anos; Dr. Zacarias de Azevedo, 590.

MINAS GERAIS — Araguari — Ana Maria e Sueli Castro, com maiores de 23 e 25 anos; R. Bueno Brandão, 270 — Maria Stela e Claudia Lucia, com maiores de 30; C. Postal 42. (S. João Del Rei) — Wilson Antonio de Carvalho, 20 anos; Gal. Osorio, 112. (Belo Horizonte) — Jonas Raid, 26 anos, com moças do Br. e Estados Unidos, maiores de 20; R. Goitacazes, 1.176 — Tony Massy, 18 anos.

(CONCLUE NA PAGINA 57)

CURIOSIDADES

JOSEPH Grimmond, candidato do Partido Liberal nas Ilhas Orcadas e Shetland, nas ultimas eleições britanicas, realizou a sua propaganda eleitoral por meio de discos de vitrola. Esses discos continham o programa politico do partido do candidato e palestras para as donas de casa. Foram enviados para algumas das ilhas mais afastadas, tais como as de Wyre e Egilsay, que têm cada uma menos de 100 habitantes.

*

Chegou a Melbourne, de avião, vindo de Sydney, o homem mais falado da Austrália nestes últimos tempos, por haver sido noticiado que lhe saira a «sorte grande». Trata-se do limpa-chaminés George Henry, de 72 anos, de Penrith, Nova Gales do Sul, que foi reclamar a sua parte num prêmio que obteve no sorteio da «Taça Melbourne» e que supunha ser constituido por alguns milhares de libras. Comprou uma roupa nova — que lhe custou seis libras e meia — e partiu de avião para Melbourne. Porém, à sua chegada, teve conhecimento de que a sua parte no prêmio era metade de cinco libras, menos um xelim para o selo da correspondência. A importancia não chegou para voltar à sua terra.

*

Segundo cálculos feitos no Instituto Brenk, nos Estados Unidos, um homem, a passo ordinário, sem dormir, nem descansar, gastaria duzentos e oitenta e nove dias para fazer uma viagem à roda da Terra. A passo acelerado, isto é, correndo oito metros por segundo, poderia dar a volta em 59 dias. Num cavalo, a passo, a viagem levaria 220 dias; a galope (catorze metros por segundo), far-se-ia em trinta e três dias.

No seu movimento de rotação, a Terra gasta apenas 24 horas, com uma velocidade de mais de quatrocentos e sessenta metros por segundo, ou sejam mais de mil e seiscentos quilômetros por hora — sem nós darmos por isso...

*

Roubaram em Reading, nos arredores de Londres, onde se prepara uma exposição, a cópia do ceptro do Rei de Inglaterra que faz parte duma coleção de vinte e nove imitações das célebres jóias da corôa. Não se esclarece qual o valor da peça desaparecida, mas o conjunto da coleção está seguro em cerca de 16.000 libras. O original do ceptro do rei é conservado na Torre de Londres, vigiado por um numeroso grupo de guardas armados.

*

O Mnote Vigese, que está a descarse lentamente na direção da aldéia de Poggiolino, na provincia de Emilia, em Itália, já atingiu aquela povoação, cuja população tinha sido evacuada. A enorme massa de terras continua a deslocar-se em direção ao vale vizinho, ameaçando mais três localidades.

*

Quando Medardo Astorri, de 22 anos, passava em motocicleta numa das ruas da cidade de Modena, voltou-se para saudar a noiva que se encontrava em frente de uma vitrine. A sua distração fez com que fosse de encontro a uma parede, falecendo pouco depois. Astorri devia casar-se dentro de dias.

*

Uma mulher de 20 anos, que se preparava para intentar uma ação contra o marido por falta de recursos, declarou perante o juiz do Tribunal de Baltimore que «esperava um filho a todo o momento». De fato, daí a momentos, teve a criança no próprio recinto do tribunal, e sem assistência médica.

*

Em Camden, Nova York, um senhor qualquer requereu divórcio contra a mulher, alegando não poder dormir porque ela insistia em recolher na cama, onde os dois dormiam, um cão e um gato.

PRESIDENTE
TEL. 22-2936
SUA ÚLTIMA AVENTURA
Hoje
com
ESTHER FERNANDEZ
e
ARTURO DE CORDOVA
DIST. PEL MEX
PROD. MERCURIO

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA



VOCÊ que deseja estar sempre «em forma» não esqueça que a ginástica praticada diàriamente será a solução do seu problema. Por isso não hesite, em ser constante nos exercícios, flexões e postura correta, para conservar a plástica elegante e a aparência jovem.

Não me diga que não tem tempo, que trabalha desde cedo. Deve haver sempre um tempinho disponível para a sua ginástica, com sacrifício de outras coisas supérfluas em que você costuma ocupar seus minutos preciosos.

Ter a cintura delgada e o corpo flexível é uma justa aspiração de mulher. Darei em seguida a orientação para a série de alguns exercícios que, praticados com perseverança, oferecerão o maior resultado, dentro de poucas semanas.

1.° — De joelhos unidos, sentada sôbre os calcanhares. Abaixar o busto, trazendo o peito para junto dos joelhos, e os braços à frente. Em seguida, como um balanço, lançar os braços para a esquerda e para a direita, juntamente com o busto.

2.° — Em pé, pernas esticadas e afastadas, braços para cima, com os dedos cruzados. Deixar o busto cair para a direita, para a esquerda, para baixo, e levá-lo para cima, procurando fazer um círculo completo.

Não dobrar os joelhos, nem descruzar os dedos. Abaixar-se o mais possível para a frente e para traz.

3.° — Em pé, pernas afastadas e esticadas, braços esticados para cima. Abaixar o busto tocando o solo com os dedos. Tocar alternadamente a ponta dos pés direito e esquerdo com as mãos.

Cada exercício deve ser feito de uma a dez vezes.

* * *

Já que estamos falando de elegância e plástica não esqueçamos que há alimentos favoráveis à beleza, ou melhor há uma orientação alimentar que concorre para que você conserve a linha delgada das verdadeiras elegantes. Tomar pela manhã suco de frutas em lugar do pão com manteiga é aconselhável. Maçãs cozidas ou cruas, mamão, peras, melão, são excelentes alimentos para o desjejum.

Ao almoço use hortaliças, verduras cozidas, carne grelhada, suco de toma-

(Conclui na página 62)

Estude *desenho* por Correspondência





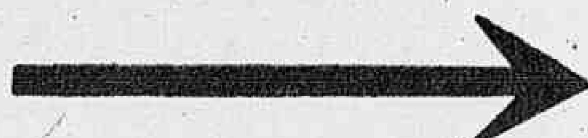
Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico e DESENHO ARTISTICO inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO. Jundiaí - Est. de S. Paulo.



Harmonia.... Romance....

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:



CARLOS CHAGAS, 1.° de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.

ASSEGURE O SEU FUTURO *estudando* CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO



Erotides C. Quizabeira
POXOREU
Mato Grosso

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949

De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1191

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



JOIAS...

POUCAS mulheres resistem ao fascinio das jóias e os ourives, conhecendo este ponto fraco do fragilissimo sexo aprimoram cada vez mais a sua arte, criando verdadeiras maravilhas que parecem provenientes de um tesouro encantado.

Em todos os séculos, junto a uma figura de mulher, há sempre um espelho e uma jóia. Em todas as histórias sentimentais há sempre um aro de ouro ou uma gema como penhor de afeição. Se as grandes amorosas dos nossos romances deixaram-se transportar pelo luzir das pedras preciosas, a camponeza simples também afaga o seu cordão de ouro e as argolas e os pingentes que lhe enfeitam as orelhas.

A democracia trouxe as jóias falsas para alegria do povo. Não há quem não se extasie diante dessas fantasias, verdadeiros primores de gosto e beleza. Se a grande dama tem o seu colar de pérolas verdadeiras, a caixeirinha também o exibe, talvez até mais bonito, em «simili». Se aquela ostenta clips e anéis de brilhantes, esta também se adorna com enfeites parecidos e bem mais baratos. Exibir jóias verdadeiras é agora um prazer intimo para quem as

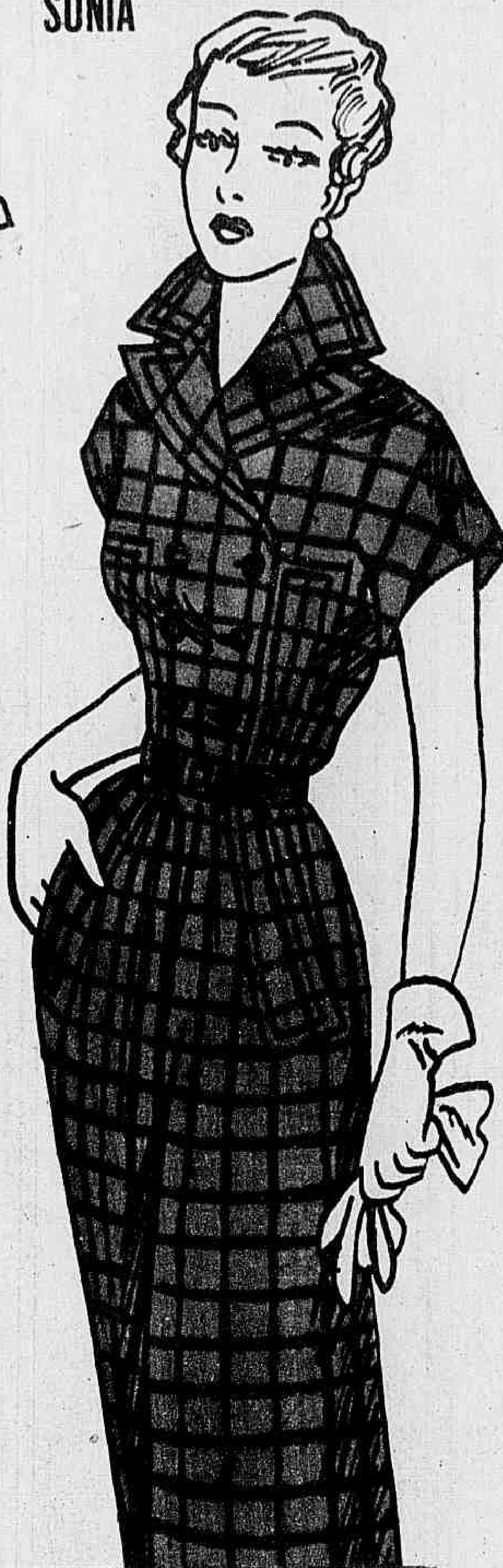
(Continuação da página 58)

LUCY ROCHA

SONIA

EDLIA RAPH







Respostas às Leitoras

DIRIJAM SUAS CARTAS A MARION E JUNTEM AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O PEQUENO HORÓSCOPO

★

LUCY ROCHA. CASCADURA — Aí vão os modelos pedidos. Espero que estejam a seu gosto. Vejamos o horóscopo: Você conseguirá bons resultados nos estudos e sucessos nas artes se se dedicar, principalmente no teatro. Espírito concentrado e decisivo. Juventude agitada talvez por algum sentimento amoroso mal correspondido. É preferível não se apaixonar. Probabilidade de ter duas profissões ao mesmo tempo. Elevação e prosperidade devidas ao auxílio de um parente. Entre os 30 e os 40 anos encontrará alguns obstáculos a vencer provocados pela animosidade de falsos amigos ou parentes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

SONIA. BARRETOS — Eis um modelo simples e engraçadinho para tecido xadrêz. Seu estudo: As pessoas nascidas nesta data são geralmente felizes quando se cercam de muita espiritualidade. Procure ser boa, e generosa e tolerante com as faltas alheias. Você é hesitante e indecisa mas dotada de capacidade de trabalho. Por inconstancia nos sentimentos poderá sofrer e acarretar sofrimentos aos outros. Não desanima fácilmente. É dotada de habilidades práticas. Estará sujeita a tristesas. Sua felicidade matrimonial depende de mutua compreensão, da retidão do caráter de seu marido. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

EDLIA RAHP. RECIFE — Envio-lhe esse figurino para tecido leve guarnecido com nervuras. Segue o estudo: Caráter alegre e loquaz, apto a conquistar amizades. Gênio irritavel mas que se acalma fácilmente. É capaz de atos de violência embora se arrependa em seguida. Tem capacidade para diversos estudos inclusive para certas artes e literatura. Possui um coração nobre e mente sutil. Hesita muitas vezes na hora de agir. Entretanto tem boas idéias e até capacidade para ganhar dinheiro. Altos e baixos na situação financeira motivados talvez por algum ato precipitado. Contrariedades no amor. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas



entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto.

as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

★

RUANITA. AREAL — E. DO RIO — Penso que você quis escrever Juanita em espanhol, não é? Escreve-se com «j» como em português, sómente o «j» naquele idioma é aspirado. Seu vestido ficará bonito se copiar esse figurino. Horóscopo: Seu signo concede boas amizades e felicidade no lar. Algumas lutas a vencer. Quem não as tem? Sabe ser gentil e amável conquistando boas relações. É teimosa e procura sempre valorizar o que diz mesmo quando os outros têm razão. Age impulsivamente e depois se arrepende. Tome cuidado nesse sentido. Domine seu temperamento para não se tornar agressiva e vencer as paixões. Harmoniza-se bem com

★

I. AI. C. 407. LAGUNA — Muito elegante é o feitio desse vestido. Creio que ficará satisfeita. Seu estudo: Você é dotada de coração bondoso, afabilidade, inteligência, boa intuição. Nunca é tarde para pensar. Procure estudar mais um pouco. Disposição quieta e fiel; desconfiada e hesitante. Sua posição social mudará para melhor. Embora seja violenta não guarda por muito tempo ressentimento. Esquece o mal recebido. Muito cuidado com amigos fingidos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina", que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

ECINUE



VERA COSTA



AMARANTE



EUCINUE. INTERIOR DE S. PAULO —Se já possui a seda, aproveite-a para o casamento; mas se ainda deve comprá-la, dê preferência a um tom mais claro e copie esse modelo. Seu estudo: Você é perseverante e esforça-se para progredir. Pouco expansiva embora sendo sincera e devotada aos amigos. Alguns obstáculos ao progresso que serão vencidos pela persistência e firmeza. Capacidade para ocupar um cargo de responsabilidade. Constituição forte mas que pode ser prejudicada pelo excesso de trabalho e continuas preocupações. Será boa dona de casa, econômica e cuidadosa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril a 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

VERA COSTA. Esse figurino é bem indicado para fustão. Borde o monograma em vermelho e use um cinto desta côr com «pois» brancos. Segue o horóscopo: Procure dominar seu temperamento, certas falhas instintivas. Seu coração é bondoso e você estará sempre pronta a auxiliar os mais necessitados. Sabe julgar as coisas sem paixão, portanto é capaz de discernir o que lhe fica bem e o que lhe é prejudicial. Boa intuição. Ambição. Gosto artistico. Amigos sinceros ser-lhe-ão de grande utilidade nos momentos dificeis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

AMARANTE. CALDAS — Eis um original modelo para o seu vestido de «faille». Seu estudo: Você é impulsiva, tem caráter firme; não mede obstáculo quando pretende alguma coisa. Por falta de persistência e reflexão poderá ter prejuizos financeiros. Muitos amigos, alguns bem dedicados. Tendências a exagerar tudo mesmo as coisas de minima importancia. Os cuidados e as fadigas fácilmente abalarão o seu sistema nervoso. Mudança de vida de melhor para pior ou vice-versa, de 15 em 15 anos. É ambiciosa e deseja progredir. Corrigindo as falhas de seu caráter, tudo lhe será mais fácil. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

A PSICOLOGIA APLICADA À FELICIDADE DO LAR

De TEOBALDO JORGE

IX

(Continuação)

AMIGAS INTIMAS — NÃO SE DEVE FACILITAR MUITO O NOME DE AMIGA

DIZE-NOS, amavel leitora, que em cada casa, onde por teu marido foste apresentada, saiste satisfeita, encantada, tocada até o íntimo de tua alma pela maneira amavel como te receberam. Nós também não nos sentimos com isso menos satisfeitos do que tu. Se sentiste um dôce prazer por inspirar simpatias, é porque se trata de pessoa com quem deverias ter relações frequentes.

Entre os teus novos conhecimentos há, segundo dizes, algumas jovens senhoras que muito estimarias ter por — *amigas intimas.*

De vagar, amavel leitora! Amigos íntimos! Quem te ouvisse diria que é coisa fácil de obter as tais amigas, e que para isso bastaria abrires o coração e as portas da casa de par em par, pra ter a certeza de possuir imediatamente esse precioso tesouro em quantidade indefinida!

Tem muito cuidado, leitora, em não facilitar muito esse título de *amiga intima.* Ele não pode e nem deve ser dado, senão a pessoa cujo carater e sentimentos tenha havido tempo de estudares.

Caminhar depressa neste assunto, é para uma senhora da tua idade arriscar-se a graves perigos e correr após decepções cruéis, ruinas, onde sempre ficam retalhos do coração; chegando um dia em que ele se torna insensivel, apoderando-se de nós o ceticismo no capítulo da amizade.

E' contra esse mal, verdadeira tortura das almas ternas, que desejamos prevenir-te, amavel leitora. E' precisamente por sabermos que a amizade é uma das alegrias mais puras da existência, que temos todo o empenho em que, neste ponto, sofras as menores decepções possíveis. E por isso desejavamos que a amavel leitora, na escolha de uma — *amiga intima* — se houvesse com toda prudência e circunspeção necessárias.

Pensa, pois, nesse nosso conselho maduramente. Aquela a quem tens de mostrar a tua alma como se fosse a uma irmã; em que deves depositar uma confiança ilimitada; que tem de ser confidente das tuas alegrias e tristezas; aquela cujas venturas e desditas devem ser para ti venturas e desditas: dize-nos, não é preciso que a estudes e conheças muito bem?

Dizemos aquela, note bem, porque achar uma mulher que reuna em si tudo quanto se deve desejar numa *amiga intima* — é já uma grande fortuna; duas seria o cumulo da felicidade; três, pelo menos assim crêmos, é quase impossível.

Se encontrares, minha gentil leitora, uma situação de fortuna, não muito inferior à que tens, uma mulher pouco mais ou menos da tua idade, seriamente ocupada dos seus deveres de esposa, mãe e dona de casa; que prefira as alegrias da família aos prazeres futeis; que faça consistir a sua glória em merecer o amor dos seus de preferência a frívolos sucessos; se encontrares uma tal mulher, e à vires franca, ingênua e carinhosa, correr espontaneamente para ti, e, atraída por profunda simpatia, procurar conquistar a tua amizade, parece-nos que podes nesse caso esperar ter encontrado uma amiga tal como ta desejamos.

Todavia, isto é apenas uma esperança e não realidade; porque, se as qualidades, que acabamos de enumerar, são de primeira necessidade, para conquistar a afeição, são contudo insuficientes para cimentar uma ligação íntima entre duas jovens senhoras.

Para que uma amizade dessa espécie ofereça garantias de estabilidade e solidez, amavel leitora, é também preciso que os gênios não sejam opostos, que as opiniões se combinem sôbre uma infinidade de assuntos; que as almas aspirem ao mesmo ideal, felizes por se prestarem um mutuo auxílio e encontrarem-se incessantemente acórdes nos mesmos pensamentos, sentimentos e aspirações. Só destas boas condições nascem, primeiro uma atração tão forte, que se pode considerar o melhor tempo da vida os momentos que se passam juntos; depois uma tal confiança, que não é possível conservar coisa alguma encoberta d'uma para a outra, e que, relativamente a franqueza e discrição, cônfia-se nessa amiga tanto como em nós.

Mas, seja como fôr, amavel leitora, aconselhamos-te, tenhas sempre o máximo cuidado na escôlha de uma — *amiga intima* — para que, ao construires a felicidade do teu lar — não tenhas desilusões e amarguras.



Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida para ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

VAIDOSA — São Paulo — O que você deve ter sempre presente é que a moda deve ser adotada com certa discreção. Procure o que melhor convém ao seu tipo e não deixe que ela anule a sua personalidade. Nem que a sua modista influa demasiado sôbre seu gôsto. A mesma atitude para com o seu cabeleireiro. E lembre-se sempre de que a verdadeira elegância está na simplicidade mais que no exagêro.

★

LISETTE — Andaraí — Esqueça êsse rapaz que êle não é digno do seu afeto. Como pode ainda ter a idéia de querer explicar-se com uma pessoa que acreditou tão fàcilmente em acusações injustas de terceiros e se recusou a ouví-la? Com isso você não conseguiria mais que humilhar-se inutilmente. Talvez tudo não passe de um simples pretexto da parte dêle para afastar-se de você. Esqueça-o, pois, é o melhor que tem a fazer.

★

ELIANE — Pelotas — Por que se deixar vencer desse modo pela vida, quando se tem tudo para conquistá-la? Não compreende que assim está desperdiçando o melhor de si mesma e o melhor tempo de sua vida? Reaja, minha filha. Procure ver e sentir o lado bom das coisas e também o das criaturas. O pessimismo não constrói. Na vida todos temos dias bons e maus, fracassos e triunfos. O que importa é não se deixar vencer nem por uns nem por outros. E sim ter fôrça de vontade, confiança e otimismo. Sim, é isto precisamente o que lhe falta: um pouco mais de otimismo. Cultive-o, pois, e passará a ver a vida por outro prisma.

★

MARIA DE LOURDES — Meier — Realmente com muita frequência as lâminas de certas facas se desprendem dos cabos, mas é muito fácil remediar tal dano. Para tanto, prepare uma cola composta de 90 gramas de resina, 30 de flôr de enxofre e 80 de areia fina. Aqueça o pino que termina a lâmina e introduza-o na cavidade do cabo que deve estar cheia com a mistura acima. Firme bem e ponha para secar.

★

HELGA SOEMIA — Rio — Se não está satisfeita com o formato dos seus lábios, recorra ao seu senso artístico e experimente com um pincelzinho apropriado a maneira de modificá-los. Po-

(Continua na página 63)





Dono de grande plasticidade fisionômica, Rodolfo Mayer auxilia-nos na composição das chapas fotográficas com a maior facilidade. 17 radio-teatros diários, com sete horas de irradiação e mais três de ensaios. Esta é, apenas, uma parte das atividades diárias do diretor rádio-teatral da Tamoio



BASTIDORES

NEY MACHADO

RODOLPHO MAYER é, atualmente, um dos mais completos artistas brasileiros. Não exageramos. Quem o vê em "As mãos de Euridice" e "As árvores morrem de pé", que viu os seus últimos filmes e quem está a par do rádio-teatro da Tamoio sabe disse. Enquanto ensaiava o elenco para a "Pausa para meditação" foi nos fazendo algumas confidências. Apresenta, diariamente, 17 programas de rádio-teatro. Isto equivale a sete horas de irradiação e mais três de ensaios, todos os dias. À noite, Rodolfo vai para o Teatro Regina onde trabalha até meia-noite. E às segundas-feiras, dia de descanço da companhia, teatral, representa sozinho "As mãos de Eurídice", na qual único personagem, fala durante 80 minutos. Dorme, durante todos os dias do mês, das 2 da madrugada às sete da manhã.

— Esse regime não acaba com você?

— Já me habituei. Tenho a impressão de que se o ritmo diminuir, caio doente. E se ficar doente será um problema... não para mim, mas para os outros.

Um furo de Bastidores: termina-



Parte do elenco feminino da Rádio Tamoio que entraria em ação na "Pausa", das 17 horas, ao lado de Rodolfo Mayer "O diretor que nunca se exaspera", confessou-nos uma das rádio-atrizes

da a temporada do Regina, ou melhor, terminada a longa carreira de "As árvores morrem de pé", Rodolfo Mayer irá formar companhia própria. E o rádio? Perguntamos ao entrevistado: —. Pretendo abandonar ou diminuir bastante minha atuação radiofônica. Tive uma proposta tentadora para fixar-me definitivamente no teatro.

"Rodolfo Mayer e o seu teatro", será o nome da nova companhia. Quanto ao elenco e ao repertório, diz-nos o diretor de rádio-teatro da Tamoio:

— Há quatro anos não tenho feito outra coisa senão selecionar peças. Não quero citar nomes porque algumas não estão ainda registradas na SBAT. A peça de estréia não está ainda definida. Dependerá dos elementos que poderei dispôr na ocasião. Será um repertório de alta comédia e tambem de peças dramáticas, com uma equipe de, no máximo, oito elementos.

Queremos saber nomes. Rodolfo Mayer nos diz: — "A estréia de uma companhia é uma boa peça, que resiste até a um máu intérprete. O contrário não se verifica, isto é, um grande ator brilhar numa peça infame. Quero um elenco homogêneo, de valores perfeitamente equilibrados.

Enquanto atende a um e outro, Rodolfo Mayer vai nos dando sua impressão sôbre o panorama atual do teatro brasileiro. Dizem alguns que vivemos uma época de renovação, com grandes valores novos. Pesando bem suas palavras, Rodolfo Mayer nos faz singular apreciação:

— Ultimamente tem havido um "morticínio" tremendo no teatro brasileiro. Valores novos que se precipitam a alturas em que não podem, honestamente, se manter. Depois de um êxito fácil, vem o desencanto em outras peças. Não lhes falta talento, nem gênio para o palco, o que falta a muitos, é tarimba, é experiência, é conhecimento, que só se adquire com o tempo, tenha o jovem ator o talento maior e mais raro. Tenho a impressão que daqui a 10 anos não se falará mais no "grande teatro" de agora. Em teatro, estamos vivendo no Brasil, uma época confusionista.

Rodolfo Mayer traz argumentos irrespondiveis que vem corroborar seu ousado ponto de vista. E quem segue a lógica de sua palavra fácil não pode deixar de lhe dar razão.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

o o o

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS:

M E T R O-GOLDWIN-MAYER-STUDIOS. Culver City, Cal. — 20th-CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Cower Street, Hollywood, MOUNT-STUDIOS, Marathon Street, Hollywood, Cal. — RKO-RADIO-STUDIOS, Gower Street, Cal. —UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST-STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

o o o

FAN DE MISS MAGNANI (C. Grande) — Hugo, Libertad e Dolores: Cidade do México, México. Anna: Roma, Itália.

ABSAIR ROCHA (Rio) — Olivia: Paramount-Studios.

LINDA DA CRUZ (Rio) — Esther Williams e Ricardo Montalbán: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Sêlo comum: 60 centavos.

M. ROSEMARY LANE (Cruzeiro) Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios. Cornel Wilde: Columbia-Studios. Os títulos originais de "Sangue e areia" e "O filho de Robn Hood" são, respectivamente, "Blood and Sand" e "The Bandit of Sherwood Forest".

MARION BERNARDI (Rio) — Gordon MacRae: Warner Bros-Studios. Cite o título orignal "Big Punch".

FRIC-FRAC (Rio) — O primeiro filme de Esther Williams foi "A dupla vida de Andy Hardy", com Mickey Rooney.

FAN DO "MOCINHO" BROWN (Rio) — Johnny MackBrown nasceu em Dothan, Ala., a 1.º de Setembro de 1904. Pode escrever-lhe para os estúdios da Monogram. Trabalhou com Greta Garbo em dois filmes: "Mulher de brio" e "Mulher singular", no cinema silencioso

---

MARIA JOSÉ (Pelotas) — Os filmes de Anselmo Duarte são os seguintes: "Querida Suzana", "Não me digas adeus" (argentino), "Pinguinho de gente", "Terra violenta", "O caçula do barulho", "Carnaval no fogo" e "A sombra da outra", que ainda não foi estreado aqui. Pode escrever-lhe para Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

J. B. M. (Porto Alegre) — Há muito que não leio nenhuma referência ao grande cineasta danês (Carl Dreyer). As últimas foram sôbre os projetos de três filmes: um histórico sôbre Mary Stuart (e que belo filme não faria Dreyer sôbre a "guerra fria" de Lizabeth contra Mary!), uma Paixão de Cristo, e uma versão de "Carmen", de Merimée, com elenco dinamarquês, francês e espanhol.

LINA BRAGA (Rio) — Os intérpretes de "Corações humanos" foram: Charles Boyer, Margaret Sullavan, Richard Carlson, Frank McHugh, Frank Jenks, Tim Holt, Peggy Stewart, Samuel S. Hinds, Esther Dale, Nell Ó Day, Nella Walker e Jack Mulhall.

LÉRIO SILVEIRA (S. Paulo) — Em "O segredo de um morto": Dennis Morgan, Elizabeth Earl, George Tobias, Victor Jory, James Stephenson, Steffi Duna, Edward Pawley, John Ridgely, Frank Wilcox, Davd Bruce, Gilbert Emery, Stuart Robinson.

MARIA IGNEZ PACHECO BRITTO (Rio) — Farley Granger, Joan Evans e Vanessa Brown: RKO-Radio-Studios. Jean Simmons: J. Arthur Rank Organisation, 38, South Street, W.1. — Londres, Inglaterra.

R. C. P. (Rio) — Em "A ilha desconhecida" (que não é produção da Eagle-Lion e sim da Filmes Classics): Virgina Grey, Philip Reed, Barton MacLane, Richard Denning, Richard Wessell, Daniel Wessell, Daniel White e Philip Nazir. Elizabeth Taylor é uma das atrizes mais interessantes da nova geração. A propósito, lembra-se do seu pequeno papel, em "Jane Eyre", de Joan Fontaine? Não tenho os filmes de Marga. Em "A morte misteriosa": Lawrence Tierney, Ted North, Nan Leslie, Betty Lawford, Marian Carr, Glenn Vernon, Harry Shannon, Andrew Tombes, Harry Harvey e Robert Malcolm.

CAPITÃO NEMO (Rio) — A versão "sonora" de "Civilização" foi exibida no Rio, em 1932.

MARCOS ANTONIO (Rio) — Escreva-lhe para Cidade do México, México. Não tenho notas dessas publicações. E' casada com o pianista Alfredo Malherba. Não sei a idade. Fotografia, só escrevendo à atriz e pedindo, para o endereço acima.

REGINA M. P. (Rio) — Jane Powell e Peter Lawford: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. June Haver: 20th-Century-Fox-Studios. June Allyson: 7 de Outubro de 1923. June Haver: 10 de Junho de 1926. Peter Lawford: 7 de Setembro de 1923. O último é solteiro. Sôbre a letra, escreva diretamente a meu colega de "Jazz, Blues e Swings".

C. RODRIGUES (Rio) — Não posso responder tantas perguntas de uma só vez. Os leitores devem fazer, no máximo, cinco perguntas em cada carta, devido à falta de espaço e o grande número de cartas que recebo. Simone Simon nasceu em Marselha, a 23 de abril de 1914. Divorciada de Jean Murat e Tyrone Power. Entre seus melhores filmes estão "Lac Aux Dames", "Sétimo céu", "O homem que vendeu a alma", "Sangue de pantera" e "O porto da tentação". "Na côrte" já passou há muito tempo. Diretores: O feitiço": Jean de Marguenat; "Dois recrutas": Charles Barton; "Chispa" - George Marshall; "Tem que ser você": Don Hartman e Rudolph Maté; "Os 3 diabos": Nikolas Farkas; "O estrangulador": Max Nosseck. As outras perguntas ficam para outro número.

MARLY (?) — (Rio) — Rita Hayworth experimente Columbia Studios. E' o único endereço que possúo. Ingrid Bergman: RWO-Radio-Studios. Ou então: Roma, Itália.

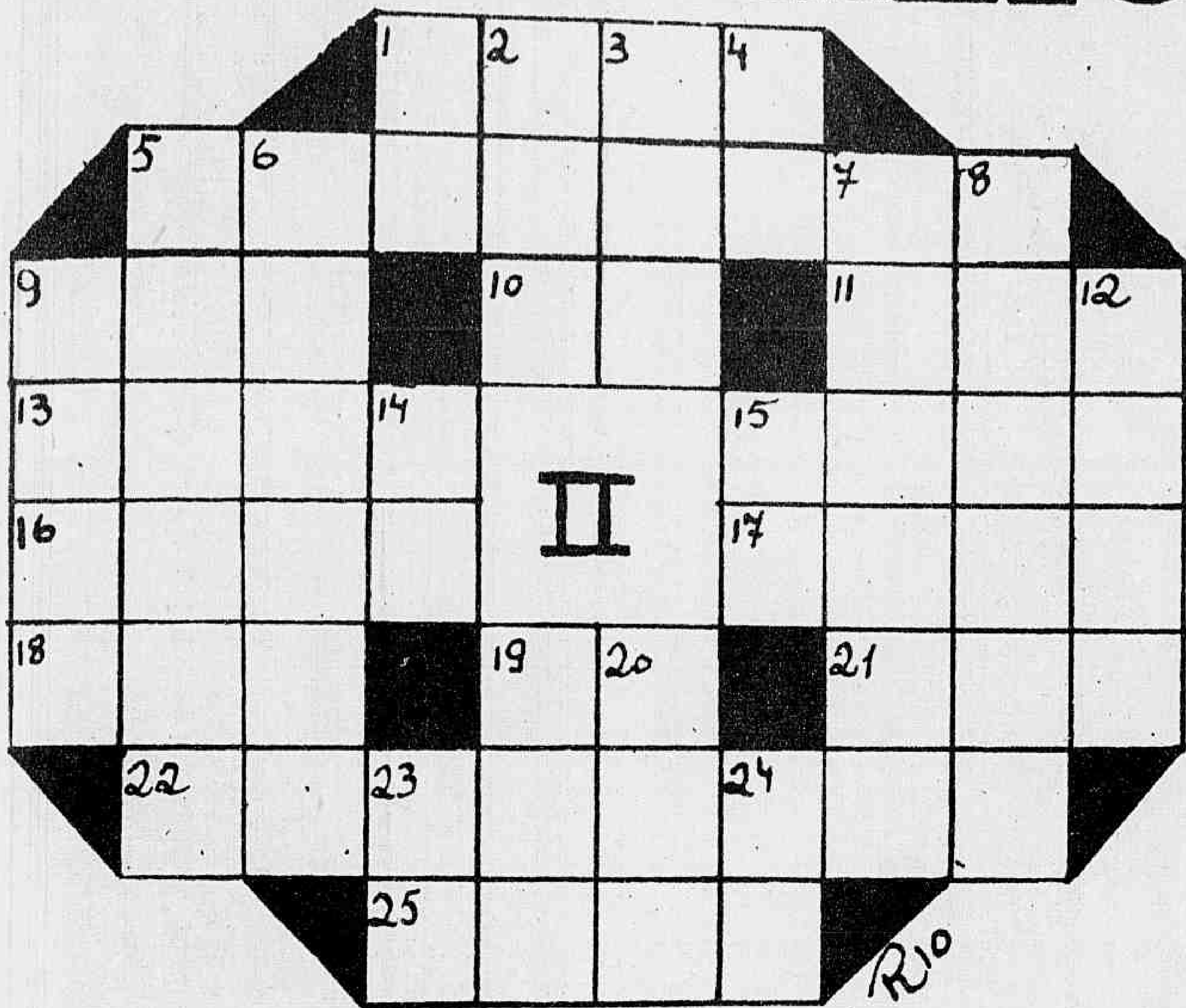
VELHA FAN (Rio) —O endereço certo de Esther Williams é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

ANTIGO ADMIRADOR (Rio) — O número especial dedicado à Chaplin por "Cinearte", foi o 439, de 15 de Maio de 1936. Não sei se ainda existirá na redação. Procure na rua Senador Dantas, 15 — 15.º andar. A legenda daquela cena de filme, no livro citado, está realmente errada. Pertence ao filme "Carlito no belchior" (The Pawnshop), e não a "O circo". Agradeço suas palavras sôbre a crítica de "Tempos modernos". Como descobriu que era minha?

BERILO WANDERLEY (Natal) — Em "As Cruzadas": Berengaria-Loretta Young, Richard — Henry Wilcoxon, Saladino-Ian Keith, Alice — Katherine De Mille, O eremita — C. Aubrey Smith, Conrad de Montferrat — Joseph Schildkraut, Blondel — Alan Hale, Philipe de França — C. Henry Gordon, Sancho, Rei de Navarra — George Barbier, O ferreiro — Montagu Love, Robert, Earl of Leicester — Lumsden Hare, Hugo, Duque de Borgonha — William Farnum, Frederico, Imperador da Germania — Hobart Bosworth, Karakush — Pedro de Cordoba, John, Príncipe da Inglaterra — Ramsay Hill, Monge — Mischa Auer, Alan, escudeiro de Richard — Maurice Murphy

(Conclui na página 59)

Para seu RECREIO



RESULTADOS DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Rubro-negro

Horizontais: Loa — Itú Lagar — Ara — Rami — Zea.

Verticais: Ligames — Otá — Ria — Aura — Ler — Az.

PROBLEMA JOMO

Horizontais: Are — Dar — Orem — Secar — Podia — Siba — Amentáceas — Eu —Anadel — Epieranico - Mania — Tras — Anda — Beira - Oas — Soa.

Verticais: Aroma — Rede — Eminências — Descrentes — Acie — Rabaz — Opa — Ras — Atuara — Ainda — Da — Lirio — Ema — Pano - Cara — Asa.

PROBLEMA SPISSO

Horizontais: Mu — Or — Nas — Scot — Talar — Par — Aba — Aruspice — Ar — Ora — Há — Mussambes — Usei — Elite — Or — CD — Na — Lo — Re — Oa — Tu — Al - Ata — Duo — Oki — Atavie — Selea — Les Ar.

Verticais: Ala — Orate — Amuretas — Parus — Ava — Ar — Sêco — Ir — Monstruosidade — Yraca — SRA — Solapamentos — Tabi — Blau — Rachei — Oi — Eastlake - Eolia.

CORRESPONDENCIA

Toda colaboração para esta seção deverá ser enderaçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3.º andar, Rio de Janeiro.

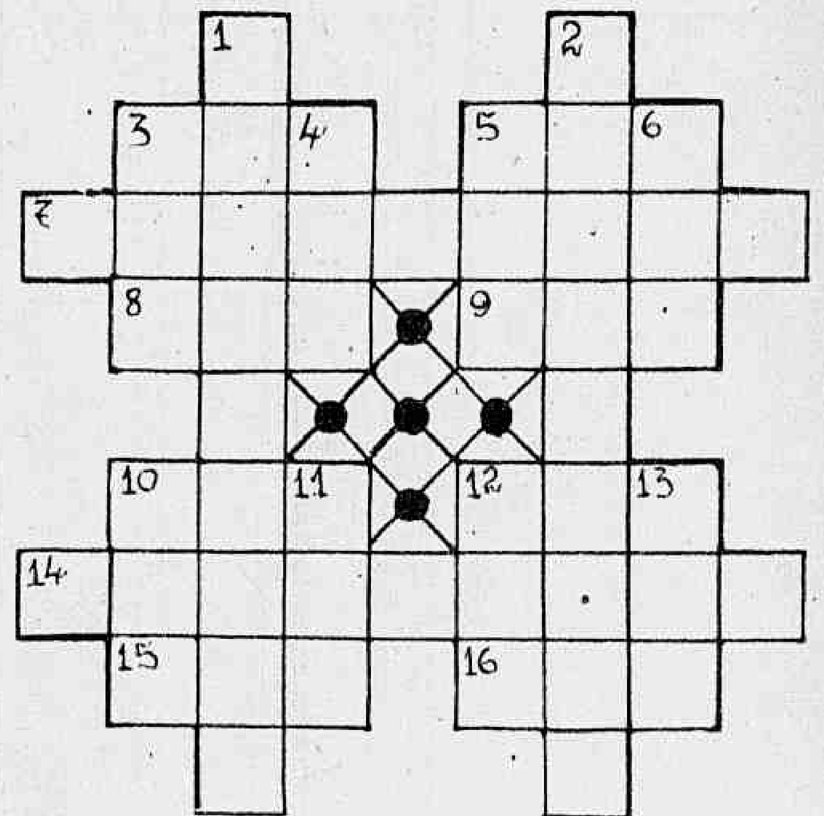
PROBLEMA CAVALCANTE

Horizontais:

1 — Aponto.
5 — O maior rio Sul-Americano.
9 — Reflexão de um som.
10 — Outra cousa mais.
11 — Instrumento de construção, plu.
13 — Pouco vulgar.
15 — Prejuizo.
16 — Espécie de manto usado pelos beduinos, plu.
17 — Elevada.
18 — Oceano.
19 — Artigo masculino plural.
21 — Colocar.
22 — Raciocinas.
25 — Parte imaterial do corpo humano.

VERTICAIS

1 — Mulher ruim.
2 — Nome de mulher.
3 — Catálogo.
4 — Artigo.
5 — Findar.
6 — Habitará.
7 — Sonda.
8 — Cidade de São Paulo.
9 — Do verbo ser.
12 — Retumbar.
14 — Existes.
15 — Oferece.
19 — Sinal gráfico.
20 — Ruido.
23 — Aqui.
24 — Contração.



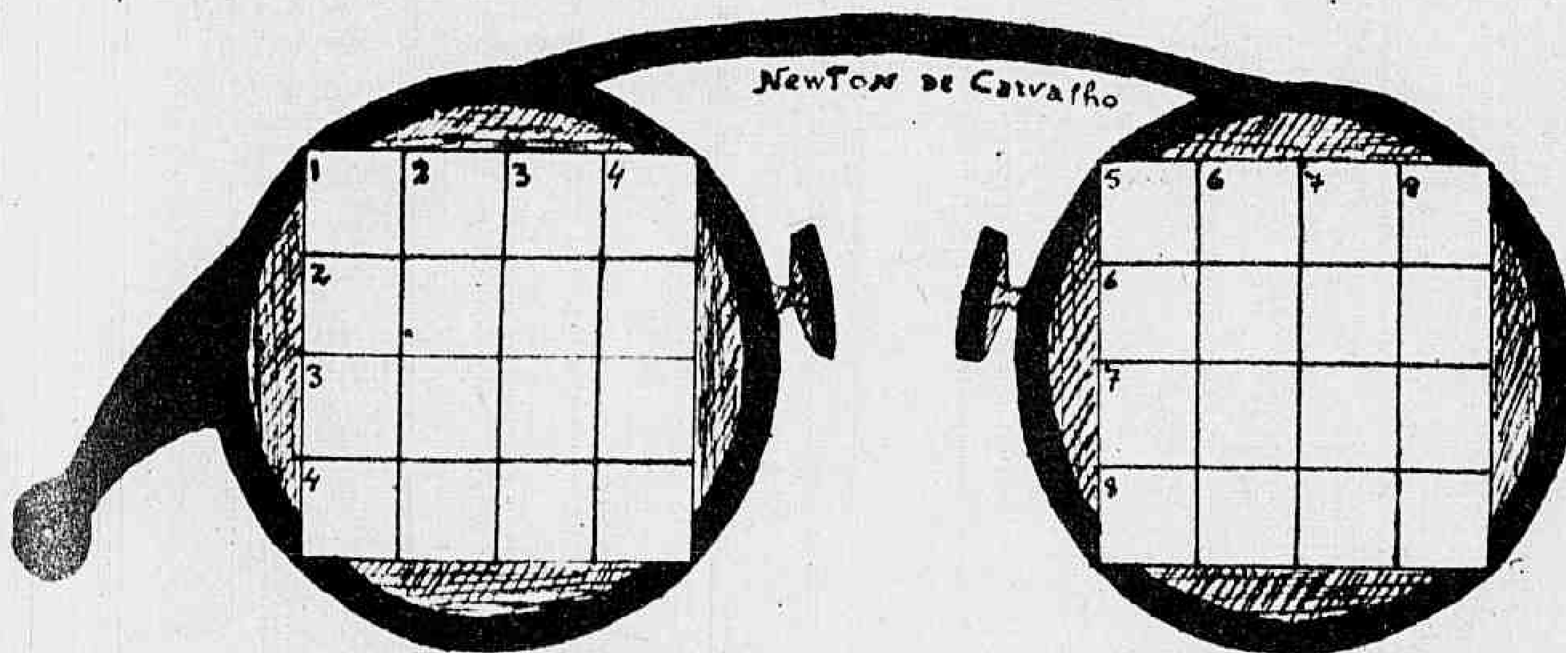
PROBLEMA TECO-TECO

Horizontais

3 — Dez vezes dez.
5 — Segue, anda.
7 — Matrimônio.
8 — Lírio branco.
9 — Esteiro próprio à navegação.
10 — Brilho.
12 — Caminho ladeado de casas.
14 — Andaime.
15 — Achas graça.
16 — Medida do Oriente.

Verticais

1 — Causar decepção.
2 — Relativo ao tempo da canicula.
3 — Protóxido de cálcio.
4 — Obstáculo.
5 — Observar.
6 — Pedra.
10 — Moradia.
11 — Interjeição imitativa de pancada.
12 — Titulo abissinio.
13 — Parte empenada das aves.



PROBLEMA J. C. CARVALHO

Horizontais : Verticais

1 — Zombaria, pêta.
2 — Esvaziar.
3 — Insensibilidade.
4 — Gavinhas.
5 — Padiola.
6 — Caução.
7 — Semblante, aspecto.
8 — Flancos, renques.

Jazz, Blues e Swings

N. 58

Por DANIEL TAYLOR

BIOGRAFIA DE GENE KRUPPA

Esse famoso "band-leader" nasceu em Chicago, no dia 15 de janeiro de 1909. Seu interêsse pelos tambores começou em 1927, quando êle se associou com outros jovens musicistas daquele período, muitos dos quais, como êle, atingiram a fama. Estudou muito o seu instrumento, desde então. Começou profissionalmente com Joe Kayser, uma banda de Wisconsin, por volta de 1928. Tocou subsequentemente com Red Nichols (1929-30), Irving Aaronson (1931), Russ Columbo (1932), Mall Hallet e Buddy Rogers (1933-34), Benny Goodman (1935-38). Em abril de 1938, organizou a sua própria orquestra, que vem liderando desde então, com uma interrupção quando foi preso, sob suspeita de delinquência juvenil, da qual foi eximido. Depois de solto, em 1943 aderiu a Benny Goodman, Tommy Dorsey, êste em 44, e voltou à sua banda. Gravou com Goodman, Nichols, sua orquestra e incontáveis grupos de estúdios.

LETRAS SELECIONADAS

Do filme "Annie get your gun", com Betty Hutton, da Metro, oferecemos a letra de "Who do you love I hope", gravada por Andy Russell.



Ainda para satisfazer a insistentes pedidos, divulgamos esta "pose" do grande tenor de Scranton, Pennsylvania, Allan Jones (por coincidência outra cantora da tela, Gloria Jean, também nasceu em Scranton), que teve a maior oportunidade em "The Life and Melodies of Victor Herbert". O seu papel fez lembrar aquele que desempenhou em "Magnolia", ao lado de Irene Dunne, Paul Robeson e Helen Morgan, como também, ao lado de Jeanette MacDonald, em "Vagalume"

Who do you love I hope!
Who would you kiss I hope!
Who is the guy to be?
I hope, I hope, I hope to see!
Who do you want I hope!
Who do you need I hope!
Who is the guy to be?
I hope, I hope, I hope to see!
Is it the baker who gave you a cake?
I see that look in his eye!
Is it the boy who brought you a steak?
Say that it is, and I'll die!
Who do you love I hope! (etc., etc.)
He is the dark blonde who acted so why!
He seems to think she won't wink.
Is it the red hair, who gave you the eye?
Take it! I'll take it!

* * *

No número 733 desta revista publicamos as palavras do fox francês "J'attendrai". Agora, temos a letra deste fox, em português, numa versão de Castelo Neto.

Cheguei em casa e não te achei...
Mas sôbre a mesa eu encontrei
Uma cartinha fria e banal
dizendo assim: — vou partir...

A grande mágua que me ficou
os meus castelos desmoronou...
Meu coração quase parou...
Meu amor
Depois que fugiste do nosso lar,
quanta dôr!
Para mim tua presença
há-de sempre representar
tudo, enfim!
Volta pois, amor!
Vem trazer-me o calor
dos carinhos teus!
Eu espero por ti a cantar...

* * *

Aqui vai a letra do fox "S'posin", de Razaf e Denniker:

S'posin' I should fall in love with you
Do you think that you could love me too
S'posin' I should hold and caress you
Would it impress you or distress you
S'posin' I should say for you I earn
Or do you think I'm speakin' other tune
And s'posin' I'll declare
Would you take my love an'share
I'm not s'posin'
I'm in love with you.

RITMOS GRAVADOS

Albuns

Noticiamos, em primeira mão, o lançamento, em Nova York, dos novos albuns seguintes:

* * *

"Bing Crosby Dance Folio N.º 2", contendo as seguintes canções: "Love in bloom", "It's easy to remember", "June in January", "Love is just around the corner", "Soon", "Rhythm on the range", "Down by the river", "With every breath I take", "Swanee river" e "The house Jack built for Jill".

* * *

"Songs Made Fambus by Bing Crosby", contendo: "Please", "Small fry", "Thanks", "Soon", "I have eyes", "Love in bloom", "Learn to croon", "Too romantic", "Here lies love", "Go fly a Kite", "Just one more chance", "June in January", "It's easy to remember", "Down the old Ox road" e "With every breath I take".

* * *

"Sing With Dick Haymes", contendo: "Louise", "Lover", "Just one more chance", "Out of nowhere", "Cocktails for two", "My silent love", "Twilight on the trail", "June in January", "A sinner kissed an angel" e "With the wind and the rain in your hair".

* * *

"Johnnie Johnston Song Folio", contendo: "That old black magic", "I don't Want to walk without you", "Penthouse serenade", "Moments like this", "Out of nowhere", "Says my heart", "Conchita Lopez", "Love is this", "I'm yours" e "Louise".

* * *

"Famous Music At Home", contendo: "Love in bloom", "Isn't it romantic", "Out of nowhere", "We will always be sweethearts", "June in January", "My silent love", "Beyond the blue horizon" e "Blue Hawaii". Arranged for: Violin and Piano, Trombone and Piano, Bb Trumpet and Piano, Eb Alto Saxophone and Piano, and Bb Clarinet (or Saxophone, and Piano).

* * *

"Hopalong Cassidy Song Folio With Words And Music", contendo as seguintes canções: "Twilight on the trail" "The

hills of old Wyomin'", "Lazy rolls the Rio Grande", Where the Cimarron Flows", "The call of the prairie", "Moonlight on the Sunset trail", "The heart of the west", "Take me back to those wide open spaces", "Beneath a western sky", "Night on the plains", "Moonlit paradise" e "Trail dust".

A MÚSICA DO LEITOR

OSVALDO DA SILVA — São Paulo — Finalmente, aqui está a letra da canção "Old folks at home", interpretada por Deanna Durbin, no filme "Noiva por um dia":

Way dow upon the Swanec River,
Far, far away,
Dere's wha my heart is turning ever,
Dere's wha de old folks stay.
All up and down de whole creation,
Sadly I roam,
Still longing for de old plantation,
And for de old folks at home.
All de world is sad and dreary,
Ev'rywhere I roam,
Oh! Darkies, how my heart grows [weary
Far from de old folks at home.

* * *

HENRIQUETA G. SANTOS — Rio — Nós é que não sabemos expressar-lhe o nosso agradecimento pelas suas desvanecedoras palavras. "Thanks, Queta". O nome, em inglês, de "Cavaleiros do Céu", é "Riders in the sky", e a sua letra está no número 749 de CARIOCA. Volte, sempre.

* * *

LIA DE FARIA — Rio — Pois, não! Veja o número 730 de CARIOCA, onde saiu a letra de "One love".

* * *

ALCEBIADES PERONI — Santos — Publicar a letra de "I can't begin to tell you"? Veja, por favor, o número 755 de CARIOCA.

* * *

EDUARDO G. PEREIRA — Jaboticabal — Obrigado por tudo. "Sorry", a letra de "Nature boy" já saiu. Número 721, de CARIOCA.

* * *

ANTONIO GONÇALVES DE SOUZA FILHO — Barbacena — Seus pedidos fogem da real característica desta seção. Somente um dêles escapa: a letra de "La strada del bosco", foi italiano, sucesso de Gino Bechi, a qual se acha no número 743, de CARIOCA.

* * *

ALFREDO — Potuporanga — Queira dirigir suas perguntas à seção "Pergunte o que quiser".

* * *



Atendendo a pedidos, publicamos esta grandiosa cena de "The Life and Melodies of Victor Herbert", um filme musical, que a Paramount projetou há muito tempo e exibiu sôbre a carreira do mais fecundo e mais conhecido compositor americano, Victor Herbert. No cliché, vemos, em primeiro plano, Allan Jones e Mary Martin

HELIO — Curitiba — Como não? E' só adquirir o número 765 de CARIOCA, que obterá a letra de "So in love".

* * *

JOSEPH WILLIAM MORRIS BROWN — Santos — Pode ser que estejamos enganados... mas recebemos oito cartas dessa cidade, em três dias, com o mesmo estilo e maneira de escrever, porém, com assinaturas diferentes. Aqui estão os nomes assinados, para seu govêrno: Roberto Almeida de Castro, Dr. Ripley Mac Gregor, Tom Martin, Deanna de Amaral, Lourdes Pacheco... Coincidência que, em tôdas as cartas, os pedidos de letras eram de músicas de Allan Jones, assim como a solicitação para que publicassemos sua fotografia nesta seção... Será atendido apenas com uma letra e com a fotografia de Allan Jones, que está aí estampada para o seu deleite... Volte outra vez, com outro pedido. A letra que publicamos logo a seguir, em sua atenção, é a de bela melodia de Victor Herbert — "Sweethearts" — gravada e interpretada por Allan Jones, no filme "Life and Melodies of Victor Herbert".

Sweethearts make love their very own,
Sweethearts can only love alone,
For them the eyes were all like lies,
Open the gates of Paradise.
All of your love is doomed to fade,
It's just like sunshine vale in shade;
Such joy is as light as love imparts,
I always am yours, sweethearts.

* * *

LYGIA FACINEANI — Araraquara — Tome somente a letra de "Waitin' for the train to come in", fox gravado pela orquestra de Harry James.

Waitin' for the train to come in,
Waitin' for my man to come home,
I probed every minute of it
To live a long day,
And too melancholy since he went away.
I said I know you,
Tears drop so near
Waitin' for the one I adore.
I'm waitin' in the steep road
By the railroad track,
Waitin' for the future train,
My train to come back.
I'm waitin' for my life to begin,
Waitin' for the train to come in.

* * *

HAROLDO EIRAS — Rio — Muito lhe agradecemos a gentileza do seu telegrama. Qualquer coisa...

* * *

CARMEN — Rio — A letra de "All of me", e não "I love me", gravado por F. Sinatra, está no número 755 de CARIOCA. O disco de Buddy Clark, que a senhorita deseja está esgotado. O que deve fazer para ser sócia, juntamente com a sua irmã, do "Lúcio Alves-Dick Haymes Fan Club" é escrever diretamente para o seguinte endereço: Rua Figueiredo Magalhães, 27, 5.º andar, Apto. 503, Copacabana, Rio, em nome do seu diretor-presidente, Carlos Alberto.

* * *

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de reportagens, fotografias, endereços de artistas, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Sou assídua leitora, dessa popular revista que é a CARIOCA; e como tal, venho deixar nestas linhas a minha opinião:

— Sou contra a certas pessoas, queescrevem para o Sr., dizendo ser a Marlene "a maior", Emilinha Borba..., etc....

Não existe a maior, e sim grandes cantoras; porque devemos considerar e reconhecer o valor de cada uma. Cada cantora ou cantor tem a sua maneira própria de cantar e interpretar! Temos, por exemplo, como uma das nossos cantoras — Izaurinha Garcia, Ademilde Fonseca, Olivinha Carvalho (esta última, que sendo a "Rainha do fado no Brasil", é uma ótima cantora de Sambas), Heleninha Costa, Neuza-Maria e muitas outras.

Digam-me agora essas pessoas: — Existe "a maior"? Por certo que não!

Esperando que esta minha cartinha seja publicada, deixo aqui o meu agradecimento, subscrevo-me

SONIA REGINA — Flamengo — Rio

* * *

Sr. Paulo José:

— Sou contra certas pessoas, que escrevem para o Sr., mente. dirigida pelo Sr. e que vem carecendo de uma ampliação

Leitores reclamam audições semanais deste ou daquele cartaz, esquecendo-se que estes já têem programas fixos ou regulares. Isto acontece com Emilinha, Marlene, Nelson, Galhardo, Dick Farney, e outros. E Heleninha Costa, senhor? Uma estrela de quilate que vem sendo lamentavelmente esquecida pela sua emissora. Seria uma iniciativa interessante se Heber de Bôscoli a elegesse como sua favorita e de seus programas, êle que é o Campeão dos Auditórios!

Faço minha a palavra de milhares de fãs dessa nossa personalíssima intérprete. E para gaudio de todos nós, publiquem ampla reportagem com detalhes, fotos, e preferências de Heleninha, e, se possivel, uma belíssima capa nesta tão notável CARIOCA.

AGÁBÊ DE CARVALHO — Rio

* * *

Sr. Redator Paulo José — Cordiais saudações — Servindo-nos mais uma vez das páginas desta grande revista que é a CARIOCA, e particularmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", daremos nossa opinião sincera sobre as duas expressões máximas de nossa música, que são Linda e Dircinha Batista. Elas são, indiscutivelmente, as rainhas do nosso rádio: pela graça, pela beleza e talento artístico que possuem, elas merecem o "solagn" de "rainhas da nossa música", e sem favor nenhum elas ocupam o máximo, lugar como cantoras. Esperamos merecer preciosa atenção, e subscrevemo-nos cordialmente

MARIA LUIZA, LAURA, HELENA, REGINA — Rio

* * *

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Nós, fãs de Orlando Silva, estamos de pleno acôrdo com a opinião do leitor Abel Augsto Brabante, de que a Rádio Nacional faria uma grande coisa se apresentasse o querido Orlando Silva, um cantor que alegra todos os que o ouvem. Orlando é, sem dúvida, o maior cantor de nossa música popular. Desde já meus agradecimentos

CELINA RIBEIRO — Rio

* * *

Sr. Redator Paulo José — Saudações cordiais — Sou uma leitora assídua desta tão apreciada revista, e venho por meio da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" fazer o meu apelo. Sendo eu uma fã ardorosa do querido locutor da Rádio Nacional, Hamilton Frazão, não sei porque o mesmo está sendo esquecido pelos melhores programas da emissora onde atua. Pelo talento que possui, e sua simpatia, deveria apresentar-se em programas de auditório, como o de Manuel Bar-

(CONCLUE NA PAG. 63)



O CARTAZ

NANCY WANDERLEY, aliá Estelita de Souza, surgiu no rádio lá pelas alturas de 1943, quando ainda era uma simples e esperançosa colegial. Inscrevendo-se, por mera brincadeira, num concurso de calouros de Ary Barroso realizava na Tupi, Nancy Warderley venceu folgadamente com grande espanto dela própria.

Quando foi assinar um contrato como cantora (êsse era um dos prêmios, o outro era um conto de réis), eis que Olavo de Barros, o "velho" Olavo de tantas descobertas levou-a para o teatro-cégo da mesma estação, onde ela estreou num "sketch" de Silvia Autuori. Em seguida, substituindo Norka Smith, naquela época a maior figura feminina do rádio-teatro da Tupi, Nancy galgou logo o estrelato.

Convidada logo depois, por Dulcina, para figurar no elenco de "A Filha de Jório", levada à cena no Municipal, Nancy preferiu continuar no rádio, onde ficou, sempre na Tupi, até começo do ano passado, quando se afastou por motivos particulares. Depois de uma curta ausência, Nancy não resistindo às saudades do microfone, voltou à Tupi, onde se encontra ainda hoje, sempre querida pelos colegas e pelos fãs.

OS RADIO - OUVINTES

ATENÇÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse:

RIO — Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Georgina Carvalho, Adele, Neusa,, Jurema, Elenyr, Enyr, Edyr, Lucy, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Mary, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena, Mára, Maria Carlinda de Morais, Catarina Gomes, Leilá e Helena, Penha, Creusa, Helena, Ruth, Ilza Freitas, Daisy Maria Salles Bittencourt, Regina Maria Lucia, Ana Maria Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecilia Cavalcanti, Cecilia Moreira, Judith de Souza, Ligia, Juanita, Dóra, Angela, Lucia, Tânia, Maria (Cascadura), Sonia Regina (Flamengo), Jandyra Xavier (Meyer), Mailia, Emilia, Léa, Maria Glória (Tijuca), Carmem Soares (Flamengo), Iolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá, e Judith (Engenho Nôvo), Cilia Borgonha (Botafogo).

NITERÓI — Edna Ilma de Araujo, Edmea Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa Ivete, Penha Maria.

PETROPOLIS — Belinha Monteiro, Marina.

TERESOPOLIS — Teresinha Avelar.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Joana D'Arc.

MARQUÊS DE VALENÇA — Nayra Raymond.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FORA — Gloria Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

ARAXÁ — Nice Goulart.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

OURINHOS — Teresinha Monteiro Stipp.

MONTES CLAROS — Dorinha Pimenta.

MURIAÉ — Maria Aparecida.

DIVINÓPOLIS — Neusa e Nicinha Barbosa.

MIRASOL — Vera Correia Nunes.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

S. PAULO — Maria Claudia, Julia Arini, Bethe, Elizabeth Muniz.

ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipo.

BAURU — Maria dos Santos.

PIRACICABA — Miss Mary.

S. PEDRO — Santinha.

MARTINÓPOLIS — Hermandina Ribeiro.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

ARAÇATUBA — Maria Silva.

CARAGUATATUBA — Elvira Mendes de Souza.

AMERICANA — Maria de Lourdes e Ana Camargo.

BOTUCATÚ — Cinira Brasil.

GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.

SANTOS — Ivone.

MARILIA — Norma Monteiro, Marlen.

PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.

(CONCLUE NA PAG. 63)

O RADIO HA DEZ ANOS



CLAUDETTE DARRIEUX, a cantora brasileira de musicas francesas, ia estrear na "Hora do Brasil", e confessava que era uma eterna enamorada da vida



LAMARTINE BABO realizava com grande êxito os seus recitais semanais com a "Canção do Dia", o popular programa que vinha mantendo com regularidade

CUPÃO PARA O CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDERÊÇO ....

Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDERÊÇO ....

Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

CUPÃO PARA O CONCURSO

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDERÊÇO ....

Preencher com clareza todos os dados. Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar

HOMENAGEM A...

(Conclusão da página 9)

saber que alguem lhe chamou feia. Mas, você, Araci, não pode ser feia com essa beleza de espírito e com a simpatia de goma arábica, simpatia de cola de arrebite que possui.

E pareciamos fugindo ao compromisso moral de falar objetivamente sôbre Araci, a artista: Mora no Maracanã e adora o samba, sendo cognominado o "Samba em Pessoa". Realmente, é o samba em pessoa. E o samba não é feio. Gravou recentemente além das composições já citadas, "A Falta do que Fazer" de Peter Pan e Ari Monteiro, sendo que na outra face há uma rumba dos mesmos artistas: "Toca Rumba". Ela é clara e de estatura regular. Também é artista de "boite", estando também satisfeita com a lida noturna onde recepciona os seus amigos e admiradores. Gosta de literatura, mas não vimos um livro sequer em seu apartamento... Entretanto, lá estavam CARIOCA e inúmeras outras revistas e jornais. Sua poesia preferida é a natureza. Araci diz que é também romântica. Por acaso não foi uma entrevista que tivemos com a artista; tudo isso ela nos declarou. E gostamos tanto de sua companhia a ponto de escrever com um pouco de originalidade sôbre a sua pessoa, uma retribuição que é esta reportagem à sua bela iniciativa prestando uma homenagem muito justa ao saudoso sambista brasileiro, o inolvidavel Noel Rosa.

O AMOR TROUXE-ME...

(Conclusão da página 17)

Foi na beira da piscina que encontramos os artistas franceses tomando aperitivos enquanto esperavam a hora do almôço.

Lá também se encontravam Manoel Jorge, da Emissora Continental, e Antonio Rocha, nosso colega de crônica da "Cena". Simone Signoret e Roger Pigaut logo puseram-se à nossa disposição para o que quisessemos perguntar Procuramos primeiro ouvir Simone Signoret, pois ela tinha feito maior sucesso entre o nosso público. A estrela de "Escravas do Amor" foi nos respondendo algumas perguntas, mas de repente estacou, para dizer que em França não costumava responder sobre assuntos de sua vida particular. Explicamos então que isto aqui era coisa perfeitamente normal numa entrevista e ela então prontificou-se à responder à todas as perguntas, enquanto Manoel Jorge, entrevistava Roger Pigaut, com sua máquina de gravação, usando Antonio Rocha como intérprete.

— Simone, qual é o verdadeiro objetivo de sua viagem ao Rio ?— indagamos.

— Sentimental reasons — respondeu-nos em inglês — na verdade o amor trouxe-me ao Rio.

— Como assim ? — indagamos espantados.

— Ora, eu vim por causa de Ives Montand. Lves na realidade é meu noivo e pretendemo-nos casar em breve.

E antes que nós indagassemos, continuou explicando que conhecera Ives Montand há cerca de 10 meses numa pequena aldeia francesa chamada Saint Paul. E desde então o romance continua. Por uma questão de cortezia deixamos de indagar se já estava divorciada ou pretendia divorciar-se de seu esposo, o diretor Ives Alegret. Simone contou-nos então que à exemplo de sua colega Cecile Aubry, recebera diversas ofertas de estudios americanos para filmar em Hollywood, não tendo aceito por duas razões: temer os papeis água com açucar de Hollywood e não querer se afastar de seu amor. Mas, quando voltar, tem um filme à sua espera na França. Simone começou no cinema em 1942 no filme "Prince Charmant" numa ponta. Somente no filme "Macadam" que aqui se chamou "Hotel Clandestino" alcançou o estrelato. Sua carreira não teve oposição paterna, porque seu pae se encontrava fora da França e quando voltou já era tarde, ela já estava encaminhada e já tinha abandonado a Universidade para dedicar-se ao cinema e ao teatro.

Como última pergunta queriamos saber de qual filme teria gostado mais e ela nos disse que foi de "Maneges" uma pelicula ainda inedita para nós.

Passamos então Simone Signoret a Manoel Jorge para que a entrevistasse com o seu microfone e conversamos com Roger Pigaut.

O que mais encanta em Roger Pigaut é a sua simplicidade e modestia e a nossa maior surpresa foi vê-lo de cabelos louros, pois em "Antonio e Antonieta" usava cabelos pretos.

Vamos contar em breves palavras a biografia de Roger Pigaut baseada nas informações que nos deu.

Nasceu em 8 de abril de 1919, em Paris, tendo tido sua primeira experiência artistica no palco interpretando "O Morro dos Ventos Uivantes". Seus pais esperavam que ele fosse professor, mas conformaram-se com a vocação do filho. Começou no cinema na pelicula "Retour de Flame" com Renée Saint Cyr, mas seus primeiro papel importante foi no filme "Dulce, paixão de uma noite", rodado em 1943 e só agora exibido entre nós.

Um fato que poucos conhecem é que Roger Pigaut já esteve no Rio, com a Cia. de Fernand Ledoux, que atuou no Municipal em 1946. Mas, naquela ocasião apesar de já ser um astro em França, não era conhecido no Rio, pois o seu filme ainda não tinha chegado. Gosta imensamente do Rio, tendo vindo em viagem de férias com sua esposa Catherine, que ele chama carinhosamente de "Foufou", aproveitando tambem a vinda de seus amigos Ives Montand e Simone Signoret. A sua demora desta feita é pequena pois tem uma peça à sua espera na França. Trata-se de uma peça de Jacques Prevert, intitulada "Hecatombe". Mas, para o próximo ano pretende de voltar ao Rio para trabalhar com uma Cia que vai organizar no Teatro Copacabana.

Sobre Ives Montand deixamos para falar no fim, mas ele só é um assunto para uma reportagem completa e seria injustiça dar aos leitores apenas rápidas pinceladas sobre aquele que é considerado na França, o maior cantor do momento.

Mas, aqui vae uma pequena resenha sobre Ives Montand, considerado o maior cartaz de França e um dos mais caros do mundo. Com 28 anos de idade é astro do cinema, rádio e teatro. Herdeiro da arte e da tradição de Maurice Chevalier, está milionário, pois só os seus discos lhe tem rendido uma fortuna, batendo records de rendas nos seis últimos meses. Entre seus maiores êxitos conta-se "À Paris", de Frances Lemarque e "Les Feuilles Mortes", de Jacques Prevert. O seu filme mais recente é "Souvenir Predus", dirigido por Chris-

ian Jacques. Atualmente está cantando na Rádio Nacional. E foi este homem que arrastou Simone Signoret até as terras tropicais da Baía de Guanabara...

7.ª ARTE

(Conclusão da página 25)

o circuito e fazer esta «Brasa viva» acompanhar (e acompanhar mal) os programas duplos. «Brasa viva» é medonho sobre vários aspectos. Betty Hutton gosto dela como figura humana, mas não como artista de cinema. Victor Mature decadentissimo. A unica coisa que presta é a cena de «Hamelt» em ritmo de swing. Eu abandonei o cinema na hora em que Victor Mature joga o prato de comida na cara de William Demarest. John Farrow liquidado para sempre. E dizer que este homem dirigiu «Nossos mortos serão vingados».

Post-Scriptum

Bilhete para Kim de Olimpia.

Recebi sua carta, cheia de solidões. Quando vamos passar férias no campo ou na «nossa cidade» não devemos lembrar as paisagens humanas que ficaram na metrópole. São cartões postaes superfluos na nossa bagagem. Jogue fora todas as suas recordações e volte pleno trazendo a musica do campo nos sentidos.

NOTICIA

Esta semana a Century Fox em homenagem aos quinze anos de Brasil do senhor Baveta, à frente daquela companhia, no Circuito do senhor Severiano Ribeiro, exibiu vários filmes de sua produção, além de duas «reprises» — «Mergulho no inferno» com Tyrone Power e «Eram cinco irmãos» com Thomas Mitchell. Parabens ao senhor Baveta pela sua triunfal caminhada.

POR TRAS DO...

(Continuação da página 41)

esportes, teatro, cine e rádio; R. Sete Lagoas, 31, Bonfim — Naiiil Sepul, 19 anos, com maiores de 24; Prof. Morais, 537, "Funcionários" — José R. Pinheiro, 21 anos; R. Paraiso, 131, Carlos Prates. (Dores do Indaiá) — Rosemary Sousa e Magaly Luna, Shirley Tamara e Maridalva Campos, 18 e 17 anos; Padre Luiz Gonzaga, 107. (Campestre) — Suzete Sulimar, 17 anos; C. Postal 16. Alfenas) — Helio, Denise e Leslie Silva, 22, 21 e 15 anos, com Br. e Port.; com maiores de 24; com maiores de 18; Benjamim Constant, 55 (Juiz de Fora) — Omir e Aloisio da Silva, Wilson Eberly e Joel Schttine, de 17 e 20 anos, e Demetrio José de Alcantara, 18 anos; R. Bernardo Mascarenhas, 945, idem, 902, 952 e 902 — Ely dos Santos, 19 anos; Teresa Cristina, 61.

ESTADO DO RIO — Porciúncula — Carlos A. Sampaio, 19 anos, em esp. e port.; Cesar Vieira, 125. (Paraiba do Sul) — Sonia Leila, 15 anos, mus. e lit.; Visc. de Paraiba, 130 (Resende) — Guiomar Silva, Luzia Lins, Adair e Adeli Ferreira, 21, 16 25 e 18 anos, com paulistas, gaúchos, nortistas e cariocas; R. Eduardo Cotrim, 100.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Therezinha B. Viera, 16 anos; Barão Monjardim, 219.

S. PAULO — Botucatu — Silvio Silva, 25 anos; Mal. Deodoro, 31. (Campos do Jordão) — Alice Pires, com pretos ou mulatos; C. Postal 160 — Jair Soares, 28 anos, com moças doentes do pulmão; C. Postal 130. (Santo André) — Prof. Santos Sales, com menores estudiosos; C. Postal 337. (Barretos) — Mary Luiza, 23 anos, com maiores de 23; R. Dezoito, n.º 1.065. (Itu) — Dina Maria, com estudantes; R. Santa Rita, 602. (Lins) — Silvia Castelar e Mercedes Santana, 16 e 17 anos, com maiores de 20; C. Postal 287 — Plinio A. Prado e Oswaldo C. de Almeda, 23 e 31 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Gilberto A. Neves, 25 anos, acadêmicos, selos, postais, filosofia, estudos etc.; C. Postal 2.987 — Carlos J. de Freitas, 18 anos; Desemb. Guimarães, 97, Perdizes — Cybele Aida, 14 anos, curiosidades locais, cine, postais, lit. e filatelia; Oliveira, 472, Ipiranga — Waldemar Tosta e Milton M. Cruzeiros, 19 anos, com estudantes; Conselheiro Crispiniano, 29-9.º andar, sala 93 — Anna Maria Koprowski, 18 anos, com maiores dos 2 sexos, cultos, troca de letras de boleros, e de outras músicas, filatelia, charadismo, lit. mús. e psicologia; C. Postal 5874.

RAINHA DO...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 32-33)

móvel; Cr$ 20.000,00 em dinheiro; Um terreno, no valor de Cr$ 25.000,00, oferecido pelas Emprêsas «Fla» e Rural.

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES

As inscrições continuam abertas, por enquanto, entretanto, está marcado para breve seu fechamento. Anunciaremos a data oportunamente. Enquanto isto, poderão ser feitas na redação de «A NOITE Ilustrada».

QUINTA APURAÇÃO

Na próxima sexta-feira, dia 4 de agôsto, será feita a quinta apuração de votos. As candidatas e cabos eleitorais poderão, como vem sendo feito até agora, assistir à contagem.

COOPERAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO E DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO

Estas duas entidades — Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro e Sindicato dos Empregados do Comércio — estão tomando ativo interêsse no Concurso «RAINHA DO COMÉRCIO», e hipotecaram seu apoio integral, material e moral ao concurso. Com isto, mais uma forte corrente se aliou ao incomensurável êxito do Concurso da Emprêsa A NOITE, para eleição da RAINHA DO COMÉRCIO.

*

Mais uma nota importante: Manoel Barcelos, este grande animador, agora candidato a vereador, está fazendo apresentação de candidatas do concurso, durante seus programas na Rádio Nacional.

Alfaiataria Columbia

CASEMIRAS, LINHOS, TROPICAIS E TRICOTINE

Aceita-se cortes a feitio

José Pessôa Meira

RUA MIGUEL DE FRIAS, 38 — Sala da frente — Tel. 48-4767

Ponte dos Marinheiros — Rio de Janeiro

Melhore a sua situação Financeira Estudando

CONTABILIDADE



Gratis

Cursos de INGLÊS, ORTOGRAFIA e CALIGRAFIA

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

DIGESTÃO DIFICIL que produz sono...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS PICOT

REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

O HOMEM DA...

(Conclusão da página 18)

A minha aparição nas ruas de Campos teve pleno êxito. Minha figura esbelta e elegante chamava a atenção popular. Era para mim que se dirigiam os olhares, os aplausos e a curiosidade geral. Sou democrata de verdade. Não queria saber de onde vinham os blocos e ranchos, nem se estavam bem ou mal vestidos os seus componentes. Metia-me neles sem cerimônias sambava, pulava, pinchava a valer, sob os aplausos de todos. Conquistava mais aplausos com uma boa pirueta que com todos os livros e artigos que havia escrito durante vários anos. Os meus colegas foliões, brancos, pretos, mulatos, magros e gordos, bonitos e feios — todos enfim — estavam encantados com a minha aristocrática figura, sambando e gingando democràticamente no seu meio.

— Eh... Eh... senhor comendador.

— Abram caminho para o comendador...

Como se houvesse uma combinação entre os foliões cariocas e os campistas, também ali começaram a chamar-me de comendador, como se a minha casaca impusesse êsse título.

Que sucesso, minha gente! Que sucesso!

— Quem é êle?

— Não pertence ao nosso bloco. Entrou aí por conta própria.

— Alô, barbado! Está alegre, heim!

— Senhor comendador, acerta o passo!

— Eh... Comendador. Você não é o mesmo que estava dançando ontem na Avenida Rio Branco? Como já está aqui? Quem é você?

Não dei confiança a êsse importuno.

— Um folião infernal! Já o vi dançando em vários bairros hoje.

— Parece que estou conhecendo... Não é o Fernando?

Fernando coisa alguma. Hoje não tenho nome. Com que facilidade eu penetrava nos melhores clubes da cidade! Ninguém se animava a contrariar o homem da casaca preta. Podia ser um sujeito muito importante e ninguém queria se arriscar. A casaca preta fazia rir mas também impunha respeito.

Encontrei, afinal, o homem do contra na pessoa de um velho conhecido.

— Mas Andrade, por amor de Deus, pare com isso. Em certos meios aqui você goza da fama de homem ilustre e sério. Alguns amigos meus, aos quais tenho falado a seu respeito, têm-no na conta de senhor respeitável. Eu o tenho elogiado frequentemente e você me aparece nessa avacalhação!... Que desastre! Isso não está certo. Eu esperava que, quando Você aparecesse por aqui, fosse para fazer conferências literárias, ou debater assuntos econômicos. Tenha paciência. Acaba com isso.

— Ora, não amole.

— Eu pretendia apresentá-lo ao coronel Marcolino de Alvarenga, que gosta muito dos seus artigos e compra todos os seus livros, mas assim não pode ser.

Encontrei o coronel Marcolino, um dos manda-chuvas da terra, num clube animadíssimo.

Apresentei-me.

Soltou uma gargalhada.

— Então é o senhor, o homem da casaca preta?... O "Comendador" que está fazendo tanto sucesso na cidade...

Apresentou-me aos amigos. Tôda gente elogiou o homem da casaca.

— Eu logo vi. Uma fantasia de muito bom gôsto. Um folião vulgar não teria essa idéia.

Fui dançar com a filha do coronel Marcolino. Uma garota do outro mundo, de grandes olhos negros e cabelos ondeados. A graça e a beleza em pessoa. Insistiu teimosamente em que eu tirasse as barbas e os bigodes. Queria ver o meu rosto verdadeiro.

— Aqui não, senhorita. Deixe para depois e num lugar mais discreto. Não ridicularize um pobre comendador.

Dancei a primeira, a segunda, a terceira vez e outras. O coronel encarava-me com estranheza tolerante. Afinal de contas eu era um personagem notável, o homem do dia! Mas que pequena infernal Que olhos! Que braços. A fantasia fazia adivinhar formas perfeitas. Outras garotas aproximavam, tentando conquistar alguns sorrisos do homem da casaca preta... Mas Clarisse não permitiu que ninguém lhe tomasse a dianteira.

— Tira a barba e os bigodes. Quero ver melhor...

— Por que essa curiosidade?

— Curiosidade...

— Ah!... E'?... Pois não tiro. Apresente um motivo melhor.

— Interessa-o?

— Ahn... Ahn... Mas se eu não corresponder ao... ao... que espera?

— Acho que sim.

— Sou o seu tipo?...

— Parece. Mas tire a barba...

— Aqui não pode ser. Não ridicularize um pobre comendador, já pedi.

— Então vamos sair um pouco.

— E o "velho"?

— Nem notará. Também está por conta do Carnaval hoje.

— E amanhã?

Quer saber muito. Espere-me na esquina que já vou.

Depois a coisa se complicou. E' assombroso o número de tolices de que é capaz um homem apaixonado! Na semana seguinte, o Correio começou a trabalhar intensamente. Eram cartas tão açucaradas que atraiam formigas. Para lá: — "Querida, não posso viver sem ti." Para cá: — "Sonhei contigo essa noite." E assim por diante: — "Tu és a minha vida." — "Meu doce amor, quanta saudades!" — "Sigo no próximo domingo de avião." — "Espero-o sem falta." — "Que belo domingo passámos juntos!" — "Serei tua até à morte!" — "Meu amor é diferente." ....

— "Quando a brisa soprava de mansinho, nas verdes franças da floresta em flor, e as doces pombas volveram para os ninhos, eu lembrei-me de ti, ó meu amor.." — "Ah, és poeta também.. Não imaginas o quanto me encantou o teu soneto." Lembrei-me de Hugo: — "Eu sou poeta, tu és a poesia." — "Quem não seria poeta depois de passar algumas horas ao teu lado?" — "Minha querida!" — "Meu querido!" ....

Carta para baixo, carta para cima.

Certo dia um amigo foi franco:

— Bolas! Você é um sujeito complicadíssimo! Há pouco tempo era demasiadamente sério. De repente se transformou num folião ruidoso. Agora está reduzido a um namorado ultra-sentimental e escrevendo versos cretinamente românticos... Vamos ver o que virá depois disso...

E as coisas complicavam-se cada vez mais.

Certa manhã, depois de várias investidas, com o coração aos saltos, penetrei no gabinete particular do coronel Marcolino, na sua residência.

Olhou-me admirado, largou a caneta sôbre a escrivaninha e fitou-me de novo, um tanto hostil.

— Deseja falar-me?

O tom da voz intimidou-me.

— Senhor Coronel... é que... realmente...

— Realmente o que?

Suei frio, cocei a cabeça. Desembuchei com dificuldade..

— Eu e a Clarisse nos amamos...

O meu rosto parecia estar pegando fogo, a sala estremecera. Sentia-me tonto e como culpado de algum crime horrendo.

O homem ajeitou o pincenês solenemente. Seu rosto tornava-se cada vez mais sombrio.

— E daí... — indagou com uma careta sarcástica.

As minhas mãos amarrotavam o chapéu. Os dentes mastigavam a ponta do cigarro. Passei a mão à testa. Daí?... Um riso cretino escapou-me da garganta, sem que eu tivesse a menor idéia do seu motivo. Daí? Depois fiquei muito sério, também sem propósito algum, num encabulamento angustioso.

O rosto do homem, cuja excessiva gravidade não passava de uma brincadeira, pois fôra avisado pela Clarisse do que se ia passar, desmanchou-se num sorriso camarada.

— Então tudo isso, por causa daquela casaca preta, heim, seu grandíssimo folião? Olha que matrimônio é assunto muito sério. Se pensa em casamento em termos carnavalescos, essa história não vai dar certo, Américo.

JOIAS...

(Conclusão da página 43)

possue e não para quem as vê, pois há falsas que chegam a iludir até mesmo os conhecedores.

Não há mulher que não se sinta feliz ao receber uma jóia como lembrança. Não há mulher? E Salomé que rejeitou as mais preciosas gemas dos tesouros de Heródes pela cabeça de João Batista? — Salomé estava obcecada por esse homem estranho e trocou o seu beijo por todos os tesouros da terra. Salomé estava louca!

Marta Toren, essa linda artista da Universal International, principal intérprete do film «O Colar da Pantera» exibe um colar de pérolas de quatro fios. Será ele verdadeiro? Que importa. É lindo!

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática, com o seu cortejo aterrador, abate o espirito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alivio, voltando sua respiração logo no ritmo natural Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00, para o endereço telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembolso Postal.

O NOVO CARTAZ DO...

(Conclusão da página 27)

muito distante do seu hotel, em Montmartre.

Com a sua simplicidade e a sua candura, Suzanne falava como se fôssemos velhos amigos, sempre sorrindo com os seus lindos dentes, sem procurar pôr em ordem na conversa, como uma criança que conta à mãe, ao voltar da escola, os acontecimentos do dia...

— «Felizmente, pude visitar Paris com bastante vagar, depois que regressei de Hollywood — foi dizendo Suzanne. Do contrário, não a conheceria. Passei vários meses em Saint Etienne e em todo o centro e sul da França. E depois do meu retorno a Paris, não pude praticamente ver senão as ruas que separam meu hotel dos estúdios de Bilancourt. Quando chego em casa, estou tão cansada que não penso em outra coisa senão jantar o mais depressa possível e cair na cama logo depois. Não tomei conhecimento, portanto, da vida noturna de Paris. Será que deve lamentar isto?».

Peço à encantadora Suzanne que evoque para os leitores, a sua juventude no Canadá, sua permanência em Hollywood e finalmente, o seu retorno a França.

— «Aos dezessete anos — assim inicia Suzanne — tirei o meu gráu de bacharelato em Montreal. Vivia, então, uma vida «doméstica» e campesina, tipicamente canadense, com meu pai, minha mãe e meus cinco irmãos e irmãs. Passei minha infância no convento. Minha irmã mais nova, Monique, de 18 anos, tornou-se freira. Um dia, terminados os estudos, deixei Ottawa de trem rumo a Nova Iorque. Você conheceu o sentido da expressão «cover girl»? Assim são chamadas as moças que posam para as ilustrações de capas das revistas norte-americanas. Eu fui, por algum tempo, «cover girl» para «Canover» e «Vogue». George Stevens, célebre diretor americano, viu meu retrato na capa de «Vogue» e decidiu me contratar. Assim, fui para Hollywood. Foi necessário que reaprendesse o inglês para me livrar o sotaque francês. Engraçado, não é? Entretanto, como não chegava a minha vez de filmar, resolvi fazer teatro e entrei no elênco do Charles Laughton. Durante um ano, interpretei grande parte das heroinas shakespereanas: Julieta, Ofélia, Miranda, Cordélia, Isabela... Essas agradáveis lembranças e experiências fecundas serviram bastante quando ingressei, há seis meses, no elênco de Jean Dasté».

Perguntei a Suzanne se ela preferia trabalhar em cinema ou em teatro, ao que ela me respondeu:

— «Por Deus, eu comecei minha carreira de atriz representando Shakespeare em Hollywood. Continuei interpretando Molière e Musset para camponeses, burgueses, castelães e mineiros na França, nesta incomparável língua francesa, que é o meu idioma ancestral. Gosto de teatro. Nêle, o ator pode se empenhar mais, sublinhar a mimica, o acento, a expressão, pode se integrar com sinceridade, quase com arroubo. O cinema é muito bom, fascinante, mas parece um trabalho de relojoaria, por sua precisão, seu equilibrio. É preciso sempre que o ator se observe representar entre o excesso e a reserva, mantendo-se num tom de dificil nuance. Que bela profissão, que profissão dificil! Êle apavora um pouco. E, depois, há tôda aquela gente que nos fica olhando no estúdio. No palco, estamos entre atores. No estúdio, uma porção de gente nos envolve, a câmera avança sôbre nós, o operador nos observa quase debaixo do nosso nariz, a dois passos. Assim, é que numa cena do dormitório desse meu último filme, nós eramos doze pequenas a serem filmadas, sentadas nas camas, em trajes de menores, de pernas e costas nuas... Isto nos constrangia um pouco. Fiquei nervosa o dia inteiro. Enfim, espero que o cinema acabe arrancando de mim essa timidez que frequentemente me paraliza e faz sofrer».

Suzanne Cloutier, tímida? Sim, sem dúvida. Mas com uma gentileza cheia de confiança, ela começa a falar de sua juventude, de suas férias no Canadá, perto do Lago Mac Gregor onde sua familia possui um «chalet».

— «Era maravilhoso! — evoca Suzanne, semi-cerrando as pálpebras — nós passávamos lá todo o verão, meus pais, meus irmãos, meus primos e alguns amiguinhos. Praticávamos esportes ao ar livre; natação, equitação e pesca, eram os preferidos. No inverno, nos entregávamos aos esportes da neve. No Canadá, vive-se muito nos campos. Nas cidades, não se conhece o apartamento, mora-se em casas amplas, pois as famílias são geralmente, bastante numerosas. Recordo, com certa nostalgia, nessa vida empolgante de outrora, na equitação que eu tanto praticava. De que mais gosto? Literatura, música... mas, para que dizer? Isto pertence ao domínio pessoal. De resto, não interessa a ninguém, exceto a mim, não é verdade?

— Quanto a minha atuação no cinema, o filme será uma bela obra, profunda e humana — disse Suzanne entusiasmada. O meu papel é puro, sincero, tocante mesmo. Estou encantada. A atmosfera de trabalho no estúdio, é surpreendente. Todos têm o sentimento de trabalhar em qualquer coisa muito importante e meus colegas são realmente encantadores. De resto, encontrei sempre quem me ajudasse muito, especialmente Duvivier, o diretor, que é tão hábil e paciente em nos ensinar a profissão e nos indicar o que deseja... mas, também, por Suzy Prin, Serge Reggiani e outros que foram muito gentis em auxiliaram bastante nas cenas que tive com êles. Foram todos adoráveis para comigo. Mas eu tenho muita pouca experiência cinematográfica. Imagine que fiquei surpreendida, quase apavorada, me vendo na tela. Não me reconheci. Entretanto, sei que tenho uma oportunidade extraordinária, única para mim, interpretando êste papel no filme de um dos maiores mestres do cinema mundial. Estou ainda mais satisfeita porque sei que meus pais ficarão contentes comigo. Não se esqueça que Julien Duvivier é tido no Canadá como «um grande homem», especialmente depois de «Marie Chapdelaine».

— E os seus planos para o futuro, Suzanne?

— Quem sabe? Pretendo voltar a trabalhar com Jean Dasté. Mas não posso prevêr o futuro. Quem pode? Por outro lado, quando me será possível encontrar um papel como tive e um diretor como Julien Duvivier? Sinto uma gratidão infinita por «monsieur» Duvivier que me fez penetrar neste mundo estranho e feérico do cinema, confiando-me um papel de que eu gostaria de ser digna para poder lhe agradecer... Em «Vitimas do Destino», interpreto «Maria», uma jovem quase criança ainda, que ama, e que tem a vida iluminada pelo amor... Quero ser no cinema, como no teatro, apenas uma atriz que tem a sua vida iluminada pela luz sublime da arte.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

Leopold, Duque da Austria — Alberto Conti, Sverre — Sven-Hugo Borg, Michel, Principe da Rússia — Paul Satoff, William, Rei da Sicilia — Fred Malatesta, Nicholas, Conde da Húngria — Hans von Twardowski, Duenna — Anna Demetrio. Soldado — Perry Askam, Ship's Master — Edwin Maxwell, Arcebispo — Winter Hall, Mãe de Alan — Emma Dunn, Amir — Jason Robards, Escravo de Saladino — Jason Robards, Nun — Georgia Caine. Vendedor de escravos árabes — J. Carrol Naish, Camarista inglês — Robert Adair, Escudeiro de Philip — Oscar Rudolph, Escudeiro de Leicester — Pat Moore, Escrava cristã — Ann Sheridan. Darei os outros elencos depois.

FRANCISCO ROSA (Caxias) — Irene Dunne é casada com Frank Griffin. Tem uma filha moça — Mary Frances. Pode escrever-lhe para os RKO-Radio-Studios.

MANINHA (Porto Alegre) — Errol Flynn é divorciado de Lili Damita e Nora Eddington. Vai casar com a princesa Irene Ghika.

SANDOVAL (Jequié) — Então, aí vão as respostas completas. Aliás, houve uma confusão de minha parte, de "Amor selvagem" com "Paixão selvagem", porque o filme azteca citado ainda não havia sido estreiado no Rio quando recebi sua carta. "Amor", portanto, em vez de Universal-International, é produção Juan Orol. Eis os dois intérpretes de cada: "Fera humana" — Edgar Barrier e John Loder: "Noturno" — George Raft e Lynn Bari; "Capitão Kidd" — Charles Laughton e Randolph Scott; "Trágico álibi" — Nina Foch e Dame Mae Whitty; "Não sou covarde" — Robert Lowery e Phyllis Brooks; Amor selvagem" — Yolanda Jimenez e Carlos Badias; e "O submarino suicida" — Tom Neal e Ann Savage.

ALDELIN MARINS DA COSTA (Rio Bonito) — Escreva a Dorothy Lamour, pedindo. O endereço é Paramount-Studios. A biografia recente de Sally que possúo não dá seu estado civil. Em "A princesa das selvas": Dorothy Lamour, Ray Milland, Akim Tamiroff, Mala, Lynne Overman, Molly Lamont, Hug Buckner e Sally Martin. Shirley Temple está divorciada de John Agar.

O ESTRELATO AO...

(Continuação da página 5)

Sua fama — disse-nos o próprio Menasce — alcançou toda a América Latina após a exibição de «Deus lhe Pague», filmado na Argentina. Ainda êste mês, deverão estar no Rio os três principais realizadores de «Encontro no Rio» — Figueirôa, Fernandez e Menasce — tomando as primeiras providências para os trabalhos de filmagem. Nesta ocasião, a Pelmex em combinação com CARIOCA e A NOITE oferecerá um «cock-tail» aos visitantes e em homenagem às candidatas.

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES

As inscrições para o concurso continuam abertas, estando já próximo o seu encerramento. As interessadas devem procurar o redator encarregado do concurso de cinema na redação de A NOITE, Praça Mauá, 7, 3º ou enviarem para ali sua inscrição por carta. Neste caso, deverão remeter três fotos — corpo inteiro e busto, frente e perfil — acompanhadas de dados sôbre a identidade, aptidões artisticos, endereço, etc. O concurso é aberto para novatas e veteranas, não sendo necessário que as candidatas possuam estudos de arte dramática ou outros.

UMA ESTRÊLA...

(Continuação da página 13)

tasse na arte do "bel canto". E tal era a sua disposição de estudar, que não poupava esforços, nem sacrifícios para atingir seu objetivo: tornar-se um soprano, um grande soprano lírico. Ao fim de certo tempo, ou seja em 1939, vendo que minha talentosa aluna podia realizar algo, fui ao diretor da temporada que se realizava no Municipal e ofereci-lhe uma oportunidade de conhecer a voz de Margarida. Dias depois, a prova foi feita, estando presente à mesma, entre outras pessoas, o eminente crítico Arthur Imbassaí, que ficou, como todos, aliás, maravilhado com a revelação artística de minha aluna. Mas a temporada, que era oficial, havia sido suspensa, justamente naquela ocasião. Imbassaí, então, correu ao prefeito, que era o Sr. Henrique Dodsworth, e conseguiu a reabertura da temporada. Ia representar-se a "Tosca" e Margarida figurava como a amante de Cavaradossi. A antiga estrela de revista, no principal papel, causou verdadeiro escândalo entre os frequentadores do Municipal, que ignoravam os estudos por ela realizados — "Mas uma atriz que gargarejava umas cançonetinhas no Recreio, com uma voz que não é grande coisa, cantar a "Tosca" no Municipal!... Esse empresário ou enlouqueceu ou quer se divertir à custa do público!" Eram assim, mais ou menos, os comentários. Os telefonemas não cessavam: — "Alô! E' o Municipal? Então, a Margarida Max na "Tosca"? Não será "blague"?"

Não. Não era "blague". Lá estava no cartaz: "Flora Tosca — Margarida Max". Alguns críticos chegaram mesmo a escrever coisas amargas sôbre o que chamavam "audácia de uma "vedette" de teatro ligeiro". Mas veio a representação. O Municipal se encheu à cunha, não para conhecer uma nova artista, mas para gozar-lhe o fracasso no desempenho do importante papel.

Marcel Klass acende um cigarro e prossegue:

— Ao invés, porém, do fracasso, o que houve foi uma autêntica consagração a Margarida. Os espectadores ficaram estarrecidos diante da surpresa que a intérprete de Flora Tosca lhes preparara. E os aplausos foram de ensurdecer. O camarim de minha aluna foi invadido, tomado de assalto por verdadeira multidão de admiradores. No dia seguinte, os jornais só tratavam, na seção competente, do sensacional acontecimento da temporada, que foi a revelação de Margarida Max como soprano. As referências à grande artista foram as mais entusiasticas possiveis. Não houve uma única restrição. Uma vitória em tôda a linha!

E aí está o caso, contado em resumo, porque se lhe fosse dizer tudo, V. não sairia hoje daqui.

— Bem, Marcel. E por que Margarida não continuou, depois, a sua carreira tão brilhantemente iniciada na arte do canto?

— Por um simples gesto de deselegância do então dirigente da temporada oficial do teatro que Passos fundou. Margarida enfureceu-se diante do tal empresário. Disse-lhe coisas azedas, mas justas, e, em casa, fez em pedaços o vestido de Flora Tosca, que lhe custara nada menos de 3.500 cruzeiros — vestido que hoje não se faria pelo dobro.

Margarida, que havia se afastado para ouvir a irradiação do jogo dos brasileiros com os uruguaios (e como torcia ela a favor dos nossos! E como chorou quando anunciaram o resultado da peleja!...) aproximou-se nesse instante:

— Já soubemos do caso da "Tosca", minha amiga. E' pena que V. não tivesse continuado. Mas que fez depois?

— Em 1941 e 42 trabalhei na companhia de revistas e operetas que atuava no João Caetano, e que também deu espetáculos em São Paulo. Lá, depois de afastar-me da campanhia, voltei ao teatro de revista, cessando minha atividade nesse setor, em 1942, sendo "Marcha, soldado!" — de autoria de Freire Junior, a última em que tomei parte.

— E quanto ao rádio?

— Trabalhei em todos eles. Ajudei a fundar a Rádio Ipanema. Contratada por três meses, lá pasesi mais de um ano.

— E agora? Quais os seus projetos para o futuro?

— Tenho um grande sonho a realizar. Confio em Deus que tal aconteça. E, enquanto iso, vou descansando aqui em Jacarepaguá, onde este povo bom, simples, afetuoso, me cerca do maior carinho. Tenho a impressão de viver aqui como numa grande família. Não imagina como é amavel esta gente. Todos, todos, grandes e pequenos, são de uma gentileza que me comove profundamente. Entre as minhas novas amizades, quero, porém, destacar duas famílias: a do general Canrobert Pereira da Costa e a do Dr. Alvaro Dias. O general Canrobert, apesar do seu elevado cargo, é um homem de hábitos simples e de encantadores gestos democráticos. Numa festa em sua casa, para a qual tive a honra de ser convidada, ele sentou-se no chão, para me ouvir, melhor dada a falta de espaço, no salão, que estava completamente, cheio, espalhando-se os convidados até por outras dependências da casa. Também não sei o que dizer do cavalheirismo e bondade do casal Alvaro Dias-Marina Dias, que durante minha enfermidade foi de uma solicitude extrema para comigo. Sou-lhe imensamente grata.

Depois, num sorriso amabilissimo:

— Mais algumas pergunta?

— Não. Muito obrigado, Margarida. Apenas lamento uma coisa...

— ...A minha vida ociosa?

— Nada disso. O que lamento, e muito sinceramente, pode crer-me, é que seu pai, que tanto se opôs, a princípio, à sua entrada para o teatro, não estivesse presente no Municipal, naquela memoravel noite da "Tosca", para assistir ao seu triunfo máximo, para ser testemunha da sua consagração — da consagração daquela "picola bambina" Margarida, que ele carregava algumas vezes nos braços, mas sempre no coração...

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da pagina 21)

te de Peggy Morrow, compareceu ao concurso de "charleston" dos Firehouse Five Plus Two, no Mocambo, com ela. Onde estava Zachary Scott, com quem se acredita estar Peggy comprometida?

★

Vi Bob Walker saindo de uma das grandes lojas de Beverly Hills com Nancy Davis, levando-lhe pequenos embrulhos de compras. Será isto amor?

★

Louis Sobol encontra-se atualmente em Hollywood em sua visita anual e também para ver o seu neto. Mas não parecia um avô na festa de aniversário de Hernando Courtught, pois estava em companhia da linda Monica Lewis.

★

Audrey Totter, que acaba de regressar do Canadá, trouxe Lionel Shapire à festa de Hernando. Lionel é um jornalista canadense.

Richard Greene e Virginia Field estavam numa mesa para dois, no Brown Derby, de Beverlly Hills, enquanto que a encantadora Russell Birdwell está novamente em Hollywood.

ILKA SOARES QUER...

(Continuação da página 29)

desempenha Ilka Soares, o da ingênua, é um dêles. O outro, o do característico Antony Samborsky, ator de primeira ordem. Tambem de igual importância é o papel do galã, Alexandre Carlos. E o do investigador do crime, Sérgio de Oliveira, que está excelente. E, ainda, o de Olga Latour, que se apresenta como uma verdadeira atriz, pela primeira vez, em sua carreira, assombrando a todos pelos progressos alcançados.

★

Para filmar "A echarpe de sêda", transportou-se Ilka Soares, durante semanas, para a Ilha Grande, pois parte do filme se desenrola ali, entre os presidiários da colônia penintenciária, de Dois Rios. Ela faz a filha do diretor do presídio, papel que é desempenhado pelo ator Antonio Nobre. Está linda, bem fotografada e o seu desempenho é dos mais convincentes.

— Gostei muito de trabalhar com o diretor Gino Tálamo. Ele sabe o que quer e coloca os artistas à vontade. "A echarpe de sêda", é um filme nacional que é narrado com uma fluência como não vi, ainda, em outros filmes brasileiros. E o rendimento da interpretação vai impressionar. Porque Gino Tálamo não filma às carreiras. Ele tem paciência e explica, a cada um, muito bem, o que tem de fazer e "porque" o tem de fazer.

Depois de "A echarpe de sêda", Ilka Soares foi filmar "Katucha", adaptação de uma novela de Benjamin Costallat, sob a direção de George Dusek, que fotografou várias peliculas para a Atlântida. Agora, a jovem atriz cede a uma crise de desânimo. Diz até, aos seus íntimos, que pretende deixar o cinema.

— Por que?

— Porque se trabalha muito, exaustivamente, mesmo, e as compensações financeiras são pequenas. Compreendo que os produtores não possam pagar muito. Eles lutam contra muita má vontade. Os contratos de exibição, em geral, não são bons. Mas, como quer que seja, o fato é que os trabalhadores do cinema são, no Brasil, os mais sacrificados. Ganha-se muito melhor no teatro e, especialmente, no rádio. Ainda com a vantagem de que, em teatro e em rádio, os contratos são mais longos, as situações mais estáveis. — São raros, muito raros mesmo, — e creio que Oscarito é talvez a exceção única, — aqueles que, no cinema, têm um contrato anual, com vencimentos mensais fixos... Quando chegará, para nós, do cinema brasileiro, êsse dia?

AS NOVAS DIRETRIZES...

(Conclusão da página 37)

vemos num ambiente politico-social de rigorosa densidade, por que não procurar uma "fuga"?

Felizmente o artista-responsável e o público se compreendem. Há entre ambos um entendimento perfeito. E se alguns são intransigentes nessa questão é por acentuada displicência e nenhuma atenção aos que estimam a arte e — pagam— para elevá-la ao mais alto grau.

Mme. Henriette Morineau, artista de considerável experiência, integrada radicalmente ao teatro de cultura, com facilidade, soube resolver uma situação. Sim, uma situação está sempre em função do momento. Mesmo, em teatro, tudo está sempre em transição, tanto mais que a arte não pára — evolui sempre, embora muitas vezes sirva-se dos seus mais antigos rudimentos.

Na presente temporada, Mme. Henriette Morineau apresentou como peça de estréia o vibrante drama de Agostinho Olavo, "O homem do sótão". Ora, quem assistiu à peça, só poderá ter a seguinte opinião: — É uma grande obra litero-teatral.

"O homem do sótão", como peça de autor brasileiro, vale todo o nosso apoio, toda a nossa admiração; como trabalho teatral pode ser colocada ao lado das obras de consideráveis expoentes da arte. "O homem do sótão", e isso escrevemos principalmente porque se trata de uma peça que já saiu de cena, não é somente um drama rigorosamente enquadrado aos fundamentos da arte teatral e sua técnica. Não, "O homem do sótão" é um estudo profundo, resultante da entrosagem de dois problemas complicados e nem sempre solúveis da filosofia — o biológico e o psicológico.

Agostinho Olavo, estamos certos, viveu longas horas de meditação para conseguir as diretrizes de uma peça que do princípio ao fim exige uma responsabilidade de autor consumado, experimentado no assunto e ponderado na realização. Em "O homem do sótão" vamos encontrar o drama com todas as suas características artísticas; o enrêdo verdadeiramente original, distanciado tanto quanto possivel dos casos comuns que se exploram com ênfase e contornos, de quando em vez; a composição dos tipos é definida e humana cem por cento; a poesia vigorosa nos diálogos e nas entrelinhas do texto; a linguagem sadia e um fraseado que une o autor ao vernáculo e, para acentuar uma condição especial, — o humanismo — que se espalha por toda a peça é criterioso: — a luta pelo direito.

Os "Artistas Unidos", dirigidos por Mme. Morineau, foram primorosos no desenvolvimento de "O homem do sótão". Nos três atos do drama de raras caracteristicas teatrais, nenhum artista cometeu o pecado de ser sofrivel. Os cenários, e todos dirão a mesma coisa, foram dos mais belos que se têm exibido em nossos palcos.

Original, desempenho e técnica, todos com nota distinta. E, no entanto, a frequência do público não correspondeu. E por que? Simplesmente, porque era um drama intenso. Mas, outros dramas de contestura "sofocleana" têm sido apresentados em público com aceitação. "Medeia" e "Hamlet" fizeram preciosas carreiras.

Eis o fator "momento". Os dramas necesitam de época especial. E, além do mais, os "Artistas Unidos" tinham vivido uma época de glórias inúmeras, todas conseguidas à custa de representações dramáticas. Havia necessidade de uma "fuga".

No presente ano de 1950, foi facílimo de se tirar conclusões e identificar-se com o que as nossas platéias mais desejavam. Duas companhias foram os verdadeiros termômetros para o assunto: a companhia Dulcina-Odilon e o conjunto de Alda Garrido. A primeira, com a alta-comédia "As árvores morrem de pé", onde um segundo ato, cheio de situações cômicas, permite à atriz Conchita de Moraes fazer rir até um espectador que esteja com cólicas hepáticas; a segunda, com a comédia ligeira "Se o Guilherme fôsse vivo", verdadeira fonte de gargalhadas. Em ambas, tanto na alta comédia, como na comédia ligeira, vamos encontrar ambiente para vivermos momentos deliciosos, sem compromissos de raciocínio, higienizando o espírito e removendo de nossa consciência os problemas que nos roubam anos de vida.

Costumamos dizer que o drama nos conduz às sepulturas, enquanto as comédias nos elevam às alturas. São maneiras de encarrar o problema da preferência do espectador, de opinião verdadeiramente artística, digno das melhores e justas considerações.

Mme. Henriette Morineau comparou as situações. Considerou o problema. Procurou tirar a "prova dos nove", encenando um drama. Finalmente, teve a confirmação fornecida pelo "momento". E declarou:

— Vou encenar comédias para fazer rir. — Deu uma boa gargalhada, depois ficou longo tempo meditando. Poucos dias depois foi encenada a deliciosa comédia "Os filhos de Eduardo".

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza insônia, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza intima, são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo, com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais organicos sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Nas farmácias e drogarias locais. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr$ 25,00 para o End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos.

JOANNE DRU, A...

(Continuação da página 23)

recitar um monólogo, o que ela fez a contento do público e, principalmente, do produtor... A peça foi a intitulada «Our Town» num programa patrocinado pelo grupo e esse seu desempenho lhe pareceu até sem muita importancia. Mas na realidade foi de grande significação na sua vida, porque ele serviu para que um «talent scout» resolvesse submete-lo a «tests» para o principal papel feminino em «Abie's Irish Rose». Ela ganhou o papel levando vencida um grande numero de fortes candidatas.

O diretor John Ford viu o seu trabalho, gostou e ofereceu-lhe outro, também como principal intérprete feminina, em «Red River», que só serviu para confirmar a boa impressão que John Ford tinha tido do seu modo de representar. E ultimamente John Ford confiou-lhe mais papel, que em verdade é o mais importante de toda a sua carreira, em que ela é a «leading lady» de Jahn Wayne, John Agar, Ben Jahnson e Harry Carey Jr., na qualidade de estrela de primeira grandeza no filme «A legião invencivel» (She wore a yellow ribbon), produzido por John Ford de parceria com Marian C. Cooper.

Miss Dru tem cinco pés e quatro polegadas de altura, cabelos castanhos e olhos cor de avelã. A sua história na capital do cinema parece ter sido conduzida com cuidados pela mão de uma fada caprichosa, pois em pouco tempo ela conseguiu o milagre de sagrar-se uma das notabilidades da terra do cinema. Um brilhante futuro se acha aberto em flor diante de si e tudo indica que ela irá longe, muito longe.

GENTE DO...

(Conclusão da página 30)

tuguês e sim de um autêntico emulo dos Alvarenga e Ranchinho, tal é a fiel interpretação que sabe dar a essas músicas e às inflexões genuinamente matutas de sua maneira de cantar.

Muito jovem, pois tem, apenas, 26 anos, Horácio Reynaldo é um «artista feito», de cartaz firme e largo futuro, pois não lhe faltam talento, cultura intelectual e muito amor à sua arte.

Êle, porém, não se limita a interpretar, apenas, os autores brasileiros, a êles se assemelhando de maneira surpreendente, como tivemos ocasião de ouvi-lo em gentilíssima demonstração particular de sua arte e de seu repertório, especialmente dedicados a CARIOCA, porque vai mais longe ainda: compõe sambas e emboladas com absoluto acerto de ritmos e assuntos. Ele mesmo escreve os versos para suas composições e suas produções alcançam o mesmo êxito que consegue com as músicas autenticamente brasileiras.

Já tem gravado mais de duzentos discos entre os de sua interpretação antes de serem as gravações brasileiras divulgadas por outros artistas, e as de sua própria autoria.

Seus maiores sucessos são, porém, as emboladas humoristicas, maliciosas, quase irreverentes, que arrancam a enormes auditórios, como o do Politeama, onde atualmente trabalha, verdadeiras tempestades de palmas e gargalhadas.

Horácio Reynaldo, tem atuado em todas as «rádios» de Portugal e é figura obrigatória nos grandes programas de auditório, onde sua simpatia pessoal é grande elemento de êxito, e também tem sido festejado diretor e organizador de programas de largo êxito, e, como todos os artistas portugueses, deseja muito conhecer o Brasil que êle tanto ama através de seus ritmos populares, suas canções sentimentais e suas anedotas caipiras que, aquí, conta com tanto agrado.

É de acreditar que o Brasil também gostasse muito de conhecer êsse seu tão apaixonado admirador e propagandista espontâneo que com tanto amor, graça e arte vem divulgando a música e o espírito humorístico de sua gente.

SEGRÊDOS DE...

(Conclusão da página 42)

te. Evite massas, farináceos, tortas, alimentos gordurosos e fritos. E dessa maneira, leitora amiga, você poderá obter uma atraente aparência, com pouco esfôrço mas uma boa dose de boa vontade.

* * *

E já que estamos falando de beleza, convém não esquecer que a postura correta influi poderosamente na sua aparência. Evite curvar o corpo quando sentar-se, e também tiques que trarão rugas precoces a seu rosto.

Ao andar procure uma posição esbelta, a cabeça erguida, sem exagero, o ventre contraido, a fisionomia repousada e tranquila. Sobretudo tenha a plena convicção da sua boa aparência que deve ser elegante e distinta.

* * *

CORRESPONDÊNCIA

ROSA MARIA — (Rio) — A acné depende do estado interno do seu organismo, sobretudo dos intestinos. Um regime alimentar adequado, eliminando ácidos, apimentados, excesso de sal, seria magnífico. E diàriamente depois da limpesa da pele com água morna e sabonete neutro use alcool, éter e água distilada em partes iguais.

* * *

GERUZA — (Niterói) — Poros dilatados é a consequência da oleosidade da pele. Após a limpesa com creme lave o rosto com água morna e em seguida com água fria. Após uma loção adestringente é o mais indicado no seu caso.

* * *

MELITA — (S. João Del Rey) — A maquilagem deve estar de acôrdo com a cor de sua pele, olhos, cabelos. No seu caso convém pó de arroz rosado, rouge e baton vermelho coral. E muita parcimônia no rouge que deve ser uma leve sombra.

"A CASA VELHA"

(Conclusão da página 10)

Pela primeira vez lhe pareceu que ela se exprimia com palavras absurdas. Rodolfo, seu marido, o vitorioso, o homem que dominava as cifras, estava pálido, desconcertado.

— A mina de carvão, sabes ?

Era outro. Outro homem que falava por êle.

— Um fracasso ! Um redondo fracasso ! Perdemos tudo, tudo !

Fôra como um soluço contido. Logo, atropeladamente, continuou falando-lhe, explicando-lhe. Ela quase o não ouvia. Estava calma, incrivelmente calma, como se aquela catástrofe a não atigisse. Depois, quando êle silenciou, num tom diferente, naquele tom suave e carinhoso, perdido no tempo e recuperado agora, procurou confortá-lo :

— Penso, Rodolfo, que nem tudo perdemos...

*

Voltaram silenciosos à velha casa suburbana. À porta, Ana Maria perguntou-lhe :

— Então, meu caro esposo, não vai dar-me o braço ?

— Romantica ! Sempre romantica a minha mulherzinha.

À noite, após aquela primeira ceia, modesta, sem luxo, na cozinha ampla e confortável, voltaram a fazer planos.

— Vamos começar de novo, Rodolfo. Agora tudo será mais facil.

— Por que ?

— Porque fizemos uma longa viagem através de muitas terras estranhas e... não nos perdemos.

— Mais uma vez em nossa velha casa e no rincão dos sonhos !...

Assim, tão simplesmente, voltaram a encontrar-se aqueles corações, aquelas almas, no mesmo lugar de sempre.

— Tens razão, Ana Maria. Nem tudo perdemos...

COISAS DA...

(Conclusão da página 6)

truindo em prolongamento da Ferro Carril Carioca, desde os «Dois Irmãos» até Tijuca, estrada que vai difinitivamente entregar ao regalado gosto dos turistas, dos artistas e de tôda a população essas incomparáveis florestas que cingem, com o seu imenso e estupendo baltêu de esmeraldas, a cidade do Rio de Janeiro. Sumaré já é uma conquista maravilhosa. O panorama de lá é único e surpreendente. Diante daquela infinita extensão de águas, de terras, de montes, de céu não há palavras com que a alma exprime o que sente».

Êsse espetáculo, que as palavras de Olavo Bilac, no princípio do século, faziam crescer de encantamento, naquela época, não tinha muitos para o apreciar, com êle se extasiar. Mas, agora, passado meio século, a cidade tôda plantada de arranha-céus, em plena civilização, o que o cronista observou e o grande poeta exaltou profeticamente, se pode esperar seja restaurado para o «regalo do carioca» e dos que nos visitam. O general Mendes de Morais vai seguindo a doutrina de Paulo de Frontin: «Pensar e realizar».

GRACILIANO...

(Conclusão da página 14)

bido, o romancista realiza, afinal, por alguns instantes, o que deseja inconscientemente: que a cachorra, completando seus traços de "personagem", se coloque diante do leitor na postura física do bípede literário...

Na verdade, como gente ela "anda" todo o livro. "Raciocina", "deseja", possui "espírito" e tem até "opinião", coisa, aliás, que muita gente não tem.

"... era um bicho diferente dos outros", diz o romancista, sem necessidade de acrescentar que essa diferença provoca a idéia de uma semelhança humana no bom sentido.

Baleia expira com a ilusão de um mundo melhor "cheio de preás, gordos, enormes." Um mundo onde acordaria feliz. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme", tão diferente do mundo que conhecera!

Em Baleia, personagem canina, Graciliano Ramos deixa escapar a esperança secreta de acordar um dia num mundo, de preás, menos mesquinho.

(Capítulo do livro a sair, Graciliano Ramos).

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 26)

provávelmente uma das maiores atrizes da nossa época.

*

Estão de parabens a Metro-Goldwyn-Mayer e a 20th Century-Fox, pois dos cinco filmes escolhidos, como os que mais assistência atrairam a bilheteria, quatro foram produzidos por essas companhias. O quinto (colocado em terceiro lugar na relação) foi da Warner

OLIVINHA DE...

(Conclusão da página 39)

da. Comunicação idêntica, fez Gregorio a Olivinha Carvalho, abraçando-a carinhosamente em nossa presença. Depois, Olivinha fez questão que Gregorio cantasse especialmente para ela, e ele, por sua vez, tambem não pôde se abster de fazer idêntico pedido. Após esses momentos agradáveis, a progenitora de Olivinha, que a tudo assistia, não sabia como esconder o natural orgulho de que estava possuida.

Está de parabens, pois, a encantadora Olivinha Carvalho, por seu êxito na prova de fogo a que a submeteu o cantor Gregorio Barrios.

ai vai. Embora, não demonstrando tudo que sabe para os ouvintes, Olivinha canta qualquer gênero de música e ainda tem para a platéia a grande e irradiante simpatia.

Esta prova, por exemplo, está na "Boite Night and Day", onde Olivinha atua todas às noites, animando esse centro de diversão noturna. Lantos necessitava de uma artista cem por cento, e, então encontrou em Olivinha, a cantora que preenchesse o claro que até então estivera aberto na "boite" do Serrador.

ALUNA DE GREGORIO BARRIOS

Antes de Gregorio Barrios vir ao Brasil no ano passado, Olivinha já cantava alguns sucessos do renomado cantor espanhol. Certo dia, chegando ao Rio, Gregorio, sabedor de que Olivinha interpretava "Una mujer", "Luna Lunera", "Pecado" e muitos outros, foi assistir a um dos programas dessa "estrelinha". Gregorio viu que Olivinha tinha qualidades suficientes para interpretar a música "azteca", mas sentiu, ao mesmo tempo, a necessidade de algumas instruções. Então, após o programa procurou Olivinha e lhe propôs ministrar-lhe alguns ensinamentos, a fim de interpretar ainda melhor o bolero. Olivinha, como não poderia deixar de ser, ante tanta deferência, aquiesceu com aquele sorriso e a amabilidade que lhe são peculiares ao convite.

Durante sua estada aqui, no ano passado, Gregorio todos os dias praticamente mostrava a Olivinha como deveriam ser interpretados os boléros. E quando terminou sua temporada, Gregorio despediu-se da aluna dizendo que a prova de fogo seria na sua próxima visita ao Brasil, que se verificaria um ano depois. Enquanto isso, Olivinha garantia ao maior intérprete de boléros de todos os tempo que, quando de sua volta ao nosso país, ele a encontraria fazendo sucesso. De fato, Gregorio chegou ao Rio, no dia 15 procedente de São Paulo. Pouco antes de seu programa no "Night and Day", estava Olivinha animando os dançarinos com os mesmos boleros do ano anterior. Gregorio, ao lado do autor desta reportagem, em uma das mesas da "boite", comentava o sucesso de Olivinha e disse que ela estava aprova-

Conversas femininas

(Conclusão da página 47)

derá treinar, antes de pintá-los, desenhando, numa das mãos ou num papel, o feitio qu elhe agrada. Mas leve em conta que não se trata de deformá-los, mas simplesmente de retocá-los com certa habilidade.

*

VERA LUCIA — Ipanema — Para dar aos objetos de cobre um dourado —novo e bonito nada melhor que lavá-los com uma solução quente de soda cáustica e depois passar a seguinte composição: água, 250 gramas; ácido nitrico, 65 gramas; sulfato de alumínio, 88 gramas.

ATENÇÃO, LEITORAS

(Continuação das páginas 54-55)

SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.
IGREJINHA — Elme Hoendorff.
CURITIBA — Vera de Oliveira e Souza.
MAURITÉ — Nilde Martins.
CATANDUVAS — Helena e Lucia.
BIRIGUI — Maria Inês.
LONDRINA — Vera B. S.
GOIANIA — Herminia dos Santos.
VITÓRIA — Arilza Siqueira, Suely.
MACEIÓ — Maria da Graça Leite.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
BOM-CONSELHO — Palmira Araujo.
LIVRAMENTO — Olga, Maria, Jurema, Teresa, Lia.
BLUMENAU — Luci Soares.
MAFRA — Carmen Castro.
ARACAJU — Maiza Alves.
PRUDENTÓPOLIS — Maria Thereza Camargo.
PENÁPOLIS — Sonia Maria.

CARTAS SELECIONADAS

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGINAS 54-55)

celos e de Cesar de Alencar. Ele bem o merece, é assim suas milhares de fãs ficariam satisfeitissimas. Aqui fica o meu sincero agradecimento.

FÃ N. 1 DE HAMILTON FRAZÃO — São Paulo.

*

Sr. Paulo José — Sendo eu fã dessa revista e da nossa querida "rainha do rádio", tomei a liberdade de lhe escrever para deixar nela a minha opinião. Declaro que sou fã número um da graciosa Marlene, que com sua graça e beleza não tem quem se lhe compare. Ela canta num ritmo sem igual, cadenciado e dolente. Com meus respeitos, fico-lhe muito grata, desejando-lhe felicidades.

GILDA SANTOS — Rio — Olaria.

INVADINDO O...

(Conclusão da página 34)

procuravam comprar discos para o cantor espanhol pôr o seu autógrafo, outros procuravam adquirir projetores de cinema, rádios e refrigeradores, também, para Gregorio por o seu autógrafo e, por fim, fotografias do preferido de todos e de tôdas. Foram duas horas de luta dentro daquele estabelecimento e só Deus mesmo sabe como, pôde Raul; o nosso operador fotográfico, fazer algumas fotos. Gregorio não chegava para tanto abraço e até mesmo beijos de algumas fãs e o Palácio da Música Ltda., por sua vez, se ufanou em receber esta visita que jamais será esquecida não só pelo proprietário do aludido Estabelecimento, mas, também por todos os tijucanos. Assim sendo, o Palácio da Música Ltda., além de oferecer a seus inúmeros fregueses os melhores preços, desde a sua inauguração, pôde ainda receber a visita amável e cordial de Gregório Barrios e pô-lo ao mesmo tempo em contacto direto com êsses mesmos fregueses que, por sua vez, ficaram imensamente satisfeitos. Gregório Barrios particularmente, falando ao reporter de CARIOCA que o acompanhou, disse que no Brasil não viu ainda um Estabelecimento tão perfeito no gênero. O cantor exclusivo da Fábrica Odeon ficou verdadeiramente encantado com a visita ao Palácio da Música Ltda.

SENSACIONAL! INGRID BERGMANN E ROSSELINI VIRÃO AO RIO!

Eis o que CARIOCA informa com exclusividade. O famoso casal assistirá ao lançamento do filme "S. Francisco", do qual Rosselini é o diretor e Aldo Fabrizi é o galã. Nessa visita, que se dará em dezembro próximo, Roberto estudará a possibilidade de filmar entre nós. Assistirão ao Carnaval de 51. Acompanharão o casal a menina Rebecca, filha de Ingrid com o primeiro marido, e a criança nascida recentemente na Itália. No proximo número daremos detalhada reportagem sôbre esta notícia que foi colhida em fonte fidedigna.



REGINA

A Rainha das Águas de Colônia!

REGINA

O SABONETE MARAVILHA!